

Biografia de
MANOEL DA
COSTA GONTIJO
(Pai ou I)
< Filhos >

PROJETO COMPARTILHAR

Coordenação: Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira

www.projetocompartilhar.org

Alexandre Pereira de Araújo, sargento mor

(atualizado em 12-janeiro-2017)

Bartyra Sette
Moacyr Villela

Sargento Mor Alexandre Pereira de Araujo, nasceu em 24-04-1688 na freguesia de Santa Maria de Barbeita termo de Monção Arc. de Braga, filho natural de **Antonio Pereira**, da freguesia de São Miguel de Messegães, termo de Valadares, e **Francisca Rodrigues**, do lugar dos Carneiros, na freguesia de Santa Maria de Barbeita.

Paróquia de Salvador de Barbeita, Monção, Viana do Castelo, aos 28-04-1688 bat. ... Alexandre, fo. natural de Franca. soltra. dos Carnros. e de Ant. Pra. de Valadares. Forao Padrinhos Ant. Faial de S. João de Longos Valles, e Ma. soltra. fa. de Greg.o. Frz. Nasceo aos 24 do mesmo de que fiz este assento (pesq. Diego Duque Guimarães).

Teve, como irmãos, Manoel, João, Domingos, e, provavelmente como meio-irmão, Teodósio:

*Paróquia de Salvador de Barbeita, Monção, Viana do Castelo, aos 22-02-1686 bat. ...por necessidade **Mel.** filho natural de Franca. soltra. e de Ant. Pra. soltro. de Valadares (pesq. Diego Duque Guimarães).*

*Paróquia de Salvador de Barbeita, Monção, Viana do Castelo, aos 20-06-1691 ... bat. a **João**, fo. de Ant. Pra. da Aldeia do Preiro., da freg. de S. Miguel de Mesegais, e de Franca. Roiz. da aldeia dos Carneiros, desta freg. ambos solteiros. forao Padrinhos João Marinho, soltro. e madrinha Catherina Domingues, mer. de Bento Roiz. da aldeia dos Carneiros, nasceo aos 17 dias do dito mês (pesq. Diego Duque Guimarães).*

*Paróquia de Salvador de Barbeita, Monção, Viana do Castelo, aos 10-06-1697 ... bat. e pus os sanctos a **Domingos**, filho de Antonio Pereyra, de Queiros, de freg. de S. Miguel, tro. de Valladares, e de Franca. Roiz. soltra. da aldeia do Souto, forao Padrinhos João Alvs, e Paula soltra. sua filha da mesma aldeia, e freg., nasceo aos 9 do mesmo mês (pesq. Diego Duque Guimarães).*

*Paróquia de Salvador de Barbeita, Monção, Viana do Castelo, aos 28-02-1683 ... bat. e pus os sanctos oleos a **Theodosio**, filho de Ma. soltra. do lugar de Souto deu lhe por pai a Ant. Pra. de Valladares, forao Padrinhos Mel. de Araújo da terrada (?), e Adega de Araújo mer. de João Pra. do mesmo lugar de frega. de S. Payo (pesq. Diego Duque Guimarães).*

Casou na terra com **Maria Josefa de Jesus**, natural de Pernambuco, freguesia de Corpo Santo, filha de **Domingos Pereira Soares** e **Leonor de Jesus**

Foram moradores no Recife e em Carijos-MG (atual Conselheiro Lafaiete), onde batizaram filhos, e na paragem da Capela de Nossa Senhora do Desterro, filial de Santo Antonio da Vila de São José do Rio das Mortes onde Alexandre Pereira de Araujo faleceu com testamento e foi inventariado em seu sitio "Os Branquinhos" em 1768.

*Arquivo IPHAN São João Del Rei
Inventariado – sargento mor Alexandre Pereira de Araujo
Inventariante – Maria Josefa de Jesus – viúva
Pesquisa Moacyr Villela
Ano 1768*

Local – Paragem da Capela de Nossa Senhora do Desterro, filial de Santo Antonio da Vila de São José do Rio das Mortes. Em casa de morada da inventariante no sitio chamado "Os Branquinhos"

Dados do testamento: Testamenteiros – Filho José Pereira Araújo/Manoel Antonio da Silva Coutinho/Ordem Terceira de São Francisco da Vila de São João Del Rei.

Natural da freguesia de Barbeita termo de Monção, arcebispado de Braga filho de Antonio Pereira e Francisca Rodrigues. Casou somente com Maria Josefa de Jesus filha legitima de Domingos Pereira Soares e Leonor de Jesus com quem teve filhos. "Morreram alguns menores e os demais são os seguintes"

-Leonor casada com José da Costa de Oliveira. Recebeu em dote três escravos e um cavalo tudo no valor de 870.000 reis;

-Frei Antonio religioso de Nossa Senhora do Carmo na Cidade do Rio de Janeiro levou um dote de 400.000 reis mais dois escravos no valor de 200.000 reis;

-Alexandre casou no Rio de Janeiro onde faleceu e ficou a mulher Perpetua Maria de Jesus com seis filhos. Recebeu em dote três escravos no valor de 500.000 reis;

-Felipe com 38 anos. "demente do juízo";

- Licenciado José Pereira de Araújo com 36 anos levou um escravo avaliado em 100.000 reis;

- Frei Félix religioso no Convento de Santo Antonio na Cidade do Rio de Janeiro com 33 anos;

- Domingos 31 anos levou umas terras e um escravo tudo avaliado em 360.000 reis;

-Ana casou com o guarda mor Manoel Luis do Nascimento levou em dote 2.000.000 reis em escravos e dinheiro. Hoje se acha casada com Manoel Antonio da Silva Coutinho;

-Francisco com 20 anos soldado de Dragões em Vila Rica recebeu um cavalo no valor de 60.000 reis.

Legados – As netas Maria e Ana filhas de Ana Maria 100.000 reis a cada uma/A neta Quitéria Flora de Jesus filha de Alexandre que esta casada.

Pede que se rezem missas pela alma de seu sogro Domingos Pereira Soares e de sua sogra Leonor de Jesus.

Bens: Sítio onde vive com casa de vivenda construída em pedra. Engenho Real e moinhos cobertos de telhas. Com varias senzalas cobertas de capim com seus logradouros de campos e matos virgens avaliado em 6.000 cruzados

26 escravos

Bois de carro/ gado vacum, porcos, seis cavalos com suas cangalhas.

Monte Mor - 4.500.500 reis

Alem da geração legítima, o Sargento mor teve a filha natural:

1n- **Luiza**, sepultada em Carijós em 07-03-1735.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 07-03-1735 nesta igreja matriz dei sepultura a Luiza, filha natural do Sargento Mor Alexandre Pereira de Araujo, sem sacramentos por morrer de repente.

Alexandre e Maria Josefa tiveram, segundo o testamento e inventário, os filhos:

1- **Leonor Pereira de Jesus**, que segue

2- **Frei Antonio** religioso de Nossa Senhora do Carmo na Cidade do Rio de Janeiro

3- **Alexandre Pereira de Araujo Salomão**, que segue

4- **Manoel** falecido em 03-08-1728.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 03-08-1728 faleceu Manoel, f.i. de Alexandre Pereira de Araujo e de s/mulher Maria Josepha.

5- **Felipe**, batizado em 01-09-1729. Com 38 anos em 1768, demente.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 01-09-1729 bat a Felipe, f.i. de Alexandre Pereira de Araujo e Maria Josefa, foram padrinhos Apolinario da Silva da Fonseca, solteiro e [molhado] Domingues, solteira filha de Bartolomeu Gonçalves.

6- **José Pereira de Araujo**, licenciado. Batizado em 13-01-1732. Testamenteiro paterno.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 13-01-1732 bat Jose, f.i. do Sarg. Mor Alexandre Pereira de Araujo e Maria Josefa, foram padrinhos Jose da Costa de Oliveira, solteiro e Leonor da Conceição, solteira.

7- **Felix**, batizado em 09-06-1734. **Frei Félix**, religioso no Convento de Santo Antonio na Cidade do Rio de Janeiro, com 33 anos em 1768

Conselheiro Lafaiete, MG aos 09-06-1734 bat a Felis, f.i. do Sarg. Mor Alexandre Pereira de Araujo e Maria Josefa, foram padrinhos Antonio Pereira de Araujo, solteiro e Joana do Prado mulher do Ajudante Domingos Dias Vieira, todos moradores nesta freguesia.

8- **Cap. Domingos Pereira Soares**, que segue

9- **Ana Maria de Jesus**, que segue

10- **Francisco**, com 20 anos em 1768, soldado de Dragões em Vila Rica.

1- **Leonor Pereira de Jesus** (ou **da Conceição**), natural do Recife-PE (ou de Carijós-MG). Aos 04-02-1732 casou com José da Costa de Oliveira, natural da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga, filho de André da Costa de Oliveira e de Antonia da Costa de Azevedo.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 04-02-1732 se receberam **Jose da Costa de Oliveira**, f.i. de Andre da Costa de Oliveira e de Antonia da Costa de Azevedo, naturais da cidade de Braga freguesia de Santo Vitor – Com **Leonor Pereira da Conceição**, f.i. do Sarg. Mor Alexandre Pereira de Araujo e Maria Josefa de Jesus, testemunhas abaixo assinadas.

Pólis 30 copiados pelo Prof. João Paulo Ferreira de Assis (Ressaquinha-MG) livro I-9 arquivado na Cúria de Mariana sob o título batizados 1728-1743, contendo porém casamentos 1727- 1743 ex Campos dos Carijos, hoje Conselheiro Lafaiete 122 verso 04/02/1732 Matriz **José da Costa de Oliveira**, natural da Cidade de Braga, Freguesia de São Vitor, filho de André da Costa de Oliveira e de Antônia da Costa de Azevedo, com **Leonor Pereira da Conceição**, natural da Freguesia do Corpo Santo, Recife, Pernambuco filha de Alexandre Pereira de Araujo e de Maria Josefa de Jesus

Leonor faleceu em 25-09-1761 e foi inventariada por José em três de novembro do mesmo ano. Compareceram 12 filhos do casal.

IPHAN - São João del Rei, MG

Cx 607 - Data: 03-11-1761

Inventariada: **Leonor Pereira de Jesus**

Inventariante José da Costa de Oliveira, cabeça do casal.

Paragem e Sítio dos Lençóis

Freguesia N. S. da Conceição dos Carijós termo da vila de São José

Disponibilizado por Moacyr Villela

Declarou o cabeça de casal que a defunta sua mulher fora natural desta mesma freguesia dos Carijos, f.i. do Sargento Mor Alexandre Pereira de Araujo e de D. Maria Josefa de Jesus, e falecera nesta sua casa no dia 25 de setembro proximo e que os filhos que de entre ambos ficaram são os seguintes:

Filhos:

- Reverendo Dr. Antonio Jose de Azevedo Pereira, de idade de 27 anos.

- D. Ana Maria da Conceição viuva que ficou do Tenente Antonio Rabello da Silva e hoje casada com Pedro Jose Ribeiro.

- D. Joana Teresa de Jesus casada com capitão Manoel Rodrigues da Costa, assistente na Vila Rica

- D. **Antonia Maria da Costa** casada com o **Sargento Mor Manoel da Costa Gontijo**.

- Manoel, de idade de 18 anos

- Reverendo Jose da Costa de Oliveira, clérigo in minoribus, de idade de 16 anos.

- Francisco de idade de 14 anos, pouco mais ou menos.

- Fabiano, de idade de 12 anos, pouco mais ou menos.

- Maria de idade de 10 anos, pouco mais ou menos.

- Agueda da idade de 8 anos pouco mais ou menos..

- João de idade de 6 anos pouco mais ou menos.
- Felisberto de idade de 4 anos pouco mais ou menos.

Bens-

56 escravos

120 cabeças de gado vacum

50 porcos

Sítio com casa de sobrado feita de pedra com engenho de pilões, engenhoca e moinho também de pedra, tudo coberto de telha

Sítio chamado Ribeirão do Inferno com rancho na estrada que vai para o Rio de Janeiro

2.800 alqueires de milho no paiol. 120 alqueires de feijão

Casa no arraial de Carijós

15 bestas muares aparelhadas

1-1 Dr. Antonio José de Azevedo Pereira, reverendo. Batizado em 23-09-1734.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 23-09-1734 bat a Antonio, f.i. de Jose da Costa de Oliveira e Leonor da Conceição, foram padrinhos Cap. Mor Manoel Gonçalves Vianna, solteiro e Maria Josefa mulher do Sarg. Mor Alexandre Pereira de Araujo, todos desta freguesia.

1-2 Ana Maria da Conceição, batizada em 27-05-1736, casou duas vezes. Primeira vez casou com Antonio Rabello da Silva, filho de Manoel Francisco e Maria Rodrigues, naturais da freguesia de Santo André de Cela Couto de Alcobaça.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 27-05-1736 bat Ana, f.i. de Jose da Costa de Oliveira e Leonor Pereira da Conceição, foram padrinhos o Cap. de Cavalos Bartolomeu Gomes, e Josefa Maria do Espirito Santo mulher de Luiz Vieira moradores na CAmpanha e os mais desta freguesia.

Segunda vez aos 20-08-1761 casou com Pedro José Ribeiro, natural da freguesia de S. Tiago de Sopo, termo da vila de Caminha comarca de Valença Arc. de Braga, filho de João Gonçalves Pardela e da falecida Maria Lourença.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 20-08-1761 Capela de N.S. do Desterro do Passa Tempo Pedro Jose Ribeiro, n/b na freguesia de S. Tiago de Sopo, termo da vila de Caminha comarca de Valença Arc. de Braga, f.i. de João Gonçalves Pardella e de Maria Lourença, ja defunta = E Ana Maria da Conceição, n/b nesta dita freguesia, f.i. de Jose da Costa de Oliveira e de Leonor [danificado] de Jesus, viuva de seu primeiro marido Antonio Rabe[danificado] e se acha sepultado nesta dita freguesia. Testemunhas (danificado).

Ana e Antonio tiveram os filhos, q.d.:

1-2-1 Ana, nasceu em 15-05-1755.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 15-05-1755 nesta freguesia nasceu Ana, f.i. de Antonio Rabello da Silva e Ana Maria da Conceição, npaterna de Manoel Francisco e Maria Rodrigues naturais da freguesia de Santo Andre de Cela Couto de Alcobaça, e neto materno de Jose da Costa de Oliveira n. da cidade de Braga e de Leonor Pereira de Jesus n. desta freguesia. Foi batizada em casa em perigo de morte por Jose da Costa de Oliveira; e se lhe pos os santos oleos em 29 de setembro do mesmo ano. Foram padrinhos nas cerimonias Manoel da Costa Gontegio e Antonia Maria da Costa, todos desta freguesia.

1-2-2 Francisco batizado em 10-10-1757.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 10-10-1757 na capela de São Caetano de Paraopeba, filial desta matriz, bat a Francisco nascido aos onze dias de setembro do dito ano, f.i. do Tenente Antonio Rabello da Silva e Ana Maria da Conceição, neto paterno de Manoel Francisco e de s/m Maria Rodrigues naturais da freguesia de Santo Andre da vila de de Cela Couto de Alcobaça Bispado de Leiria, e neto materno de Jose da Costa de Oliveira n. da freg. de S. Vitor da cidade de Braga e de Leonor Pereira de Jesus n. desta freguesia. Foi padrinho o SArg. Mor Jose Alvares Maciel morador em Vila Rica.

Ana e Pedro tiveram os filhos, q.d.:

1-2-3 Joaquim da Costa Ribeiro, natural de Queluz. Nas Lavras do Funil aos 20-08-1795 casou com Jacinta Pereira do Espírito Santo, natural desta freguesia, filha de Amaro Pereira de Araújo e Maria Gonçalves Chaves - família "Amaro Pereira de Araújo", [neste site](#).

Inserido no inventário de Amaro Pereira de Araújo:

Freguesia de Santa Ana das Lavras do Funil de Carrancas.

Aos vinte de agosto de mil setecentos e noventa e cinco nesta Matriz, pelas seis horas do dia assisti em presença das testemunhas o Reverendo Vigário José da Costa Oliveira e Francisco Pereira de Araújo precedendo a Provisão do Ordinário das três canônicas admoestações, ao sacramento do matrimônio que com palavras de presente celebraram **Joaquim da Costa Ribeiro** e **Jacinta Pereira do Espírito Santo**, ele filho legítimo de Pedro José Ribeiro e Dona Ana Maria da Conceição, natural e batizado na Freguesia de Queluz e ela filha legítima de Amaro Pereira de Araújo e Maria Gonçalves Chaves, natural e batizada nesta mesma freguesia, e receberam as bênçãos nupciais (...).

1-2-4 Maria batizada em 19-02-1761, antes do casamento dos pais.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 19-02-1761 na capela da Sra das Brotas do Brumado, filial das Congonhas do Campo, de licença, bat a Maria, f. de Pedro Jose e de Ana Maria da Conceição, os quais logo depois se receberão por legítimo matrimonio, sem que entre eles houvesse impedimento algum canônico. Foram padrinhos Felipe de Abreu e Josefa sua filha, solteira.

Maria Josefa de Jesus aos 27-11-1780 casou com Antonio da Silva Pinto, filho de Luís da Silva Pinto e Leonor Pereira da Silva. Geração na família "Silva Pinto" de Queluz, [neste site](#).

Em 27/11/1780, na capella de São Gonçalo, sita no distrito desta matriz de N. Sra. da Conceição campo de carijós, ... se receberam por palavras de presente **Antonio da Silva Pinto**, filho legítimo de Luís da Silva Pinto e de Leonor Pereira da Silva, e **Maria Josefa de Jesus**, filha legítima de Pedro Joze Ribeiro e de Ana Maria da Conceição, naturaes e moradores nesta freguesia de carijós (pesq. Diego Duque Guimarães).

1-2-5 João em 10-04-1762.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 10-04-1762 nesta freguesia nasceu João, f.i. de Pedro Jose Ribeiro e Ana Maria da Conceição, o qual por nascer com perigo de vida foi batizado em casa pelo Reverendo

Simão Caetano de Moraes Barreto vigário colado desta dita freguesia, e recebeu os santos oleos em primeiro de maio do dito ano, neto paterno de João Gonçalves Pardella e de s/m Maria Lourença, naturais da freguesia de S. Tiago do Sopo termo de Caminha comarca de Valença Arc. Braga, neto materno de Jose da Costa de Oliveira, n. da freg. de S. Vitor da cidade de Braga e de s/m Leonor Pereira de Jesus, n. desta freguesia.

1-2-6 Bartolomeu em 02-09-1764.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 02-09-1764 na capela de Santo Amaro, filial desta matriz, bat a Bartolomeu, f.l. de Pedro Jose Ribeiro e Ana Maria da Conceição, neto paterno de João Gonçalves Pardellas e de s/m Maria Lourença, naturais da freguesia de S. Tiago do Sopo Arc. Braga, neto materno de Jose da Costa de Oliveira e de s/m Leonor Pereira de Jesus, n. desta freguesia. Foram padrinhos Antonio da Fonseca e Maria, solteira filha do dito Jose da Costa.

1-2-7 Pedro em 10-08-1766.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 10-08-1766 nesta matriz bat a Pedro nascido aos sete de julho do dito ano, f.l. de Pedro Jose Ribeiro n/b na freguesia de S. Tiago de Copo, termo da vila de Caminha Arc. de Braga e de Ana Maria da Conceição, n/b nesta freguesia, np de João Gonçalves e Maria Lourença, nmaterno de Jose da Costa de Oliveira e Leonor Pereira de Jesus. Foi padrinho o Cap. Manoel da Costa Gontijo.

1-2-8 Cap. Antonio Ribeiro da Costa Caldas em São João del Rei aos 22-10-1799 casou com Honoria Felisbina Pereira e Caldas, filha do Cap. Domingos Pereira Soares e Ana Teresa de Jesus, 8-6 abaixo.

Casamentos - SJDRei, aos 22-10-1799 matriz, Cap. Antonio Ribeiro da Costa Caldas, f.l. Pedro Joze Ribeiro e D. Anna Maria da Conceição, n/b freg. vila de Queluz; = cc. D. Honoria Felisbina Pereira e Caldas, f.l. Cap. Domingos Pereira Soares e D. Anna Thereza de Jesus, n/b freg. S. Jose.

Tiveram os filhos, batizados na Campanha, q.d.:

1-2-8-1 Antonio em 28-12-1802.

Campanha, MG Igreja Sto Antono aos 28-12-1802 nesta matriz da vila da Campanha bat a Antonio, f.l. Cap. Antonio Ribeiro da Costa Caldas e D. Honoria Felisbina Pereira Caldas, foram padrinhos Cel. Henrique Dias de Vasconcellos e D. Maria Barbosa por pp que apresentou o Dr. Juiz da Vara Jose Joaquim C. de Miranda e Costa.

1-2-8-2 Pedro em 26-10-1804.

Campanha, MG Igreja Sto Antono aos 26-10-1804 nesta matriz bat a Pedro, f. l. Cap. Antonio Ribeiro da Costa Caldas e D. Honoria Felisbina Pereira Caldas, foram padrinhos o Vig. Jose da Costa de Oliveira por pp q apresentou o Dr. João Gualberto Monteiro de Barros, e D. Ester Candida de Paiva Buena.

1-2-8-3 Leonor Filisbina Pereira e Caldas em Baependi aos 29-11-1834 casou com Joaquim Pereira Ramos de Mesquita, filho do Cap. José Pereira Ramos e Ana Leodora da Silva - família "Sebastião Bicudo de Mendonça",

Diocese de Campanha, paróquia de Baependi - aos 29 novembro 1834 - Joaquim Pereira Ramos de Mesquita e Leonor Felisbina Pereira e Caldas.

Ele f.l. do cap. Jose Pereira Ramos e de Ana Leodora (sic) da Silva.

Ela f.l. do cap Antonio Ribeiro da Costa Caldas e D. Honoria Felisbina Pereira e Caldas.

Test.: S.M. Jose de Meirelles Freire e Olympio Viriato Catam.

1-2-8-4 Domingos Ribeiro Pereira Caldas em Resende-RJ aos 12-05-1843 casou com Florinda Esméria do Sacramento, filha de Anselmo Bueno Freire e sua primeira mulher Maria Esméria do Sacramento. Geração na família "Os Barbosa Lima" II Cap. 5º.

12-05-1843 na Matriz de Resende pelo Padre Manoel da Fonseca Mello, Domingos Ribeiro Pereira Caldas, f.l. Antonio Ribeiro da Costa Caldas e Honoria Felisbina Pereira Caldas; = cc. Florinda Esméria do Sacramento, f.l. Anselmo Bueno Freire e Maria Esméria do Sacramento; test.: Antonio Bueno Rangel e Jose da Rocha Paris (Acervo Itamar Bopp - ficha 2125).

1-2-9 Leonor Pereira de Jesus aos 04-02-1792 em São João del Rei, com registro em Conselheiro Lafaiete-MG, casou com Inácio da Silva, Pinto, filho do Alf. Luís da Silva Pinto e Leonor Pereira da Silva. Geração na família "Silva Pinto" de Queluz, [neste site](#).

*Em 04/02/1792, na matriz da Villa de São João de El Rey, ... sem descobrir impedimento algum nem eu o saber ... das testemunhas o Reverendo Manoel Antonio e Castro e Antonio da Sylva Pinto ... por palavras de presente e em face da Igreja se receberam em sacramento do matrimônio **Ignacio da Sylva Pinto**, filho legítimo de Luís da Sylva Pinto Alferes, e de Leonor Pereira de Jesus, digo, da Sylva, e **Leonor Pereira de Jesus**, filha legítima de Pedro Joze Ribeiro, já defunto, e de Anna Maria da Conceição, naturais e batizados nesta Villa, ... (pesq. Diego Duque Guimarães).*

1-3 Joana Teresa de Jesus, batizada em 17-11-1737, casou com Manoel Rodrigues da Costa. Geração na família "Miguel Rodrigues da Costa".

Conselheiro Lafaiete, MG aos 17-11-1737 bat Joana, f.l. de Jose da Costa de Oliveira e Leonor Pereira da Conceição, foram padrinhos Francisco Teixeira, solteiro e Joana do Prado mulher do Ajudante Domingos Dias Vieira, todos moradores nesta freguesia.

1-4 Antonia Maria da Costa, batizada em 11-09-1739. Casou primeira vez com com Sargento Mor Manoel da Costa Gontijo, natural da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga, filho de Paulo da Costa, natural da cidade de Braga e Helena Francisca, natural de S. Martinho de Dume ambos Arc. de Braga.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 11-09-1739 bat a Antonia, f.l. de Jose da Costa de Oliveira e Leonor Pereira da Conceição, foi madrinha [-----].

1-4-1 João batizado em Carijós em 26-07-1756.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 26-07-1756 na capela S. Caetano bat a João, f.l. de Manoel da Costa Gontijo e Antonia Maria da Costa, que nasceu aos oito deste mes, neto paterno de Paulo da Costa, n. da cidade de Braga e Helena Ferreira digo Francisca, natural de S. Martinho de Dume do mesmo arcebispado, neto materno de Jose da Costa de Oliveira n. da cidade de Braga e de Leonor Ferreira

de Jesus, desta freguesia. Foram padrinhos Dr. João Fernandes de Oliveira, morador no Serro Frio por seu pp Ventura Fernandes, de vila Rica e Leonor de Jesus, mulher de Jose da Costa.

1-4-2 **Manoel José** batizado em 01-06-1758.

Conselheiro Lafaiete, MG Igreja N Sra da Conceição - Manoel Jose - Aos 01-06-1758 na capela S. Caetano da Paraopeba filial desta matriz bat a Manoel Jose nascido aos 25-05 do dito ano, f.l. **SArg.** Mor Manoel da Costa Gontijo e D. Antonia Maria da Costa, np Paulo da Costa n. freg. S. Vitor da cidade de Braga e de s/m Ilena Francisca n. da freg.S. Martinho de Dume do termo da dita cidade de Braga e pela materna de Jose da Costa de Oliveira n. da dita freguesia de S. Vitor e de s/m Leonor Pereira de Jesus n. da freg. dos Carijos. Foram padrinhos Jose Antonio Barbosa morador na cidade do Rio de Janeiro e D. Francisca Xavier de Busatamaqnte mulher do Sarg. Mor Manoel Rodrigues Pereira.

Muito provavelmente, Capitão Manoel da Costa Gontijo aos 13-07-1786 casou com Francisca Romana de Mendonça, filha de José Pereira de Carvalho, falecido em 28-12-1814 e Teodora Maria de Mendonça. Em 1819 eram moradores no Termo de Pitangui - família "Amaro de Mendonça Coelho" Cap. 3º, [neste site](#).

Freguesia de N.S. da Conceição das Carrancas e Sta Ana das Lavras do Funil, aos 13-07-1786 Cap. N. S. Conceição do Rio Grande, filial desta matriz, Capitão Manoel da Costa Gontijo cc. D. Francisca Romana de Mendonça.

1-4-3 **Maria Dorotea da Costa** batizada em 05-05-1760. Casou com Capitão Francisco Fernandes Medela, natural da Freguesia de São Romão das Velas, termo do Prado, Arcebispado de Braga, filho de Veríssimo Fernandes Leitão e de Maria Domingues.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 05-05-1760 na capela S. Caetano pos os santos oleos a Maria, nascida aos 4 de abril do dito ano batizada em casa por se achar em perigo de vida por Antonio da Fonseca, filha leg. do Sarg. Mor Manoel da Costa Gontijo e Antonia Maria da Costa, neto paterno de Paulo da Costa, n. da cidade de Braga e Helena Francisca, natural de S. Martinho de Dume termo da dita cidade, neto materno de Jose da Costa de Oliveira n. da freguesia de S. Vitor e de Leonor Ferreira de Jesus, desta freguesia. Fora padrinhos o Cap. Manoel Rodrigues da Costa e s/m Joana Teresa de Jesus, moradores na freguesia de Ouro Preto em Vila Rica.

Maria Dorotea faleceu em 1801 e foi inventariada em 25-05-1802, deixando entre outros bens a Fazenda Moinhos, casa em São João del Rei no Largo do Rosário, e as fazendas Boa Vista na aplicação do Onça e Barbas de Lobo na Aplicação da Piedade. Capitão Medella faleceu com testamento redigido aos 14-02-1812 na Vila de São João del Rei, aberto aos 25-12-1814 e foi inventariado em 28-02-1815.

Tiveram segundo seus inventários ([neste site](#)):

1-4-3-1 **Francisca Dorotea da Costa**, com 22 anos em 1802. Casou com o Alferes Francisco Correa Neto, filho de Gonçalo Correa Neto e Teresa Maria Duarte - família Carvalho Duarte Cap. 3º § 7º.

1-4-3-2 **Carlos Fernandes Medela**, batizado em 25-12-1781. Solteiro em 1815.

Matriz de Nossa Senhora do Pilar de S. João del Rei, MG e capelas filiadas aos 25-12-1781 nesta matriz bat Carlos, f.l. do Ten. Francisco Fernandes Medela e D. Maria Dorotea da Costa, foram padrinhos Cap. Luiz Cardoso Fontes e D. Laureana Joaquina de S. Jose, casada, todos desta freguesia.

1-4-3-3 **Joana Carlota do Nascimento**, batizada em 29-06-1784. Casou com o Alferes Silvestre Correa de Carvalho, irmão do Alferes Francisco Correa Neto supra citado. Geração na família Carvalho Duarte Cap. 3º § 8º.

Matriz de Nossa Senhora do Pilar de S. João del Rei, MG e capelas filiadas aos 29-06-1784 na capela de N. Sra da Conceição da Barra bat a Joana, f.l. de Francisco Fernandes Medela e D. Maria Dorotea da Costa, foram padrinhos Padre Manoel Afonso Cunha [dobrajreyra e D. Joana Teodora Meireles Landim por pp que apresentou Cap. Matias Gonçalves Moinhos Vilhena, os padrinhos da freguesia das Lavras e os mais desta.

1-4-3-4 **José Fernandes Medela**, batizado aos 22-01-1786. Faleceu com testamento redigido na Fazenda Moinhos aos 30-10-1840, com inventário aberto aos 10-12-1841 ([neste site](#)), por seu genro Antonio Justiniano de Paiva. Deixou missas pelas almas de suas irmãs Ana e Antonia e do cunhado José Gonçalves de Aguiar. Era solteiro porem deixou uma filha havida de Claudina de tal.

Matriz de Nossa Senhora do Pilar de S. João del Rei, MG e capelas filiadas aos 22-01-1786 bat a Jose, f.l. Cap. Francisco Fernandes Medela e D. Maria Dorotea da Costa, foram padrinhos Cap. Gonçalo Ferreira de Freitas, por pp que apresentou Cap. Antonio Ferreira Carneiro e Ana Rodrigues de Vreitas viuva de José Francisco Guimarães

1-4-3-4-1 **Mathildes Cândida de Jesus**, casada com Antonio Justiniano de Paiva, filho do Padre Manoel da Paixão e Paiva. Geração na família Padre Manoel da Paixão e Paiva, [neste site](#).

1-4-3-5 **Ana Maria da Conceição**, batizada em 28-05-1787. Casou com o Capitão José Gonçalves de Aguiar, filho de Bonifacio Gonçalves de Aguiar e Agueda Ribeiro da Silva. Geração na família Ribeiro da Silva de Baependi.

Matriz de Nossa Senhora do Pilar de S. João del Rei, MG e capelas filiadas aos 28-05-1787 bat Ana, f.l. do Cap. Francisco Fernandes Medela e D. Maria Dorotea da Costa, do engenho da Lagoa Verde desta freguesia, padrinhos Domingos Afonso Sampaio e Ana Rosa Francisca das Chagas por pp que apresentam Manoel Afonso e Francisca Dorotea da Costa, filha do dito Cap. Francisco Fernandes Medela.

1-4-3-6 **Antonia Dorotea da Costa**, batizada em 04-10-1789. Casou com Manoel José da Cruz, filho de Acacio José da Cruz e Rita Joaquina do Rosario - família Acácio José da Cruz, [neste site](#).

Matriz de Nossa Senhora do Pilar SJDR e capelas filiadas aos 04-10-1789 Cap. N. Sra. da Conceição da Barra, Antonia, f. do Capitão Francisco Fernandes Medellas, n. da freguesia de S. Romão das Vellas, termo do Prado Arc. Braga e D. Maria Dorothea da Costa batizada na freq. de Carijós deste Bispado de Mariana, np de Verissimo Fernandes Leitão e sua mulher Maria Dominguez, da sobredita freguesia de S. Romão das Velas termo e Arc. dito, nm do Capitão Manoel da Costa Gontijo, natural dos cham suburbios da cidade de Braga e sua mulher D. Antonia Maria da Costa, n. da freq. de Carijós. Padr.: Reverendo Jose da Costa de Oliveira, freguesia das Lavras por seu procurador Jose Maria da Silva

1-4-4 Leonor, batizada em Carijós em 02-01-1764, filha do Sargento Mor Manoel da Costa Gontijo e Antonia Maria da Costa.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 02-01-1764 nesta matriz bat a Leonor nascida aos sete de dezembro de 63, f.l. de Mannoel da Costa Gontijo e D. Antonia Maria da Costa, npaterna de Paulo da Costa n. da cidade de Braga e de Helena Francisca, natural de S. Martinho de Dume, nmaterna de Jose da Costa de Oliveira n. da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga e de Leonor Pereira de Jesus n. desta freguesia. Foi padrinho Antonio da Fonseca.

1-4-5 Ana, batizada em Barbacena em 02-10-1765.

Barbacena, MG Registro Velho aos 02-10-1765 ANNA nascida aos 24-09, f.l. de Manoel da Costa Gontijo natural da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga e s/m Antonia Maria da Costa natural da freguesia de N. Sra. da Conceição dos Carijós esta comarca; np de José da Costa de Oliveira digo, Paulo da Costa natural da freguesia de S. Vitor e s/m Helena Francisca natural de S. Martinho de Dume do dito arcebispado; nm de José da Costa de Oliveira natural da freguesia de S. Vitor da cidade de Lisboa e s/m Leonor Pereira de Jesus natural da freguesia de Carijós. Padr.: eu Feliciano Pitta de Castro e D. Joanna Maria de Jesus mulher do Cap. Manoel Rois da Costa.

1-4-6 Bernardina batizada em 22-03-1768.

Barbacena, MG - Registro Velho aos 22-03-1768 BERNARDINA nascida aos 27-02, f. de Manoel da Costa Gontijo natural da freguesia de S. Vitor cidade de Braga e s/m Antonia Maria da Costa natural da freguesia de Carijós desta comarca; np de Paulo da Costa natural da freguesia de S. Vitor e s/m Helena Francisca natural da freguesia de S. Martinho de Dume Arc. Braga; nm de Jose da Costa de Oliveira natural da freguesia de S. Vitor cidade de Braga e s/m Leonor Pereira natural da sobredita freguesia de Carijós. Padr.: o Padre Manoel Ferreira Coelho e Bernardina Caetana, mulher ade Jose Lopes de Oliveira.

1-4-7 Hipolita em 25-12-1770.

Barbacena, MG - Registro Velho aos 25-12-1770 HIPOLITA nascido aos 07, f.l. do Cap. Manoel da Costa Gontijo natural da freguesia de S. Vitor Arc. de Braga e Antonia Maria da Costa natural da freguesia de Carijós deste bispado; np de Paulo da Costa natural da freguesia de S. Vitor e Elena Francisca natural da freguesia de S. Martinho de Dumi do mesmo arcebispado; nm de José da Costa de Oliveira natural de S. Vitor Arc. de Braga e de Leonora Theresa de Jesus natural da freguesia de Carijós. Padr.: Cap. Mor Pedro Teixeira de Carvalho e sua filha D. Hipolita Teixeira de Carvalho por pp.

1-5 Reverendo Manoel da Costa Azevedo Pereira. Com 18 anos em 1761.

De Genere do Padre Fabiano

- (...) Que a mesma D. Maria Josefa de Santa Eufra/zia mãe do justificante é inteira e legitima / irmã dos Reverendos Dr. Antonio Jose de Azevedo Pereira, Jose / da Costa de Oliveira e Manoel da Costa Azevedo / Pereira (...)

1-6 José da Costa de Oliveira, batizado em 29-08-1745. Clerigo in minoribus em 1761.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 29-08-1745 nesta matriz bat a Jose, f.l. de Jose da Costa de Oliveira e Leonor Pereira de Jesus, npaterno de Andre de Oliveira Raio e s/m Antonia da Costa de Azevedo, já defunta, ambos da freq.; de S. Vitor da cidade de Braga, e neto materno do Sarg. Mor Alexandre Pereira de Araujo n. de S. Salvador de Barbeita Arc. de Braga e de Maria Josefa de Jesus, ambos moradores nesta freguesia. Nasceu aos 16 do sobredito mes e ano, foram padrinhos o Licenciado Alexandre Pereira de Araujo e sua mulher Perpetua Maria de Jesus, todos meus fregueses.

1-7 Francisco com 14 anos em 1761

1-8 Fabiano com 12 anos.

1-9 Maria Josefa de Santa Eufrasia, com 10 anos em 1761. Casou com João Dias Ladeira, filho de Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas. Geração na família Sargento mor Manoel Dias Ladeira.

1-10 Agueda, com 8 anos em 1761.

1-11 João, batizado em 20-01-1755. Com 6 anos.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 20-01-1755 na capela de S. Caetano bat a João, f.l. de Jose da Costa de Oliveira e Leonor Pereira de Jesus, nasceu no primeiro dia do dito mes; foram padrinhos o Cap. Manoel Rodrigues da Costa, morador na freguesia da Borda do Campo e D. Francisca Xavier Bustamante Sá mulher do Sarg. Mor Manoel Rodrigues Pereira, desta freguesia. Neto paterno de Andre de Oliveira Raio e s/m Antonia da Costa de Azevedo nts da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga, e neto materno do Sarg. Mor Alexandre Pereira de Araujo n. de S. Salvador de Barbeita termo de Monção Arc. de Braga e de Maria Josefa de Jesus n. de Pernambuco e ambos moradores nesta freguesia. Nasceu aos 16 do sobredito mes, foram padrinhos o Licenciado Alexandre Pereira de Araujo e s/m Perpetua Maria de Jesus, todos meus fregueses.

1-12 Felisberto, batizado em 20-02-1758. Com 4 anos, pouco mais ou menos, em 02-11-1761.

Conselheiro Lafaiete, MG aos vinte de fevereiro de mil setecentos e cinquenta e (corria o ano de 1758-rasurado para 1757) nesta igreja bat a Felisberto, nascido aos sete do mesmo mes, f.l. de Jose da Costa de Oliveira e Leonor Pereira de Jesus, npaterno de Andre de Oliveira Rayo e de Antonia da Costa de Azevedo nts da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga, e neto materno do Sarg. Mor Alexandre Pereira de Araujo n. de S. Salvador de Barbeita Arc. de Braga e de Maria Josefa de Jesus n. da freguesia do Corpo Santo da Cidade de Pernambuco. Foram padrinhos Sarg. Mor Manoel da Costa Contigio e s/m Antonia Maria da Costa.

Obs.: registro anterior 04-02-1758 e posterior 26-02-1758

3- Alexandre Pereira de Araujo natural de Carijós. Na Igreja da Candelaria do Rio de Janeiro aos 29-08-1742 casou com Perpetua Maria de Jesus, natural de Sabará-MG, filha de Antonio Lobo de Faria, natural da cidade da Bahia

freguesia de Jogoaribe e de Francisca Furtada de Mendonça, natural da Sé da cidade do Rio de Janeiro. Já falecido em 1768, deixou a viúva e seis filhos no Rio de Janeiro. Entre eles:

Rio de Janeiro- RJ Igreja da Candelária - Aos 29/08/1742 nesta Parochial, ... se recebeu em matrimonio por palavras de presente ... Alexandre Pereyra de Araújo, natural e baptizado na freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Carijós das Minas Gerais, filho legitimo de Alexandre Pereira de Araújo e de sua mulher Maria Jozepha de Jezus, com Perpetua Maria de Jezus, natural e baptizada na Matriz da Villa de Sabara, das mesmas Minas, filha legitima de Antônio Lobo de Faria e de Francisca Furtada de Mendonça, sua mulher, e moradores os contrahentes nesta freguezia na rua detrás do Hospicio, ... e por não constar impedimento algum canônico ... sendo testemunhas o Sargento Mor Jose Fernandes Pinto de Alpoim e o Capitão Domingos Ferreyra Veiga, ... (pesq. Diego Duque Guimarães).

3-1 Alexandre, batizado em 20-11-1746 em Conselheiro Lafaiete, padrinhos o avô paterno e Joana, tia paterna.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 20-11-1746 nesta matriz bat a Alexandre, f.l. de Alexandre Pereira de Araujo Salomão e Perpetua Maria de Jesus, meus fregueses. Neto paterno do Sarg. Mor Alexandre Pereira de Araujo e s/m Josefa Maria de Jesus n. de Pernambuco e o dito da freguesia de Santa Maria de Barbeita termo de Monção Arc. de Braga e moradores nesta freguesia, neto materno de Antonio Lobo de Faria e de s/m Francisca Furtada de Mendonça da cidade do Rio de Janeiro. Nasceu aos sete do sobredito mes e ano, foram padrinhos o Sarg. Mor Alexandre Pereira de Araujo e sua filha Leonor Pereira de Jesus mulher de Jose da Costa de Oliveira, meus fregueses. Declarou que a avó paterna é Maria Josefa de Jesus.

3-2 Antonia, batizada na Sé do Rio de Janeiro aos 01-07-1749.

Antônia - No 1º/07/1749 na Igreja da Sé Cathedral, batizei e pus os santos óleos a Antônia, filha legitima de Alexandre Pereira de Araújo natural das Minas e não souberão dizer de que freguezia, filho legitimo de Alexandre Pereira de Araújo e de Maria Jozepha da Silva, e de sua mulher Perpetua Maria de Jezus, e não souberão dizer mais. Forão padrinhos o Furriel Mor Manoel Antunes Ferreira e Sebastiana Maria da Conceição, molher de Gaspar Rijo (?) de Azeredo. Nasceo esta menina a quinze do mês de junho próximo passado (pesq. Diego Duque Guimarães).

3-3 José batizado em 11-06-1751.

José - Aos 11/06/1751 na Igreja da Sé Cathedral, batizei e pus os santos óleos a Joze, filho legitimo de Alexandre Pereira de Araújo natural das Minas Gerais ,freguezia de Carijós, e de sua mulher Perpetua Maria, natural das Minas do Sabara, freguezia da Conceição, e moradores nesta freguesia, netto pela parte paterna de Alexandre Pereira de Araújo, natural da Villa de Valladares, Comarca de Valença, arcebisnado de Braga, e de sua mulher Maria Jozefa de Jesus, natural da freguesia do Campo Santo, da cidade de Pernambuco, e pela materna de Antônio Lobo de Faria, natural da cidade da Bahia, freguesia de Jagoaribe, e de sua mulher Francisca Furtada de Mendonça, natural desta cidade, freguesia da Sé. Forão padrinhos o Coronel da Artilharia Jose Fernandes Pinto Alpoim e José Bezerra. Nasceo esta crianca a vinte cinco do mês de mayo (pesq. Diego Duque Guimarães).

3-4 Quitéria Flora de Jesus, legatária do avô paterno. Estava casada em 1768

8- Cap. Domingos Pereira Soares, batizado em 16-09-1736 em Conselheiro Lafaiete. Em Prados aos 22-07-1758 casou com Ana Teresa de Jesus, natural da freguesia de Santo Antonio da Casa Branca comarca de Vila Rica, filha de Joaquim Gonçalves e Rita Antonia de Jesus.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 16-09-1736 bat a Domingos, f.l. do Sarg. Mor Alexandre Pereira de Araujo e Maria Josefa, foram padrinhos Domingos Teixeira, solteiro e Isabel Clara mulher de Manoel Furtado de Mendonça, todos moradores nesta freguesia.

Prados, MG Igreja N Sra da Conceição aos 22-07-1758 na cap. N. Sra da Lapa do Olho dagua, Domingos Pereira Soares n/b na freg. de N. Sra da Conceição dos Campos dos Carijos desta comarca, f.l. Alexandre Pereira de Araujo e Maria Josefa de Jesus = cc Ana Teresa de Jesus n/b na freg. Sto Antonio da Casa Branca comarca de Vila Rica, f.l. Joaquim Gonçalves e Rita Antonia de Jesus.

8-1 Joana Eufrazia da Cruz em S. José del Rei aos 24-04-1793 casou com Tenente Francisco Luciano de Moraes, natural de ouro Branco, filho de Pedro de Moraes Cavalcante e Joana da Cunha de Jesus em aportes a GP: Francisca Tavares - SL V, 94, 4-2.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, aos 24-04-1793; Desterro; Tte. Francisco Luciano de Moraes; f. Pedro de Moraes Cavalcante e Joana da Cunha de Jesus; n. Ouro Branco; = cc. Joana Eufrazia da Cruz; f. Cap. Domingos Pereira Soares e Ana Teresa de Jesus; n. Prados

Joana casou segunda vez com José Francisco de Oliveira, filho de Francisco de Oliveira Maia e Ana Pedrosa da Silva, família "Isabel Pedrosa e Seus Dois Maridos", [neste site](#). Faleceu Joana em maio de 1823 e foi inventariada por seu viúvo, sem geração destas núpcias. Deixou filhos de seu primeiro marido, herdeiros que foram da metade da Fazenda Capivari em Pitangui-MG. Geração esta não nomeada em seu inventário ([neste site](#)), apenas citado o genro **Gervásio José de Mesquita**.

8-2 Francisco batizado em S. José del Rei em 20-09-1765.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - aos 20-09-1765 Desterro, Francisco, f.l. Domingos Pereira Soares e Ana Teresa de Jesus, padr.: João Martins Rodrigues.

8-3 Ana em 13-08-1776. Anna Lucinda de Jesus casada com Alferes Manoel Tavares da Silva

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - aos 13-08-1776 Desterro, Ana, f.l. Cap. Domingos Pereira Soares e D. Ana Teresa de Jesus desta freguesia, padr.: Furriel João Alz da Cunha e Antonia Rita de Faria mulher de Antonio de Faria Gularte da freg. das Congonhas do Campo.

8-4 Candida Jesuina Augusta de Santa Catarina, batizada em 14-07-1778. Aos 15-04-1799 casou com Tenente Antonio Teodoro de Mendonça, filho de João de Mendonça Coelho e Cecilia Maria da Conceição - família "Amaro de Mendonça Coelho" Cap. 5º.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - aos 14-07-1778 Oliveira, bat Candida, f.l. Cap. Domingos Pereira Soares e D. Ana Teresa de Jesus, padr.: Manoel Francisco de Andrade e Joana filha do dito Capitão Soares.



8-5 Domingos batizado em 04-10-1780. **Domingos Pereira de Araújo Caldas** citado no inventário da irmã Joana.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - aos 04-10-1780 Desterro, Domingos, f.l. Domingos Pereira Soares e Ana Teresa de Jesus, padr.: Miguel Rodrigues Vieira, solteiro da freg. do Sumidouro, e Joaquina Rosa mulher de Manoel Francisco de Andrade morador no Ouro Preto e os mais desta freguesia.

8-6 **Honorina** batizada em São José em 30-05-1783.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - aos 30-05-1783 Desterro, Honorina, f.l. Cap. Domingos Pereira Soares e D. Ana Teresa de Jesus, padr.: Jose Gonçalves Cintra filho de Rita Antonia de Jesus, da freg. dos Prados.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - Livro 6 suplementos, aos 05-03-1783 cap. Desterro, Honorina f.l. Cap. Domingos Pereira Soares e Ana Teresa de Jesus, moradores para baixo da capela, padr.: Jose Gonçalves Cintra, solteiro filho de Rita Antonia de Jesus moradores na aplicação dos Olhos D'Água da freguesia dos Prados, tio da batizada e madrinha a Senhora do Desterro, que por impedimento de não poder tocar na pia --- sua coroa para por procuração bastante a Izabel Maria da Conceição, solteira filha de Gaspar de Brito, a qual em nome da dita Senhora tocou na pia a dita batizada. (não tem efeito e sim o que segue).

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - Livro 6 suplementos, aos 05-03-1783 cap. Desterro, Honorina f.l. Cap. Domingos Pereira Soares e Ana Teresa de Jesus, moradores abaixo desta capela, padr.: Jose Gonçalves Cintra, solteiro filho de Rita Antonia de Jesus moradores na aplicação dos Olhos D'Água da freguesia dos Prados, tio da batizada e madrinha a Senhora do Desterro, que por impedimento de não poder tocar na pia deu sua coroa para por procuração bastante a Izabel Maria da Conceição, solteira filha de Gaspar de Brito, a qual em nome da dita Senhora tocou na pia a dita batizada. Vila de São Jose 09-04-1799.

Honorina Felisbina Pereira e Caldas em São João del Rei aos 22-10-1799 casou com Cap. Antonio Ribeiro da Costa Caldas, natural de Queluz, filho de Pedro José Ribeiro e Ana Maria da Conceição. Geração em 1-2-7 supra.

Casamentos - SJDRei, aos 22-10-1799 matriz, Cap. Antonio Ribeiro da Costa Caldas, f.l. Pedro Joze Ribeiro e D. Anna Maria da Conceição, n/b freg. vila de Queluz; = cc. D. Honorina Felisbina Pereira e Caldas, f.l. Cap. Domingos Pereira Soares e D. Anna Thereza de Jesus, n/b freg. S. Jose.

8-7 **José** batizado em 20-11-1784.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - aos 20-11-1784 Desterro, Jose, f.l. Cap. Domingos Pereira Soares e D. Ana Teresa de Jesus, padr.: Cap. Antonio Jose Ferreira e Maria Romana de Jesus.

8-8 **Joaquina Rosa do Sacramento**, solteira em 13-02-1775.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - aos 13-02-1775 Desterro, Joaquina, f.l. Manoel Pereira da Silva e Maria Antonia de Jesus moradores nos Gerais de Nossa Senhora da Piedade, padr.: João Alves da Cunha e Joaquina Rosa do Sacramento solteira filha do Cap. Domingos Pereira Soares.

8-9 **Perpetua Flora de Jesus**, solteira em 03-02-1794.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - aos 03-02-1794 Desterro, Francisco, f.l. Francisco Luciano de Moraes e Joana Eufrazia da Cruz, padr.: Cap. Domingos Pereira Soares, avo do dito batizado, e Perpetua Flora de Jesus, solteira filha do dito, e todos da aplicação da dita capela.

9- **Ana Maria de Jesus** casou com Guarda Mor Manoel Luiz do Nascimento, filho de João Luiz e Francisca João naturais de Benfica termo de Lisboa. Em 1768 Ana Maria estava casada com Manoel Antonio da Silva Coutinho. Foram filhas de Ana Maria, legatárias do avô materno: "As netas Maria e Ana filhas de Ana Maria 100.000 reis a cada uma".

9-1 **Maria**, batizada em Ouro Branco aos 06-08-1759, filha de Ana Maria e Manoel Luiz do Nascimento.

Ouro Branco, MG Igreja de Santo Antonio aos 06-08-1759 na capela da Passagem bat a Maria, f.l. Guarda Mor Manoel Luiz do Nascimento e Ana Maria de Jesus, neta paterna de João Luiz e Francisca João nts de Benfica termo de Lisboa, e do mesmo patriarcado, e pela materna do Sargento Mor Alexandre Pereira de Araujo nat. da freg. de Monção Arc. de Braga e Maria Josefa de Jesus n. de Pernambuco da freg. do Corpo Santo e do mesmo Bispado. Padr.: o Dr. Intendente Casemiro ----- Machado e Antonia Maria mulher do Cap. Antonio João Bellas.





INFORMAÇÃO SUMÁRIA

Padroeira: Nossa Senhora das Neves.

Habitantes: 697 (I.N.E. 2011) e 763 eleitores em 05-06-2011.

Actividades laborais: Agricultura e pecuária, pequeno comércio e construção civil.

Festas e romarias: S. Bento de Torre (3.º domingo de Julho), Santo António (13 de Junho), Senhora de Fátima, Senhora das Neves (5 de Agosto) e Santa Eugénia.

Valores patrimoniais e aspectos turísticos: Igreja paroquial e Capela de Santa Eugénia e de S. Bento de Torre, cruzeiros da Via-Sacra e alminhas, Margens do rio Minho e Monte da Assunção.

Artesanato: Linho, latoaria e fabrico de cera.

Gastronomia: Cabrito assado no forno e arroz de lampreia.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

A cerca de 4 quilómetros da sede do concelho (vila de **Monção**) e a ocupar uma área de cerca de 422 ha, Bela é formada pelos seguintes lugares: Lajinha, Arnado, Fraga, **Barbeitos**, S. Bento, Avarento, Cruzeiro, Pereirinha, Aldeia, Giesteira, Cabo, Devesa, Cima de Vila, Costa, Mato, Telheira, Marco, Bornaria, Burgo, Santa Eugénia, Requeijo, Crasto, Pereiras, Carvalheda, Outeiro, Pousa, Quinta, Fonte e Martizes. A norte está o rio Minho, a sul, Longos Vales, a nascente, Barbeita e a poente, Troviscoso.

RESENHA HISTÓRICA

A sua fundação resulta de uma resolução do Concílio de Trento (entre 1563 e 1578), por fusão de duas paróquias: Santo André de Torre e Santa Eugénia de Barbeita, ainda hoje com correspondência geográfica na Meia de Cima e na Meia de Baixo. Ambas as paróquias tinham os seus tombos próprios — Santo André pertencia ao couto de Longos Vales e Santa Eugénia era do couto de Barbeita.

Em 1578, último ano conciliar, já frei Bartolomeu dos Mártires refere a igreja da Bela como uma das que foram dotadas com relíquias de santos, conforme pedido dos padres jesuítas, que aqui curavam.

O topónimo Bela (do latim, vela, vigília) deve revelar que a povoação era atravessada pela via romana que ligava Braga a Ourense, por aqui existindo uma derivação que dava acesso à vila de Monção, também no monte da Assunção é de crer que tenha existido alguma torre de algum castro na medida em que nos limites de Bela com a freguesia de **Barbeita** está o Castro da Assunção. Encontraram-se também no seu território vestígios de uma “vila” romana. E a atestar a presença de povos muito antigos ficaram topónimos como Candos e Burgo.

No lugar de Arnado, com referência de 1758, havia um cais fluvial que servia a ligação com a Galiza por barco. A exploração da passagem era adjudicada em hasta pública, pertencendo parte a Portugal e parte à Galiza.

A igreja paroquial foi edificada entre os séculos XVI e XVII. As pedras usadas na sua construção, bem como na de alguns altares e imagens, foram aproveitadas da antiga igreja de Santo André aquando da sua demolição. A torre sineira ostenta a data de 1827.

Os cruzeiros da Via-Sacra, em granito, ligando a igreja à escola, são um conjunto a merecer particular atenção.

A Capela de S. Bento de Torre é antiga, mas foi totalmente remodelada em 1978. Aqui tem lugar, no terceiro domingo de Julho, a festa maior da freguesia.

A Capela de Santa Eugénia era a antiga paroquial da velha freguesia de Santa Eugénia e foi também restaurada.

Bela foi berço de João da Cruz, eremita fundador do Santuário do Bom Despacho em Cervães (Vila Verde, distrito de Braga). Era oriundo da Meia de Cima e teve das relações da célebre família Abreu, de Merufe (com propriedades nesta paróquia), que o teria levado para perto de Braga (Pico), onde frequentou o seminário.

A igreja de Bela figura no título das igrejas da comarca de Valença para o arcebispado de Braga, redigido entre o ano de 1514 e a morte de D. Diogo de Sousa, em 1532, sob a denominação de “Santa Oginha”. O rendimento deste benefício estimou-se então em 83 réis.

A história desta igreja está, por conseguinte, muito ligada à do referido mosteiro de cónegos regrantes de Santo Agostinho. Cerca de 1520, este mosteiro era da apresentação do papa, tendo como anexas Barbeita e Santa Maria de Cales.

Em 1539, Paulo III concedeu o priorado a D. Duarte, filho de D. João III. Por bula de Júlio III, de 1551, o mosteiro foi anexado ao Colégio de Jesus de Coimbra, e com ele as igrejas de Cambeses, **Messegães**, Pias e Sago. Após a extinção da Companhia, os bens passaram para a Universidade de Coimbra, em cujo Arquivo se guarda muita documentação deste mosteiro e da sua anexa bela.

Américo Costa descreve-a como vigairaria da apresentação do Colégio de Coimbra, e depois da Universidade.

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Escritório Técnico em São João del-Rei,
Antiga sede da Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas



IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Escritório Técnico em São João del-Rei,
Antiga sede da Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas



Escritório Técnico em São João del-Rei - Antiga sede da Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas

A atual sede do Escritório Técnico do Iphan, importante exemplar da arquitetura eclética, foi construída por volta do final do século XIX. Pertenceu à Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas que o adquiriu em 1898. Vale citar que essa companhia foi criada por iniciativa dos moradores que, em 1873, por meio da venda de ações formaram seu capital. Com a implantação da Estrada de Ferro, novas formas de construir chegaram até a cidade. As novidades se refletem na forma de implantação urbana da edificação, com acesso na lateral do imóvel, em consequência dos afastamentos laterais e, ainda, nas técnicas construtivas.

A nova implantação propiciou esquema de cobertura composto por telhados de duas águas com cumeeira perpendicular à rua, originando uma das principais características dos exemplares arquitetônicos conhecidos com “chalés” e seus rebuscados lambrequins. Por volta de 1930, o imóvel passou por uma transformação, quando surgiu a atual fachada com platibanda frontal. Assim, sua arquitetura conta a história de várias épocas, através da forma de ocupação do lote, das soluções e técnicas utilizadas. Constitui importante testemunho na preservação das características arquitetônicas e urbanísticas da cidade.

A transferência por ordem do desembargador presidente do Tribunal de Justiça de todo **acervo documental** que teve trânsito na antiga comarca do Rio das Mortes - documentação de natureza cartorial - e que, sob a responsabilidade de Rodrigo Mello Franco de Andrade, passou para a guarda do **DPHAN - Museu Regional de São João del Rei**, estabelecendo um importante marco nas pesquisas históricas da região do Vale do Rio das Mortes, cuja sede era a antiga vila de São João del Rei.

Geraldo Alves do Nascimento foi um dos primeiros encarregados de obras na cidade. A partir da década de 1960, passou a atuar como encarregado do patrimônio, Geraldo Ferreira. Em 1963, o Museu abriu suas portas ao público, com um acervo que representa a história cultural da região, nos seus mais diversos períodos. Em maio de 2007, como parte da Política Nacional de Preservação, o Escritório Técnico, com o Arquivo Histórico do Iphan, passou a ocupar as dependências da antiga casa do diretor da Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM).

Escritório Técnico em São João del-Rei

Avenida Hermílio Alves, nº 52 – Centro

CEP: 36307-328 - São João del-Rei/MG

Tel./Fax: (32) 3371.7724

E-mail: escritorio.saojoao@iphan.gov.

WIKIPÉDIA

Museu Regional de São João del-Rei

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **Museu Regional de São João del-Rei** é um museu histórico e artístico que ocupa o casarão que pertenceu ao comendador João Antônio da Silva Mourão na cidade de São João del-Rei, na então província de Minas Gerais.

| Índice |
|--------------------------|
| Prédio |
| História |
| Acervo |
| Referências |
| Ligações externas |

Prédio

O prédio que abriga o museu foi construído em 1859 no Largo do Tamandaré e possui três pavimentos. O casarão foi feito para abrigar a família e o comércio do comendador João Antônio da Silva Mourão (1806-1866) durante o último círculo do ouro na cidade.^[1] A casa ocupa um quarteirão inteiro, é situada em frente a praça principal e a sua fachada conta com elementos arquitetônicos do barroco, do neoclassicismo e do rococó, sendo uma representação da arquitetura colonial mineira. O prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1946.^[2]

História

Após a morte de Mourão, seu herdeiros resolveram vender o terreno do casarão para empresários que desejavam construir um hotel no local, em 1926. Na década de 40, contra uma determinação do IPHAN mas com a permissão da prefeitura, o prédio começou a ser destruído. A disputa pela permanência ou não do prédio foi levada ao então presidente da república Eurico Gaspar Dutra, que deu o aval para que o prédio fosse mantido para utilidade pública. Inicialmente o prédio foi restaurado para servir apenas como preservação do patrimônio histórico da cidade, mas em 1963 foi criado o museu.O prédio está atualmente em processo de restauração, com o objetivo de reformar o seu interior com a inserção de novas alas e espaços, e detalhes da fachada do museu como o beiral das janelas.^[2]

Acervo

O acervo do museu foi adquirido entre os anos de 1956 e 1963 e conta com objetos que mostram como era a vida colonial na cidade entre séculos XVII e XX, possuindo mobilias, documentos, instrumentos musicais, pinturas, exposição dos meios de transporte usados ao decorrer dos anos, utensílios e imagens e objetos da vida religiosa local. Nos andares inferiores onde funcionava a loja de secos & molhados da família há artigos sobre o comércio da época e em cima, no quartos principais, os objetos da vida privada dos antigos donos da casa.^[3]

Referências

- «Museu Regional de São João Del-Rei» (http://tvbrasil.etc.com.br/conhecendomuseus/episodi o/museu-regional-de-sao-joao-del-rei). 8 de agosto de 2017
- «Ação - Revitalização do Museu Regional de São João del-Rei estima a arquitetura colonial mineira» (https://saojoaodelreitransparente.com.br/projects/view/957). *São João del Rei Transparente*. Consultado em 22 de setembro de 2017
- Museu Regional de São João Del-Rei | Conhecendo Museus | TV Brasil | Educação* (http://tvbrasil.etc.com.br/conhecendomuseus/episodio/museu-regional-de-sao-jo ao-del-rei), consultado em 22 de setembro de 2017

Ligações externas

- «Museu Regional revela arte e comércio em São João del Rei» (https://web.archive.org/web/20100325010533/http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.asp?id=2639). Revista Museu - Cultura levada a Sério. 2003. Consultado em 19 de dezembro de 2010. Arquivado do original (http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.asp?id=2639) em 25 de março de 2010
- mg.gov.br: Perfil (http://www.mg.gov.br/governomg/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=53452&chPlc=53452&termos=s&app=governomg&tax=0&taxp=5922)
- Site Oficial (http://museuregionaldesaojoaodelrei.museus.gov.br)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Museu_Regional_de_São_João_del-Rei&oldid=58380665"

Esta página foi editada pela última vez às 13h39min de 29 de maio de 2020.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.

Museu Regional de São João del-Rei

MUSEU **São João**
REGIONAL **del-Rei**



Tipo Museu Histórico e artístico

Local histórico

Inauguração 1963 (57 anos)

Visitantes 14 830

Acervo http://museuregionaldesaojoaodelrei.acervos.museus.gov.br/ acervo_museologico

Website oficial (https://museuregionaldesaojoaodelrei.museus.gov.br)

Geografia

Coordenadas 21° 8' 9" S 44° 15' 40" O



Localização São João del-Rei

País Brasil

[[edite no Wikidata](#)]

Museu Regional de São João del-Rei





Igreja do Corpo Santo (Recife), cerca de 1908. (Igreja demolida)



Provável local de batismo de Maria Josefa de Jesus *circa 1698 Freguesia do Corpo Santo, Recife



Provável local de batismo de Maria Josefa de Jesus *circa 1698 Freguesia do Corpo Santo, Recife



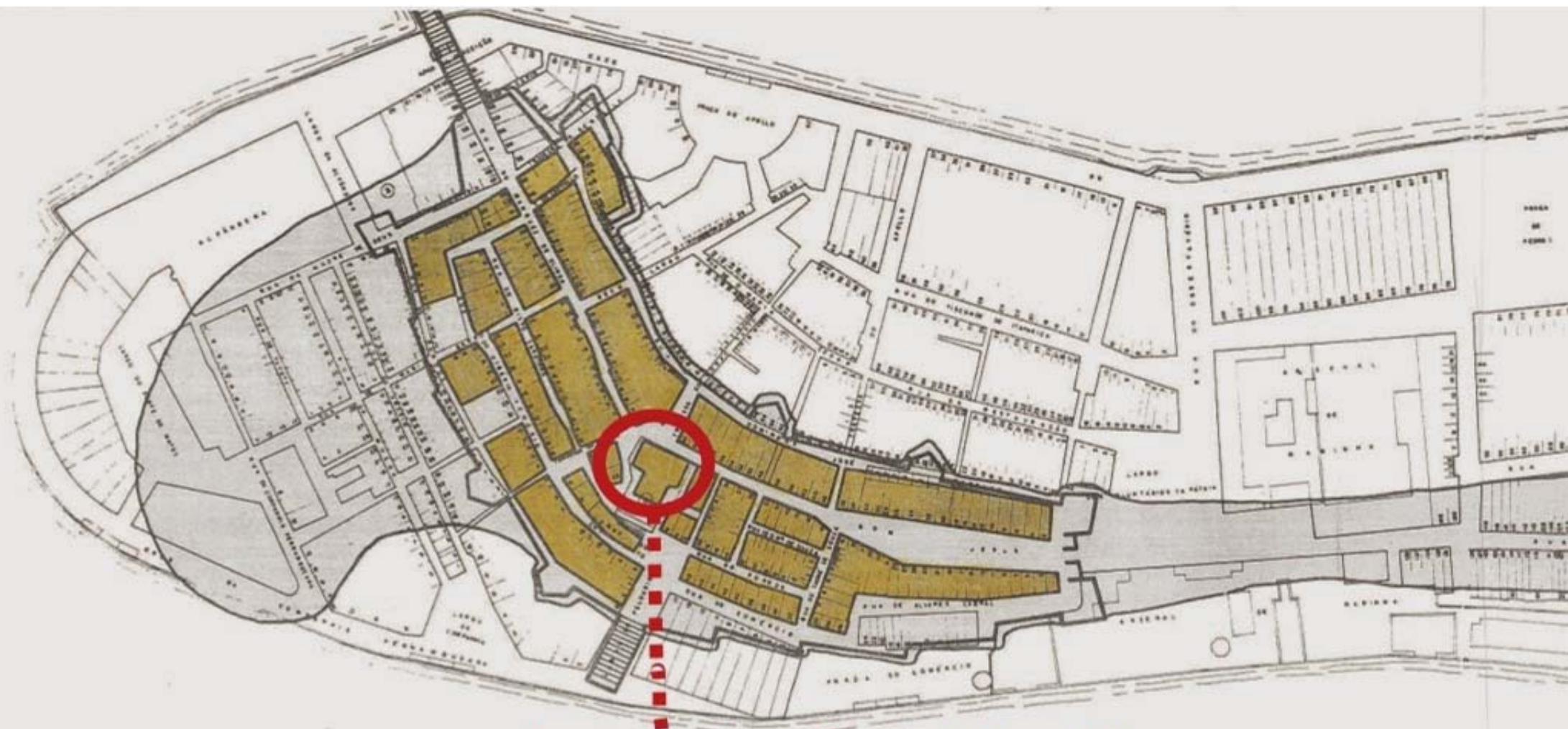
LARGO DO CORPO SANTO

PERNAMBUCO



LARGO DO CORPO SANTO

Provável local de batismo de Maria Josefa de Jesus *circa 1698 Freguesia do Corpo Santo, Recife



Igreja do Corpo Santo, já demolida

RIO CAPIBARIBE PORTO

Largo do Corpo Santo

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **Largo do Corpo Santo** foi um importante logradouro da cidade brasileira do Recife, capital de Pernambuco. Nele ficavam o Pelourinho e a Igreja do Corpo Santo.^{[1][2][3]}

Foi um dos conjuntos coloniais demolidos no contexto da modernização da capital pernambucana ocorrida no início do século XX.^[1]

História



Trabalhos de demolição do Largo e Igreja do Corpo Santo, 1913.

O Largo do Corpo Santo, assim como a Igreja do Corpo Santo, surgiu com a povoação do Recife, ainda no século XVI. A primeira representação gráfica confirmada é do ano de 1609, e uma estampa de 1631 mostra a igreja voltada para o mar com o largo na frente da fachada, no atual Bairro do Recife. De 1630 a 1654, período da dominação holandesa em Pernambuco, a Igreja do Corpo Santo foi transformada no

principal templo calvinista do Recife e da Cidade Maurícia (hoje, bairros de Santo Antônio e São José), ganhando uma torre gótica semelhante à das igrejas neerlandesas.^[2]

No dia 18 de novembro de 1711, logo após o fim da Guerra dos Mascates, foi instalado no largo o Pelourinho do Recife. Ainda no século XVIII, a Igreja do Corpo Santo foi ampliada, ganhando uma fachada em pedra lioz no estilo neoclássico inspirada na Igreja de Santo Estêvão de Lisboa.^{[3][2]}

Em 1913, o conjunto arquitetônico foi demolido para a construção da Avenida Marquês de Olinda.^{[1][2]}

Ver também

- Centro Histórico do Recife
- História do Recife
- História de Pernambuco
- Arquitetura colonial do Brasil

Referências

- «Histórico do bairro do Recife» (<http://www.recife.pe.gov.br/cidade/projetos/bairrodorecife/tx4.htm>). Prefeitura do Recife. Consultado em 2 de fevereiro de 2017
- «No século 17, prédio foi principal local de culto calvinista no Recife» (https://web.archive.org/web/20041114090336/http://www2.uol.com.br/JC/_2000/1510/cd1510j.htm#). Jornal do Commercio. Consultado em 2 de fevereiro de 2017. Arquivado do original (http://www2.uol.com.br/JC/_2000/1510/cd1510j.htm) em 14 de novembro de 2004
- «Institucional» (<http://www.recife.pe.leg.br/institucional>). Câmara Municipal do Recife. Consultado em 2 de fevereiro de 2017

Largo do Corpo Santo



Antigos Largo e Igreja do Corpo Santo em 1863, por Luis Schlappriz.

Geografia

| | |
|--------------|--|
| País | <u>Brasil</u> |
| Local | <u>Recife, Pernambuco</u> ,  <u>Brasil</u> |

Certidão de Óbito, em Queluz (Conselheiro Lafaiete) de escravo de Alexandre Pereira de Araujo

Foi verificado o dia do falecimento de Alexandre Pereira de Araujo de idade de trinta e sete annos e sete mezes e sete dias de idade, fallecido em Queluz, com o fallecimento em vida de seu senhor e senhoras de Alexandre Pereira de Araujo e foi sepultado no adro desta Igreja para o sepulchro de seu senhor e senhoras.

João de Souza
Muro e Livro

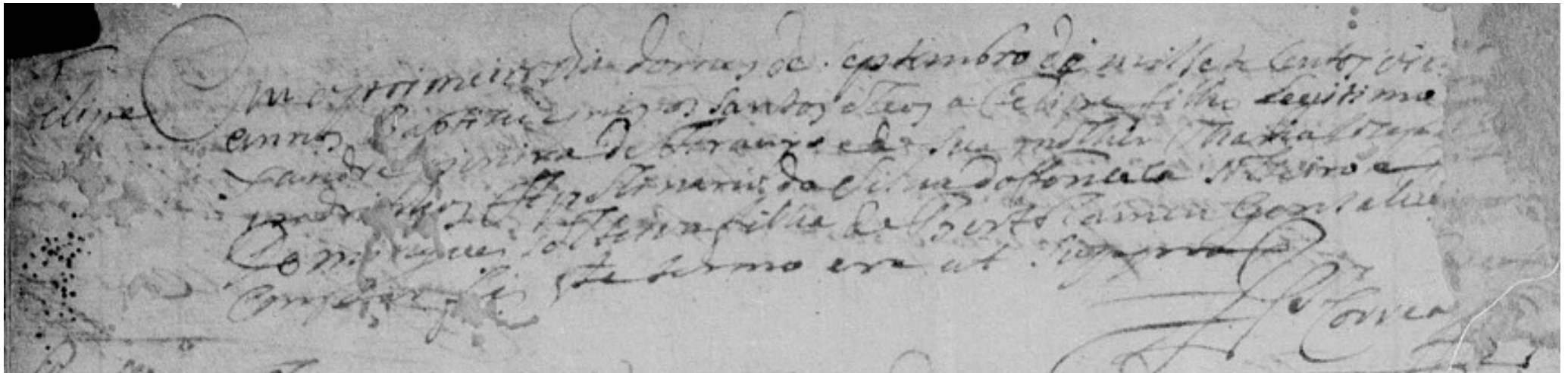
Certidão de Óbito, na Sé/RJ, Quiteria Flora de Jesus, filha Alexandre Pereira de Araujo Caldas

Quiteria Flora de Jesus foyinda tres dias depois de se ter nascido este Cento e noventa e cinco annos nesta Freguesia foyelle devida por parte de seus pais os Sacramentos Quiteria Flora de Jesus filha legitima de Alexandre Pereira de Araujo Caldas e de Quiteria Perpétua Maria de Jesus natural e legalizada nesta Matriz, e Limão, que foyem de Antônia e Machado Trives: foi embandada e dada pelo Reverendo Vigario, e sacristão e acedentes, e pelo Padre da Ordem de S. Bento de Carmo de que para constar mandei fazer esta escripta que se segue
Coad. Jaco. M. Pinto de los rj

Felipe

Ao primeiro dia do mes de Setembro de mil Sete Centos vinte nove anos baptizei e pus os Sanctos Oleos a Felipe filho legitimo de Alexandre Pereira de Araujo e de sua molher Maria Jozefa foram padrinhos.... Silva da Fonseca solteiro e Camargues ... filha de Bento...Gonsalves E para constar fis este termo que assigno

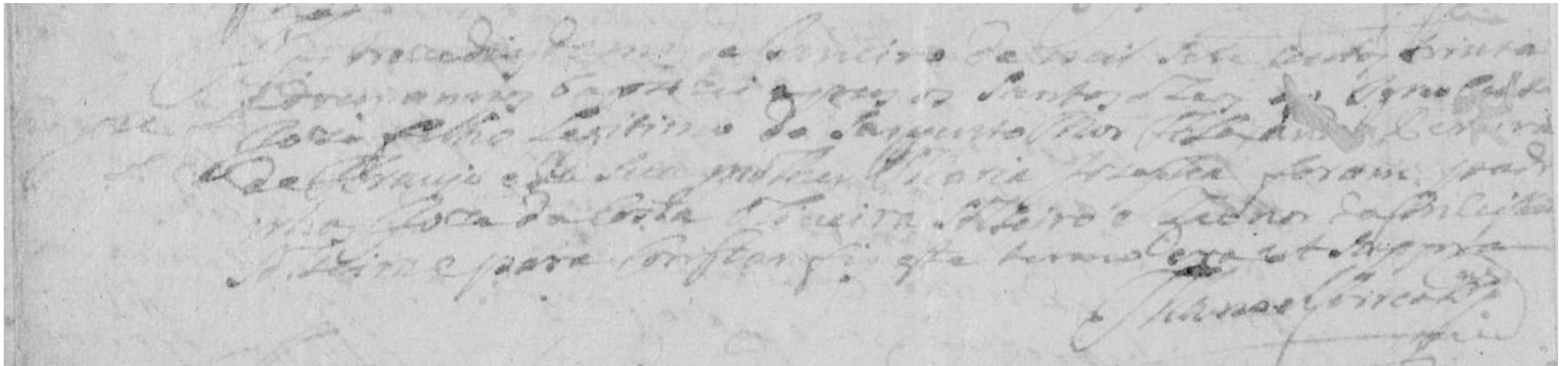
... Fonseca



Joze

Aos treze dias do mes de Janeiro de mil Sete Centos trinta e dous anos baptizei e pus os Santos Oleos ao innocente Joze filho legitimo do Sargento Mor Alexandre Pereira de Araujo e de sua molher Maria Jozefa foram padrinhos Joze da Costa Teixeira solteiro e Leonor da Conceisaõ Teixeira e para constar fis este termo que assigno

... Fonseca



Aos treze dias do mes de Janeiro de mil Sete Centos trinta e dous anos baptizei e pus os Santos Oleos ao innocente Joze filho legitimo do Sargento Mor Alexandre Pereira de Araujo e de sua molher Maria Jozefa foram padrinhos Joze da Costa Teixeira solteiro e Leonor da Conceisaõ Teixeira e para constar fis este termo que assigno

Certidão de Batismo, em Villa Rica do Ouro Preto, de Francisco, filho de Joze Pereira de Araujo

Fran. in. e

Nos seis dias do mes de Fevereiro do anno de mil setecentos e setenta e seis
 batizou, e por se deu o bapuzim a Reverendo Manoel Monteiros de Villega a
 Francisco innocente filho legitimo do fideiujurado Jose Pereira de Araujo, filho legi-
 timo do Sargento-mor Alexandre Pereira de Araujo, e da Dona Maria Joaze-
 da de Araujo natural, e batizado na freguesia de Nossa Senhora da Conceicao em
 Villa Rica do Parocho de Nossa Senhora do Rio das Mortes Pajubá de Parocho. La Parocho
 natural de Parocho de Parocho de Parocho de Parocho, filha legitima do fideiujurado
 Manoel Nunes dos Reis, e da Joaze Maria de Araujo. Foram Padraes
 o Sr. Joze Domingos Pereira e Sr. Joze Pereira por procuracao, que pelo dito apotecar
 seu Francisco Pereira de Araujo soldado de Araujo, e Dona Anna
 mulher de ajudante de Araujo fideiujurada no Bispado.
 Daque foy Costa afonle, que afigney.

Org. J. P. de Araujo

Certidão de Batismo, em Villa Rica do Ouro Preto, de Barbara, filha de Joze Pereira de Araujo

Barbara
inn.

Hoje dia de Junho de Abril de mil setecentos e sessenta e cinco
no anno de mil e setecentos e sessenta e cinco e por os senhores
Coadjuutores, Bernardo Lou da Encarnação e Barbara in
nocente que nasceu em vinte e seis de passado de mil e setecentos e
cinco de Francisco de Paula Pereira de Araujo natural da freguesia
de Loureiras por Carijó, desta mulher Barbara Maria de
souza natural da freguesia da Candelaria da cidade de Rio de
Janeiro metida pela parte de Pedro de Argenteo e Alexandre
Pereira naturais da Villa de Minas e Arcebispo de
Braga, desta mulher Dona Maria de Souza natural da
Arcebispo de Braga, e pela parte de João de Deus e Maria
de Souza de lá e de quem nasceu de Pedro de Almeida e Maria
João Padrinho, e Argenteo e Alexandre Pereira de Araujo e do
outro Pereira de Souza, mulher de Capitão Manuel Rodrigues de
Souza freguesia de São João, e os mais desta freguesia de São João
Coadjuutores e este asseio.

Assado por Domingos de Almeida
[Signature]

Certidão de Batismo, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição dos Campos dos Carijos (Barbacena), de Felis, filho do Sargento Mor Alexandre Pereira de Araujo

1769
No nono dia do mes de Junho de mil setecentos e sessenta e nove
na igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição dos Campos dos Carijos
Baptizouse pelo Santo Sacramento do Agudo Censado
Felis filho Legitimo do Sargento Mor Alexandre Pereira
de Araujo e da sua mulher Maria Josepha de Araujo padrinhos
Antonio Pereira de Araujo de Araujo de Araujo e Joanne de Araujo
Pereira de Araujo Domingos de Araujo e todos moradores e
da freguesia e para constar fiz este termo e a
pelo

O Pároco Joseph de Araujo

Certidão de Batismo, em NS Monte do Carmo /RJ, de Antonia, filha de Alexandre Pereira de Araujo

Em primeiro de Junho de 1840...
...batizada com o nome de Antonia...
...filha de Alexandre Pereira de Araujo...
...e de Maria...
...no dia primeiro de Junho de 1840...
...na Igreja de Nossa Senhora do Carmo...
...pelo Padre...
...e testemunhas...
...no próximo parágrafo.

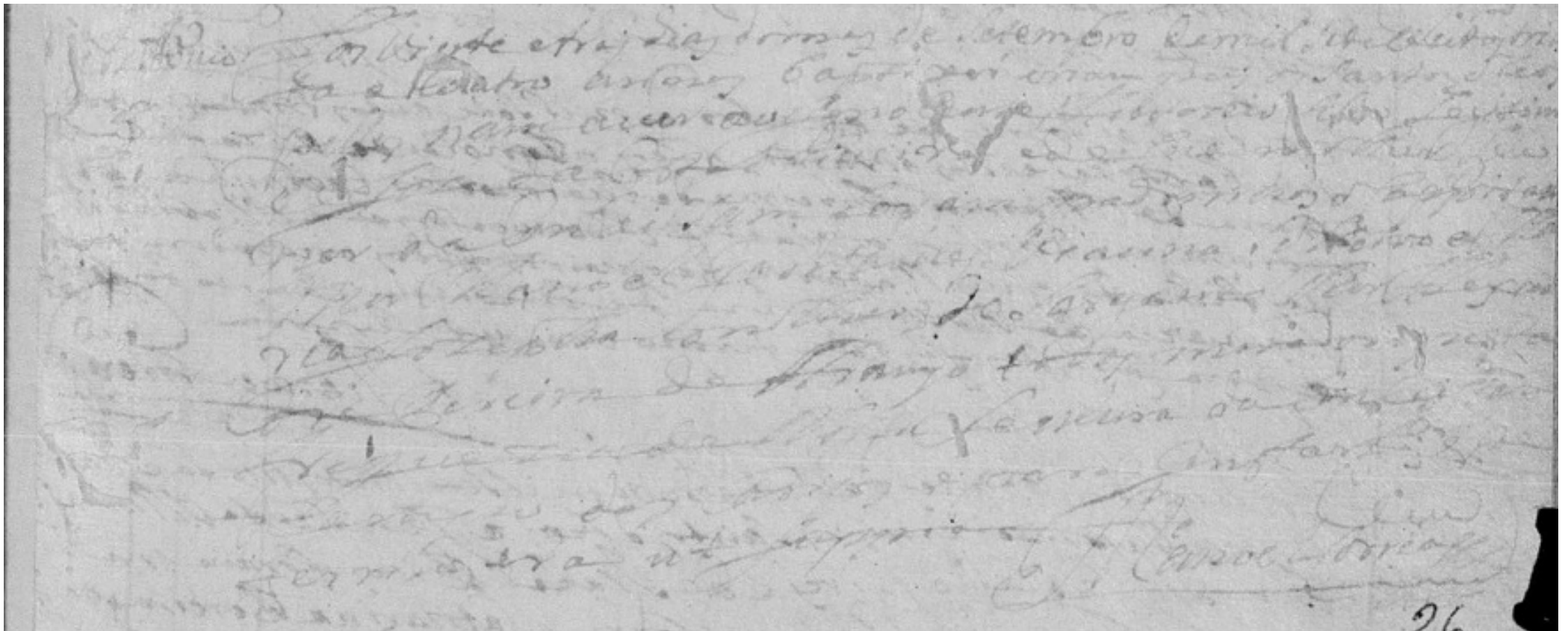
Antônio Pereira de Araujo
Capitão

14
Correio

Antonio

Aos vinte e tres dias do mes de Setembro de mil SetteCentos trinta e Quatro annos baptizei e pus os Santos Oleos a Antonio, filho legitimo. de Jose da Costa de Oliveira e Leonor da Conceição, foram padrinhos Capitam Mor Manoel Gonçalves Vianna, solteiro e Maria Josefa mulher do Sargento Mor Alexandre Pereira de Araujo, todos desta freguesia e para constar fis este assento que assigno

Manoel Correia



Certidão de Batismo, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição
Campos dos Carijos (Barbacena), de Anna, filha de Anna Maria da Conceição

Anna

Aos quinze dias do mês de Mayo de mil setecentos e
trinta e cinco annos, no dia desta vigilia
de Santa Cruz de Conceição do campo de
Carijos nascio Anna filha legitima de
Antonio Roberto da Silva e Anna Maria
da Conceição, nella parte juratoria de Manoel
de Paeyco, e Maria Rodrigues natural de
Pergueria de Santo Antonio de Cella Couto
do Alcobasa, e della natural de Ise da
C. ta de Oliveyra natural da fud. de di-
Braga, e de Joze de Oliveyra de Ise na-
tural desta Pergueria. Foi batizada em
ta em nome de Ise da fud. de
Oliveyra que deu de examinado do nome de
que foy o Sacramento, de adieu foy elle ba-
tizado em nome de Ise da fud. de Oliveyra e
muy cerimonia na forma do Ritual Pa-
trino em vinte e noventa e cinco de Mayo do mes
mesmo anno: Foy padrinhos nas Cerimonias
Miguel de Ise de Montegio e Antonio da
Mariano da fud. de Ise desta Pergueria de
que foy coadjutor que a batizou

Joze de Oliveyra

Em dez dias do mez de outubro de mil e trezentos e noventa e sete em capella de S. Caetano da Paroupeba filial desta. Matriz. Baptizou e por o tanto officio o Reverendo P. Fr. Casiano de Moraes B. neto digno chamado nesta mesma freguezia a Paroupeba, na Piedade em dias de, e em dia do dito anno filho legitimo do Tenente Antonio da Silva da Silva e da Maria da Conceição sua mulher, neto pela parte paterna de Manoel Francisco e de sua mãe Mer. Maria Rodrigues natural da freguezia de Santo Andre da Villa de Paroupeba e do Couto de Paroupeba da Paroupeba e pela materna de Frei da Costa de Oliveira natural da freguezia de S. Victor da Cidade de Paroupeba e de Leonor Pereira de Jesus natural desta freguezia dos Carijos, foi baptizado o menino com o nome de Francisco. Maciel mandado em Villa Rica para constar foy este que a pignio:

Francisco da Silva

Certidão de Batismo, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição dos Carijos
(Barbacena), de Vicente, filho de Anna Maria da Conceição

Vicente

Aos vinte dias do mes de Março de mil, setecentos, setenta e cinco annos
na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, e para de
conta minha o Curador. Manoel de Souza. O Curador Perceve. Sullid
e por os Santos de cor e do l'gorem e o instrumento Vicen
Legitimo de Pedro Jose Ribeiro, natural, e naturalizado, m
de Sant-Jago de Sopa, como da dita familia Comarca de Mat
ca, Arcebispado de Braga, de sua mulher Anna Maria da Con
ceição, natural, e naturalizada nesta freguesia de Nossa Senhora da
Conceição, e Carijos. A dita filha participativa de seu pai
selva de Pardeley, e de sua mulher Maria Puzos, e de sua
raç da dita freguesia de Sant-Jago de Sopa. Ver por parte ma
terna de Pedro da Costa de Oliveira, natural, e naturalizado na tra
quaria de São Pedro da Cidade, e Arcebispado de Braga, e
sua mulher Leonor Pereira de Souza, natural, e naturalizada nesta fre
guesia de Carijos: nasce aos vinte, e sete de Fevereiro de dito anno
Pedro de Sopa, o menor Vigario desta freguesia de Nossa Senhora
Puzos, e Maria Puzos, vinda do mesmo instrumento. Para ser
assí firmado.

Vigario José Manoel Puzos

Joanna

Aos dezecete dias domes de Novembro demil SetteCentos trinta e Sette annos nessa Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceissam
Campo dos Carijos baptizei e pus os Santos Oleos a Joanna, filha legitima de Joze da Costa de Oliveira e de sua legitima molher
Leonor Pereira da Conceissam, foram padrinhos Domingos Teixeira, solteiro e Joana do Prado molher do Ajudante Domingos Dias
Vieira, todos moradores nesta freguezia e para constar fis este assento que assigno

Manoel Correia

Ao datada de 17 dias do mes de Novembro de mil SetteCentos e trinta e Sette annos
na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceissam do Campo dos Carijos
baptizei e pus os Santos Oleos a Joanna, filha legitima de Joze da Costa de Oliveira
e de sua legitima molher Leonor Pereira da Conceissam, foram padrinhos
Domingos Teixeira, solteiro e Joana do Prado molher do Ajudante Domingos Dias
Vieira, todos moradores nesta freguezia e para constar fis este assento que assigno
Manoel Correia

PROJETO COMPARTILHAR

Coordenação: Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira

www.projetocompartilhar.org

MIGUEL RODRIGUES DA COSTA

(atualizado em 15-janeiro-2018)

Regina Moraes Junqueira

Bartyra Sette

Miguel Rodrigues da Costa, batizado em 29-09-1707 na freguesia de S. Miguel das Marinhas, concelho de Esposende, distrito de Braga, era filho de Sebastião Rodrigues e de Isabel da Costa, do lugar de Sepães. Aos 28-05-1724 casou com **Inácia Pires**, natural da mesma freguesia, do lugar de Redemoinhos, filha de Antonio Pires e Maria Martins.

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 29-09-1707 batizou o Pe. João Glz com minha licença a **Miguel** filho de Sebastião Rodrigues e de sua mulher Isabel da Costa, foram padrinhos Manoel Gonçalves Viana Solt.ro filho de Roque Gonçalves e Maria solteira filha de Maria Martins todos do lugar de Sepães e por verdade me assino era ut supra. O Vig.ro Urbano de Faria Machado (pesq. Vinicius da Mata Oliveira).

Ascendência de Ignácia Pires

Morador no lugar de Sepães, Miguel faleceu aos 15 de janeiro de 1780:

São Miguel das Marinhas, Esposende. Miguel Rodrigues do lugar de Sepães desta freguesia de São Miguel das Marinhas faleceu de vida presente com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja aos 15-01-1780 e aos 16 dias do mesmo mês e ano foi sepultado dentro da Igreja Matriz. Fez testamento que se acha translado no livro deles em seu lugar do que para constar fiz este assento que assino era ut supra. O D.or Francisco Antônio de Villas Boas (pesq. Vinicius da Mata Oliveira).

Tiveram vários filhos, todos batizados em S. Miguel das Marinhas. Vários deles emigraram para o Brasil:

1- **Cap. Manoel Rodrigues da Costa**, batizado em 18-03-1725. Casou com **Joana Teresa de Jesus**, natural da freguesia de Carijós-MG, filha de **José da Costa de Oliveira**, natural da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga e sua mulher **Leonor Pereira de Jesus** natural da freguesia dos Carijós - família Sargento Mor Alexandre Pereira de Araújo, [neste site](#).

São Miguel das Marinhas, Esposende, Braga-PT Manoel, filho legítimo de Miguel Rodrigues e de sua mulher Ignácia Pires nasceu em os 12-03-1725 e foi batizado em casa por necessidade pelo reverendo padre João Gonçalves, assistirão por padrinhos João Brás casado com Maria Pires e Joana Pires solteira filha de Antônio Pires da Torre e de Maria Martins do lugar de Redemoinhos, declaro que foi batizado aos dezoito do dito mês. O Vig.ro Urbano de Faria Machado (pesq. Vinicius da Mata Oliveira).

Manoel faleceu em Barbacena aos 17-12-1785, com testamento. Nele citou um tio falecido, Inácio Martins do Pilar, a quem devia cerca de 500\$000 em Vila Rica. Também citou a testamentária de Francisco Martins do Pilar.

B7: óbitos - Igreja Nossa Senhora da Piedade (Barbacena-MG), aos 17-12-1785 faleceu o Coronel **Manoel Rodrigues da Costa**, casado. Foi sepultado na capela do Registro segundo a verba de seu testamento.

Testamento:

(...) eu Coronel Manoel Rodrigues da Costa (...) faço este meu testamento na forma seguinte:

Testamenteiros: 1º a minha mulher Dona Joana Tereza de Jesus, 2º meu filho o Padre Manoel Rodrigues da Costa, 3º o meu irmão Antonio Rodrigues da Costa, em 4º ao Guarda mor Manoel Pereira de Alvim.

Meu corpo será sepultado nesta capela do Registro Velho de N. Sra do Pilar da qual sou padroeiro e envolto em hábito de N. Sra. do Monte do Carmo (...).

(...) sou casado por carta de ametade com D. Joana Tereza de Jesus de cujo matrimonio tenho doze filhos: = o Pe. Manoel Rodrigues da Costa = D. Maria Josefa da Costa, cc. Alferes Custodio Francisco Guimarães = D. Rosa Joaquina da Costa, cc. Jose Antonio de Figueiredo = D. Ana Joaquina da Costa = D. Francisca Dorotea da Costa, cc. João Gomes Aranha = D. Leonor Claudina da Costa = José = Joaquim = Francisco = Antonio = João = Bernardo, aos quais todos como meus filhos legítimos e por isso meus herdeiros forçados (...).

Sou f.l. de Miguel Rodrigues da Costa e Ignacia Pires, aquele já falecido e esta ainda a julgo viva, n/b na freg. de S. Miguel das Marinhas Arcebispedo de Braga.

Sou testamenteiro do falecido Antonio de Affon.a a cuja testamentaria devo e ainda não dei contas; como também sou testamenteiro de Matias da Silva, da qual testamentaria não estão findas as contas no juizo onde pertence e também sou testamenteiro de meu genro o Capitão Manoel Monteiro de Pinho da qual testamentaria não está inda o inventário acabado.

Sou tutor dos órfãos do casal do falecido Capitão Manoel da Costa Gontigio e do casal do defunto Jose de Carvalho da Costa.

(...) uma cobrança em Vila Rica, pertencente a testamentaria do defunto meu tio Ignacio Martins do Pilar, da quantia de 500 e tantos mil réis do que sou devedor.

(...) fiz outra cobrança que se considerava perdida, porem os meus caixeiros deligenciaram de forma que vieram a cobrar 800 e tantos mil réis como consta dos meus livros pertencentes a testamentaria de Francisco Miz do Pillar.

(...) roguei ao Revdo. Paroco Antonio de Souza Montr. que este me escrevesse e como testemunha assinasse.

Citio do Registro Velho 12-12-1785 Manoel Rodrigues da Costa.

Codicilio:

Declaro que devo a Antonio Jose Rabello; declaro que devo a Antonio Glz R...; declaro que devo ao falecido Simão da Cunha.

Declaro que fiz venda de todos os bens que pertenciam a minha meação, tanto os de raiz como moveis e semoventes, cuja venda fiz a beneficio de meus herdeiros e credores, não com intuito de prejudicar nem a uns nem a outros, cuja venda fiz a meu sobrinho Manoel Rodrigues.

Hoje, Citio do Registro Velho 15-12-1785 Manoel Rodrigues da Costa.

Manoel e Joana foram pais de doze filhos, segundo o testamento:

- **Joana**, nascida aos 29-09 e batizada aos 18-10-1767, não é citada no testamento paterno

Batismos - Barbacena - Registro Velho aos 18-10-1767 JOANNA nascida aos 29-09, f.l. do Capitão Manoel Roiz da Costa natural da freguesia de S. Miguel das Marinhas Com. Barcelos Arc. de Braga e s/m D. Joana Maria de Jesus natural da freguesia dos Carijós desta Comarca do Rio das Mortes; np de Miguel Rois da Costa e s/m Ignacia Pires naturais da dita freguesia das Marinhas; nm de Jose da Costa de Oliveira natural da freguesia de S. Vitor cidade de Braga e s/m Leonor Pereira natural da sobredita freguesia de Carijós. Padr.: Antonio Roiz da Costa, solteiro e Bernardina Caetana do Sacramento mulher de Jose Lopes de Oliveira.

1-1 Padre **Manoel Rodrigues da Costa**, batizado em 20-07-1754. Foi quem ficou encarregado das disposições do funeral da irmã Leonor.

Conselheiro Lafaiete, MG aos 20-07-1754 na capela de S. Caetano de Paraopeba, filial desta matriz bat a Manoel, f.l. do Cap. Manoel Rodrigues da Costa e de Dona [dobra]anna Teresa de Jesus, moradores na freguesia da Borda do Campo na capela da Ibitipoca, nasceu aos dois do dito mês; foram padrinhos Jose da Costa de Oliveira e s/m D. Leonor Pereira de Jesus. Neto paterno de Miguel Rodrigues da Costa e de s/m Inacia Pires naturais da freguesia de S. Miguel das Marinhas Arc. Braga, e neto materno de Jose da Costa de Oliveira, n/b na freguesia de S. Vitor da cidade e Arcebispado de Braga e de D. Leonor Pereira de Jesus n/b nesta freguesia dos Carijós.

1-2 **Maria Josefa da Costa** casada com o Alferes Custódio Francisco Guimarães

1-3 **Rosa Joaquina da Costa**, natural de Barbacena onde aos 18-05-1774, casou com o Capitão Manoel Monteiro do Pinho, natural da freguesia de S. Martinho do Gandra, Comarca da Feira Bispado do Porto, filho de Antonio Monteiro de Pinho e Anna Francisca

Casamentos Barbacena - aos 18-05-1774 na capela de N. Sra, do Pilar do Registro Velho, Manoel Monteiro de Pinho, f.l. de Antonio Monteiro de Pinho e Anna Francisca, n/b na freguesia de S. Martinho do Gandra, com.ca da Feira, Bispado do Porto; = com Rosa Joaquina da Costa, f.l. de Manoel Roiz da Costa e de Joanna Theresa de Jesus, n/b nesta freguesia.

Pais de, q.d.:

1-3-1 **Manoel Monteiro de Pinho**, natural de Barbacena, na Capela do Livramento aos 28-02-1797 casou com Teresa Maria de Jesus, aí batizada aos 04-06-1780, filha do Capitão Antonio de Magalhães Passos e Maria Pereira das Neves

Igreja N.Sra. da Conceição, Aiuruoca, MG, casamentos - aos 28 fev 1797 Livramento, Manoel Monteiro de Pinho, f.l. do Cap. Manoel Monteiro de Pinho e D. Rosa Joaquina da Costa, n. e b. freg. Barbacena;

c/ D. Teresa Maria de Jesus, f.l. do Cap. Antonio de Magalhães Passos e D. Maria Pereira das Neves, n. e b. nesta freguesia de Aiuruoca.

Igreja N.Sra. da Conceição, Aiuruoca, MG - batismos - aos 04 junho 1780 Livramento - Theresa, f.l. de Antonio de Magalhães Passos e s/m Maria Pereira, padr.: Cap. Jose Ferreira Martins pp. que apresentou seu procurador Francisco da Costa Pereira e Maria Theresa de Novaes. Todos desta freguesia.

Rosa Joaquina também casou com José Antonio de Figueiredo. Tiveram, q.d.:

1-3-2 **Ana**, batizada aos 13-06-1797, padrinhos os tios maternos.

Barbacena - Batismo - Registro Velho aos 13-06-1797 Anna, f.l. de Jose Antonio de Figueiredo e Rosa Joaq.na da Costa, padr.: Antonio Roiz da Costa por pp q ap Francisco Roiz da Costa e Leonor Claudina da Costa, tios da batizada.

1-4 **Ana Joaquina da Costa**

1-5 **Francisca Dorotea da Costa** casada com João Gomes Aranha

1-6 **Leonor Claudina da Costa**, falecida em Barbacena aos 30-03-1831 com testamento onde declara filiação e institui por herdeiros as filhas de seu irmão Capitão Francisco Rodrigues da Costa (o inventariante) e o marido de uma delas, a quem deixou as partes que possuía na Fazenda do Registro Velho e terras na Fazenda de Torres (inventário [neste site](#)).

1-7 **José**

1-8 Joaquim, nascido aos 28-07 e batizado aos 31-08-1766. **Joaquim Rodrigues da Costa**, solteiro, faleceu em 30-06-1794.

Batismos - Barbacena - Registro Velho aos 31-08-1766 JOAQUIM nascido aos 28-07, f.l. do Capitão Manoel Rois da Costa natural da freguesia de S. Miguel das Marinhas Com. de Barcelos ARC. de Braga e s/m D. Joanna Maria de Jesus natural da freguesia de Carijós desta comarca; np de Miguel Roiz da Costa e s/m Ignacia Pires, naturais da dita freguesia Marinhas; nm de José da Costa de Oliveira, natural da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga e s/m Leonor Pereira de Jesus natural da freguesia dos Carijós desta comarca e bispado. Padr.: José Antonio Barbosa, solteiro morador no Rio de Janeiro por pp q apres Manoel da Costa Gontijo, e Antonia Maria da Costa mulher do dito Manoel da Costa.

Barbacena, MG – Igreja N. Sra da Piedade. Aos 30-06-1794 faleceu Joaquim Roiz da Costa, solteiro, filho de D. Joana Tereza de Jesus V.ª, foi amortalhado no habito de S. Francisco, sepultado dentro

da capela de N. Sra do Pilar do Registro Velho filial desta matriz de Barbacena. (pesq. Diego Duque Guimarães)

1-9 Francisco Rodrigues da Costa, capitão, testamenteiro e inventariante da irmã Leonor supra. Casou com Ana Custódia Engracia de São Francisco, filha do Sargento Mor Brás Alves Antunes e Luciana Clara de Santa Rosa. Geração na família “Os Alves Antunes”.

Batizados Barbacena - aos 25-12-1769 FRANCISCO nascido aos 14-12 deste, f.l. Cap. Manoel Roiz da Costa natural da freguesia de S. Miguel das Marinhas C. de Barcellos Arc. de Braga e s/m D. Joanna Maria de Jesus natural da freguesia de Carijós desta comarca; np de Miguel Roiz da Costa e s/m Ignacia Pires; nm de Jose da Costa Oliveira natural da freguesia de S. Vitor Arc. Braga e s/m Leonor Pereira de Jesus natural da freguesia de Carijós desta comarca e bispado. Padr.: Francisco José de Figueiredo, solteiro e Aguida Theresa de Jesus, também solteira.

1-10 Antonio, batizado aos 24-02-1771

Batizados Barbacena, Registro aos 24-02-1771 ANTONIO, f.l. do Cap. Manoel Rodrigues da Costa e s/m Joanna Theresa de Jesus; np de Miguel Rodrigues da Costa e Ignacia Pires; nm do Sargento Mor Alexandre Pereira digo Joze da Costa Oliveira e s/m Leonor Pereira de Jesus, ele natural da freguesia de S. Miguel das Marinhas Arc. de Braga e esta natural da freguesia N. Sra. da Conceição deste bispado. Padr.: Alferes Manoel

1-11 João batizado em 27-09-1772.

Barbacena, MG aos 27-09-1772 na capela de N. Sra do Pilar do Registro Velho, filial desta matriz, bat a João, f.l. do Cap. Manoel Roiz da Costa, n. de S. Miguel de Marinhas comarca de Barcellos Arc. Braga, e de D. Joana Teresa de Jesus, n. da freguesia dos Carijos desta comarca e bispado, neto paterno de Miguel Roiz da Costa e de s/m Ignacia Pires, naturais da dita freguesia de S. Miguel, e neto materno de Jose da Costa de Oliveira n. da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga e de s/m Leonor Pereira n. da sobredita freguesia dos Carijos. Foram padrinhos Antonio da Fonseca, solteiro e D. Maria Josefa da Costa, solteira filha do dito Cap. Manoel Rodrigues da Costa, todos desta freguesia. Nasceu no dia tres do dito mes e ano.

1-12 Bernardo Rodrigues da Costa. Na catedral de Mariana, com registro em Barbacena, aos 24-04-1805 casou com Inácia Brigida Coutinha, natural de Mariana, filha de Antonio Correa da Silva e Ana Perpetua

Barbacena, MG na Catedral de Mariana aos 24-04-1805 se receberam Bernardo Roiz da Costa, f.l. do Cel. Manoel Roiz da Costa e D. Joana Teresa de Jesus, natural desta freguesia = E Inacia Brigida Coutinha, f.l. de Antonio Correa da Silva e Ana Perpetua, n/b na mesma catedral. Test.: Cap. Jose Joaquim da Rocha e o Cap. Joaquim Coelho Duarte.

2- Antonio Rodrigues da Costa, batizado em 25-05-1737. 3º testamenteiro do irmão Manoel.

São Miguel das Marinhas, Esposende, Braga-PT Antônio, filho legítimo de Miguel Rodrigues e de sua mulher Ignácia Pires nasceu em os 22-05-1727 e aos 25 do mesmo mês e ano foi batizado, foram padrinhos Francisco Gonçalves solteiro filho que ficou de Bartolomeu Gonçalves e de sua mulher Catarina Martins, e Maria Pires mulher de João Brás todos do lugar de Sepães. Pe. Gabriel Pinheiro (pesq. Vinicius da Mata Oliveira)..

Faleceu em Barbacena-MG aos 16-07-1797 com testamento. Solteiro, sem herdeiros forçados, instituiu herdeiros aos irmãos.

Barbacena, MG – Igreja N. Sra da Piedade óbitos - 16-07-1797 faleceu Antonio Rodrigues da Costa, solteiro, sep. dentro da capela de Santa Rita.

Testamento: (...) sendo no ano de 1797 na minha fazenda chamada e sita no Ribeirão de S. Rita, freguesia e termo da vila de Barbacena, eu Antonio Rodrigues da Costa (...) faço este meu testamento:

Testamenteiros: em 1º a meu irmão Cap. João Roiz da Costa e seu genro o Furriel Manoel Moreira da Silva, ambos undiso, e em segundo a meu sobrinho e afilhado João Roiz da Costa, em terceiro a meu compadre o Ten. Antonio de Almeida Ramos, e em quarto ao Tesoureiro dos Ausentes da Comaca.

Sou natural da freguesia de S. Miguel das Marinhas termo da vila de Espozende comarca de Barcellos Arc. de Braga, filho legítimo de Miguel Roiz da Costa e Ignacia Pires, já defuntos, e sempre vivi no estado de celibato e não tenho herdeiro algum forçado descendente nem ascendente. Instituto por meus herdeiros nas duas partes dos meus bens a meus irmãos o Cap. João Roiz da Costa, e ao Revdo P.e Domingos Roiz da Costa, e a meus sobrinhos e sobrinhas filhos do falecido meu irmão o Cel. Manoel Roiz da Costa todos moradores nesta terra, e em Portugal a minhas irmãs Maria = Esperança = Agos.to moradores na dita minha freguesia.

Declaro que os bens que possuo são os q se acharem por meu falecimento e assim mais declaro que fiz doação de uma fazenda e umas casas constantes de uma escritura ao R.do P.e de S. Ana Chaves para o seu patrimonio os quais bens me devem tornar depois do falecimento do dito P.e conforme a condição com que lhe dei.

Sou sócio em igual parte com o T.te João Garcia Pereira e Manoel Bras de Almeida em o casco da fazenda sita na capela de S. Rita desta freguesia e termo = sou socio com meu irmão Cap. João Roiz da Costa em a fazenda denominada Ribeirão do Pilar desta mesma freguesia e termo e assim nas terras de cultura como também nas menores.

Declaro que as terras mencionadas em que sou sócio com o dito meu irmão por meu falecimento sedo na pessoa dele dito meu irmão, como não sendo ele vivo na mesma forma o sedo nas de seus herdeiros como também lhes perdoou tudo que ele ao mesmo tempo me dever.

Declaro que se me devem varias dividas. = Ordena missas = esmolas pias =

Legados: a meu sobrinho e afilhado João Roiz da Costa, filho de meu irmão Cap. João Roiz da Costa (...) = a m/sobrinha e afilhada Constança filha do dito meu irmão = dê a enjeitadinha que tenho criado por nome Rita (...) = liberta escravos = se dê 20\$000 rs a cada um de todos os meus afilhados e afilhadas =

Recomendo a cobrança que me deve meu sobrinho Manoel Roiz, casado.

Tudo que restar da minha terça depois de cumpridos todos os meus legados se repartira por todos os meus parentes assim pela parte paterna como materna em igual parte pois os instituo por meus universais herdeiros dos ditos remanescentes.

Roguei a Antonio Rodrigues dos Santos que este por mim escrevesse, em o qual me assino em a minha dita fazenda sita no Ribeirão chamado de S. Rita aos cinco de junho de 1797 - Antonio Rodrigues da Costa

3- Maria, batizada em 03-11-1728. Herdeira do irmão Antonio, em 1797 residia em São Miguel das Marinhas.

São Miguel das Marinhas, Esposende, Braga-PT *Maria*, filho legítimo de Miguel Rodrigues e de Ignácia Pires do lugar de Sepães, nasceu aos 22-05-1728 e foi batizado nesta Igreja aos 3 dias do mês de novembro, foram padrinhos Custódio André solteiro filho que ficou de João André já falecido e de Domingas Alves e madrinha Catarina solteira filha que ficou de Bartolomeu Gonçalves e de sua mulher Catarina Gonçalves já defuntos. O Pe. Fra.co Ant.o Xavier (pesq. Vinicius da Mata Oliveira)..

4- João Rodrigues da Costa, batizado em 10-12-1730. Casou com Felícia Maria da Fonseca, natural de Prados-MG, filha do Capitão Luiz Marques da Fonseca natural da vila de Santarem e de Rosa Maria de Bessa natural do Rio de Janeiro, família "Luiz Marques da Fonseca".

São Miguel das Marinhas, Esposende, Braga-PT. *João*, filho legítimo de Miguel Rodrigues e de sua mulher Ignácia Pires do lugar de Sepães, nasceu aos 07-12-1730 e foi batizado nesta Igreja aos 10 do mesmo mês, foram padrinhos Antônio Gonçalves casado com Mariana Gonçalves e Ana solteira filha de João Gonçalves e de sua mulher Maria Rodrigues. O Pe. Antônio Fernandes (pesq. Vinicius da Mata Oliveira)..

Felícia faleceu viúva, com testamento, aos 19-09-1810. O casal teve seu inventário (neste site) aberto aos 06-06-1812 na Fazenda do Pilar da Ibitipoca, Termo de Barbacena, Comarca do Rio das Mortes. Eram proprietários das Fazendas o Pilar e o Esmeril.

Compareceram os filhos:

4-1 Manoel Rodrigues da Costa

4-2 Capitão João Rodrigues da Costa, casado com Vicência Faria Correa de Lacerda.

Pais de, pelo menos:

4-2-1 Inocência, batizada aos 02-02-1797,

Barbacena - Batismos Ibitipoca aos 02-02-1797 **INOCENCIA**, f.l. do Cap. João Roiz da Costa e D. Vicência Faria Correa de Lacerda. Padr.: Cap. João Roiz da Costa avo da batizada e D. In.ca Felizarda da Costa tia da mesma.

4-3 José Rodrigues da Costa, alferes, casado com Jacinta Teodora de Jesus. Faleceu durante a inventariança.

4-3-1 Maria Perpétua, legatária da avó paterna. "deixo a minha neta Maria Perpétua, filha de meu filho José Rodrigues da Costa, uma mulatinha por nome Sebastiana, de esmola"

4-4 Maria Jacinta da Costa, batizada em 20-04-1767.

Barbacena, MG aos 20-04-1767 na capela de N. Sra da Conceição da Ibitipoca bat a Maria, f.l. do Cap. João Rodrigues da Costa e de D. Felicia Maria da Afonserca, foram padrinhos o Dr. Manoel Jose Dias, casado por pp a Antonio Rodrigues da Costa, e D. Luciana Clara de SAnta Rosa mulher do SArg. Mor Bras Alves Antunes tocando por pp desta D. Francisca Maria de Afonseca mulher do Cap. Manoel dos Santos Crasto. Nasceu no dia 3 de abril do dito ano e por não aparecer este assento me informei com pessoas fidedignas e com o mesmno padrinho da batizada e mandei lançar neste livro de Suplementos aos 13-01-1789

Na capela de N. Sra da Conceição da Ibitipoca aos 23-02-1789, Maria Jacinta casou com o Capitão Manoel Moreira da Silva, batizado em 16-11-1760 na capela do Calambau, filial de Guarapiranga (Piranga/MG), filho de outro Manoel Moreira da Silva e Teresa Ferreira de Jesus.

(pesquisa de Vinicius da Mata Oliveira) Curia Metropolitana de Juiz de Fora-MG, Certidão de Casamento, periodo 1750-1801, folha 125v. **Manoel Moreira da Sylva** e **Maria Jacinta da Costa**. Aos 23-02-1789 depois de feitas as denunciações na forma do Concilio Tridentino sem se descobrir impedimento e com provisão do Rdo. Dor. Vigario da Vara desta comarca na capela da Sra da Conceição da Ibitipoca filial desta matriz de N. Sra. da Piedade da Borda do Campo o Pe. Manoel Rodriguez da Costa, de licença minha, assistio ao Sacramento do Matrimonio que entre si contrahirão Manoel Moreira da Sylva, filho leg. de M.el Moreira a S.^a e de Tereza Ferreira de Jesus, e Maria Jacinta da Costa, filha leg.^a de João Roiz da Costa e de Felicia M.^a da Afonseca; e lhes deu as benções nupciaes na forma do Ritual Romano. Sendo de tudo presentes testemunhas Antonio Rodrigues da Costa, e João Pedro de Bustamante todos desta freguezia de que fis este acento. O vigario Dom Agostinho Pitta de Castro.

(Vinicius da Mata Oliveira) Piranga, MG N.Sra da Conceição - Calambau, Guarapiranga. **Manoel** filho legítimo de Manoel Moreira da Silva e de Teresa Ferreira de Jesus nasceu aos 08-11-1760 e foi batizado aos 16 do dito mês e ano na Capela do Calambau pelo Reverendo Joaquim () foram padrinhos Domingos () Valente () De que mandei fazer este assento que assinei. O Coadjutor Francisco Pereira ().

Viúva, Teresa Ferreira de Jesus, natural de Guarapiranga, filha de João Ferreira Pires e de Josefa Soares da Rosa, faleceu aos 27 de julho de 1807 na Capela de São Caetano do Xopotó (atual Cipotânea/MG) com testamento. Declarou onze filhos de seu casal: Anacleta, Rosa, Anastácia, José Moreira, Luís, João, Domingos, Antonio, Maria, Francisca e Manoel

(Vinicius da Mata Oliveira) Piranga, MG N.Sra da Conceição - São Caetano do Xopotó, Guarapiranga. Teresa Ferreira de Jesus viúva de Manoel Moreira da Silva de quem teve onze filhos Anacleta, Rosa, Anastácia, José Moreira, Luís, João, Domingos, Antônio, Maria, Francisca e Manoel, faleceu com todos os sacramentos e foi sepultada a 27-07-1807 dentro desta Capela de S. Caetano filial desta Matriz, filha legítima de João Ferreira Pires e Josefa Soares da Rosa, nascida e batizada nesta Matriz de Guarapiranga com seu testamento aprovado, amortalhada em Hábito de Nossa Senhora do Carmo de quem era Irmã Terceira, acompanhada por cinco sacerdotes, os Reverendos Antônio de Campos, Antônio Duarte Pinho, Narciso Soares e Manoel João Ferreira Almada e pelo Capelão Joaquim Francisco de Arruda por quem foi encomendada, os quais lhe disseram missa de corpo presente, assim de dois sacerdotes mais o Pe. Manoel da Silva e Araújo, e o Pe. José Pinho estes disseram só missa de corpo presente por não chegarem a tempo de a () foi sepultada na forma supra do que se faz este assento que assinei. O Coadjutor Manoel Dias Braga.

Foram filhos do Cap. Manoel Moreira e Maria Jacinta, e herdeiros da filha Teresa Luisa:

4-4-1 Felícia batizada em 14 de dezembro de 1789. Em 1853 **Felícia Teodora** estava casada com Manoel Pereira dos Santos, louco.

(Vinícius da Mata Oliveira) Conceição de Ibitipoca, Barbacena. Aos 14-12-1789 na Capela de Ibitipoca filial desta Matriz de Borda do Campo o Padre José Ferreira Paiva de licença minha batizou e pôs os santos óleos a Felícia filha legítima de Manoel Moreira e Maria Jacinta da Costa. Padrinhos Antônio Rodrigues da Costa e Felícia Maria da Fonseca todos desta freguesia de que mandei fazer este assento. O Vigário Dom Agostinho Pitta de Castro.

4-4-2 **Manoel Moreira Rodrigues**, batizado em 23 de junho de 1791. Casou com Bernardina Carolina de São Joaquim, natural de Barbacena, filha de Jacinto Gonçalves Campos e Luisa Euqueria do Sacramento - família "Os irmãos Gonçalves Campos" Cap. 2º. [neste site](#).

(pesq. Vinícius da Mata Oliveira) Conceição de Ibitipoca, Barbacena. Aos 23-06-1791 na Capela de Ibitipoca filial desta Matriz de Borda do Campo o Padre José Ferreira Paiva de licença minha batizou e pôs os santos óleos a Manoel filho legítimo de Manoel Moreira da Silva e Maria Jacinta da Costa. Padrinhos João Rodrigues da Costa e Teresa Ferreira de Jesus por procuração que apresentou Inocência Felizarda todos desta freguesia de que mandei fazer este assento que assinei. O Vigário Dom Agostinho Pitta de Castro.

Já falecido em 1853, Manoel foi representado no inventário da irmã Teresa Luisa pelos sete filhos de seu casal, descritos na família supra citada.

4-4-3 **Maria**, batizada em 29 de dezembro de 1792. Não é citada no inventário da irmã Teresa e sim Maria Anacleta com 38 anos em 1853.

(Vinícius da Mata Oliveira) Conceição de Ibitipoca, Barbacena. Aos 29-12-1792 na Capela de Ibitipoca filial desta Matriz de Borda do Campo o Padre José Ferreira Paiva de licença minha batizou e pôs os santos óleos a Maria filha legítima de Manoel Moreira da Silva e Maria Jacinta. Padrinhos Agostinho Nogueira e Anacleta Rosa da Silva todos desta freguesia de que mandei fazer este assento. O Vigário Dom Agostinho Pitta de Castro.

4-4-4 Ana, batizada em 30 de novembro de 1797. Em 1853 **Ana Esmeria** estava casada com Joaquim Rodrigues Fernandes.

(Vinícius da Mata Oliveira) Conceição de Ibitipoca, Barbacena. Aos 30-11-1797 na Capela de Ibitipoca filial desta Matriz de Borda do Campo o Padre José Ferreira Paiva de licença minha batizou e pôs os santos óleos a Ana filha legítima de Manoel Moreira da Silva e Maria Jacinta. Padrinhos João Rodrigues da Costa e Inocência Felizarda por procuração de Rosa Angélica da Silva desta freguesia de que mandei fazer este assento que assinei. O Vigário Dom Agostinho Pitta de Castro.

4-4-5 **Antonia Teodora de São José**, batizada em 13-06-1798. Casou com José Caetano Rodrigues, filho do Alferes José Rodrigues de Oliveira e Ana Joaquina de São José - família Bernardina Caetana do Sacramento.

4-4-6 **Francisca Carolina**, nascida aos 18 de abril de 1799 e batizada aos 29 do mesmo mês. Casou com José Alves Outeiro.

(Vinícius da Mata Oliveira) Conceição de Ibitipoca, Barbacena. Aos 29-04-1799 na Capela da Senhora da Conceição da Ibitipoca filial desta Matriz da Barbacena o Padre José Ferreira de Paiva de licença minha batizou e pôs os santos óleos a Francisca filha legítima do Furriel Manoel Moreira da Silva e Dona Maria Jacinta da Costa, foram padrinhos Francisco Dionísio Fortes de Bustamante Nogueira e Ana de São Pedro nasceu aos 18 do dito mês de que mandei fazer este assento. O Vigário Dom Agostinho Pitta de Castro.

4-4-7 **Constancia Cândida de São Joaquim**, viúva em 1853. Foi a segunda mulher de Jacinto Honorio (Rodrigues) de Paula, viúvo de Francisca Claudina de Paula e filho de Francisco de Paula Rodrigues e Constança Claudina da Costa. Geração na família Bernardina Caetana do Sacramento. Seus filhos foram tutelados pelo tio João Moreira Rodrigues.

Transcrito por Renata Diório e Disponibilizado por Vinícius da Mata Oliveira.

"Jacinto Honório de Paula e Constância Cândida de São Joaquim (Conceição da Ibitipoca, Registro: 95945, 38.9595, 1843)

Os Oradores Jacinto Honório de Paula, e Constança Cândida de São Joaquim, naturais, batizados e moradores na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Ibitipoca, se acham juntos e contratados para se receber em matrimônio; porém o não podem efetuar, sem que intervenha a Piedade da Igreja, dispensando com eles no impedimento da consanguinidade, em 2o grau de linha transversal igual, porquanto são primos [coirmãos], cujas mães são legítimas irmãs. As causas que apresentam para impetrar a dispensa do referido impedimento, são, entre outras, as seguintes:

Os oradores se amam reciprocamente para o fim do Matrimônio; o qual decerto é vantajoso à Oradora que tem trinta anos de idade; é órfã de pai e mãe; e necessita d'amparo para si, e d'administração, para os bens, que herdou dos mencionados seu pais, no valor, sim, de quatro contos, seiscentos e vinte dous mil, oitocentos reis; mas quase toda esta quantia em escravos; e estes, avaliados, entre herdeiros, pelas estimativas de nascimento, e cor, sendo a porção de terras, que coube á cada um apenas dez ou doze alqueires; e não fazendo ela de renda líquida por falta d'administração com mil réis - Deve, ainda com todo o mencionado dote, não tem a Oradora conseguido esposar-se, como deseja, com pessoa igual a si, sofrendo o desgosto de ver [frustradas] por duas vezes as mas esperanças e diligencias, uma das quais foi emprega com outro também seu parente (...).

(...) o orador é viúvo à quem ficou uma filha de idade a qual necessita, de quem a crie, e eduque, com Amor e Caridade. Ora , a Oradora já por ser sua Parenta, já por ser pessoa Religiosa e temente a Deus, deve desempenhar esta tarefa, melhor do que outra qualquer mulher estranha (...)"

4-4-8 **João Moreira**, batizado em 29 de novembro de 1807 Estava casado em 1853. **João Moreira Rodrigues** em 1857 foi nomeado tutor de seus sobrinhos, filhos de 4-4-7.

(Vinícius da Mata Oliveira) Conceição de Ibitipoca, Barbacena. Aos 29-11-1807 na Capela da Senhora da Senhora da Conceição da Ibitipoca filial desta Matriz da Barbacena o Padre José Ferreira de Paiva de licença minha batizou e pôs os santos óleos a João inocente filho legítimo de Manoel Moreira da Silva e de Dona Maria Jacinta da Costa, foram padrinhos Francisco Rodrigues

da Costa e Dona Luísa Teodora todos desta freguesia de que mandei fazer este assento. O Vigário Dom Agostinho Pitta de Castro.

4-4-9 Teresa Luíza de Jesus faleceu solteira e demente. Foi inventariada em 1853 por seu cunhado José Caetano Rodrigues. Sem geração, herdaram seus irmãos.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL PROF. ALTAIR JOSÉ SAVASSI

Caixa: 15 Ordem: 15 Ano: 1853 Cód.: 1SVC

Disponibilizado por Vinícius da Mata Oliveira

Documento: Inventário

Inventariada: Teresa Luísa de Jesus

Inventariante: José Caetano Rodrigues

Fls. 01

Diz José Caetano Rodrigues que tendo aí perante juízo justificado a demência de Dona Teresa Luísa de Jesus, foi o suplicante nomeado curador da mesma e recebeu os seus bens como consta dos autos respectivos.

Tendo agora a dita Dona Teresa falecido na freguesia da Ibitipoca deste termo ficou o suplicante na posse dos bens da mesma por cuja razão que o suplicante proceder a inventário, visto haverem herdeiros menores (...)

Fls. 04 vº

Herdeiros irmãos da falecida Dona Teresa

1 Dona Felícia Teodora, casada com Manoel Pereira dos Santos, louco.

2 Dona Maria Anacleto, de 38 anos.

3 Dona Ana Esméria, casada com Joaquim Rodrigues Fernandes

4 Dona Antônia Teodora, casada com o inventariante

5 Dona Francisca Carolina, casada com José Alves Outeiro

6 Dona Constança Cândida de São Joaquim, viúva

7 João Moreira, casado

Sobrinhos da falecida inventariada filhos do falecido seu irmão Manoel Moreira Rodrigues

1 Dona Constança Umbelina, casada com Antônio Joaquim Pires

2 Dona Maria Bernardina, casada com Francisco José Moreira

3 Dona Elisária, casada com Domiciano Ferreira Campos

4 Dona Balbina, solteira de 17 anos

5 Dona Ana, solteira de 13 anos

6 Manoel Jacinto, de 16 anos

7 José Jacinto, de 8 anos

Fls. 24 vº

Raiz

Nas benfeitorias da fazenda do Canta Galo cem mil réis – 100\$000

Na casa velha da Ibitipoca uma parte, quatro mil réis – 4\$000

Em terras de cultura na fazenda, um conto e oitenta mil réis – 1:080\$000

Dinheiro contado em poder de Dona Bernardina viúva de seu irmão Manoel Moreira, duzentos e cinquenta e nove mil réis – 259\$000

Idem em poder do inventariante, trezentos mil réis – 300\$000

Fls. 29 vº

Monte-mor – 5:243\$280

Contas e despesas do funeral – 103\$280

Monte partível – 5:140\$000

Pagamento da décima de heranças – 514\$000

Monte líquido – 4:626\$000

A cada herdeiro – 578\$250

4-5 Francisco Rodrigues da Costa, capitão de ordenanças.

4-6 Ignácia Felizarda da Costa, batizada aos 27-11-1769. Casada com o Capitão João Gonçalves Pires

Barbacena - batismos - Capela N. Sra. da Conceição aos 27-11-1769 **IGNACIA**, f.l. de João Rois da Costa natural da freguesia de S. Miguel das Marinhas Termo da vila de Espozende Arc. de Braga e de Felicia Maria da Fon.ca natural de Prados; np de Miguel Rois da Costa e Ignacia Pires, da mesma freguesia de S. Miguel das Marinhas; nm do Capitão Luiz Marques da Fon.ca natural da vila de Santarem e de D. Rosa Maria de Bessa natural do Rio de Janeiro. Padr.: Lldo. Sebastião Correa, solteiro.

Pais de, q.d.:

4-6-1 Rita, batizada aos 11-12-1802

Barbacena - batismo - Santa Rita aos 11-12-1802 **Ritta**, f.l. Cap. João Glz Pires e D. Ignacia Felizarda da Costa. Padr.: Cap. Mor Manoel de Sá Fortes Bustam.e Nogr.^a e D. Antonia Maria.

4-6-2 Francisca, batizada aos 29-10-1804

Barbacena - Batismo - Ibitipoca aos 29-10-1804 **Francisca**, f.l. de João Glz Pires e D. In.ca Felizarda da Costa, padr.: Pedro Teixr.^a Nogr.^a e D. Ant.^a Fr.ca de Paula.

4-6-3 Vitória, batizada aos 27-04-1809

Barbacena - lv. 8 - Santa Rita aos 27-04-1809 **Victoria**, f.l. de João Glz Pires e de D. In.ca Feliz.da da Costa, padr.: Jose Mrz de Andrade e D. In.ca de Sa Fortes por pp q ap p Pe. Fr.co X.er Fortes.

4-7 Miguel Rodrigues da Costa, capitão de ordenanças. Casou com Maria José Rodrigues de Santana, filha de José Rodrigues da Cruz e sua segunda mulher Joaquina Maria de Rezende, neta paterna de João Rodrigues e Paula da Cruz, neta materna de Joaquim Ferreira da Silva e Ana Joaquina de Rezende, família "João de Rezende Costa".

Cap. Miguel e Maria José tiveram, q.d.:

4-7-1 João, nasceu em 20-01-1814 e foi batizado em Valença-RJ aos 21 de abril do mesmo ano.

Valença-RJ - Igreja Nossa Senhora da Glória aos 21-04-1814 João n. aos 20-01, f.l. Cap. Miguel Rodrigues da Costa n/b na cap. Sra da Conceição da Ibitipoca filial da freg. de N. Sra da Piedade da vila de Barbacena e D. Maria Jose Rodrigues de Santa Ana n/b na freg. de N. Sra da Conceição do Alferes deste bispado do Rio de Janeiro NP Cap. João Rodrigues da Costa n. freg. S. Miguel, porto(?) e Mesão Frio da Prov. do Minho e s/m D. Felícia Maria da Fonseca n. da freg. de S. Jose da comarca do Rio das Mortes bispado de Mariana NM Jose Rodrigues da Cruz n. da cidade de Lisboa e s/m D. Joaquina Maria de Rezende n. da freg. da Piedade da vila de ----- PP Com. João Rodrigues Pereira de Almeida e D. Joaquina Maria de -----de, viuva.

4-8 Luiz Rodrigues da Costa, alferes. Na Capela do Livramento aos 26-11-1807 casou com Luiza Teodora de São José, aí batizada aos 17-04-1789.

Igreja N.Sra. da Conceição, Aiuruoca, MG, casamentos - aos 26 nov 1807 - Livramento - **Luiz Rodrigues da Costa**, f.l. do Cap. João Rodrigues da Costa e D. Felícia Maria d'Affonseca, n. e b. freg. Barbacena; c/ D. **Luiza Teodora de São Jose**, f.l. Ten-cel Francisco da Cunha de Carvalho e D. Anna Victoria Pereira, n. e b. nesta freguesia.

Igreja N.Sra. da Conceição, Aiuruoca, MG - batismos - aos 17 abril 1789 Livramento - **Luiza**, f.l. do ten. cel. Francisco da Cunha de Carvalho e d. Anna Vitoria Pereira; padr.: Alf. Antonio da Costa Pereira solteiro e D. Margarida da Cunha, filha do cel. Antonio da Cunha de Carvalho, todos desta freguesia.

Luiza era filha do Tenente Coronel Francisco da Cunha de Carvalho, natural de Santo André de Molares Arcebispado de Braga, e de Ana Vitória Pereira, natural de São João del Rei, casados em Serranos aos 09-10-1772, neta paterna de Antonio da Cunha e Theodosia Alves, neta materna de Francisco da Costa Pereira e Helena Maria de Jesus.

Luiz Rodrigues da Costa faleceu sem testamento em 06-08-1821 e foi inventariado no mesmo ano, inventário [neste site](#). Durante a inventariança Luiza casou segunda vez com o Tenente José Martins de Andrade.

Geração na família “Os irmãos Cunha de Carvalho - Carvalho da Cunha”.

4-9 Constancia Claudina da Costa, aos 19-09-1796 casou com o Alferes Francisco de Paula Rodrigues. Geração na família “Bernardina Caetana do Sacramento”.

Casamento Capela Nossa Senhora da Conceição da ----, filial da matriz de Barbacena. Aos 19-09-1798 **Francisco de Paula Rodrigues**, f.l. de Jose Rodrigues Braga e de Bernardina Caetana do Sacramento; = **Constancia Claudina da Costa**, f.l. do Capitão João Rodrigues da Costa e de Felícia Maria da Fonseca.

5- Padre Domingos Rodrigues da Costa, batizado em 03-10-1734. Herdeiro do irmão Antonio. Residia em Minas em 1797.

São Miguel das Marinhas, Esposende, Braga-PT. Domingos filho legítimo de Miguel Rodrigues e de sua mulher Ignácia Pires nasceu aos 30-09-1734 e foi batizado em perigo de morte em casa por Domingos Gonçalves solteiro aos 3 dias do mês de outubro. Foram padrinhos o mesmo batizante supra e Maria solteira filha natural de Serafina Alves. O Pe. Francisco Borges dos Reis (pesq. Vinicius da Mata Oliveira)..

6- Mariana, gêmea do anterior. Não foi citada no testamento do irmão Antonio.

São Miguel das Marinhas, Esposende, Braga-PT Mariana filha legítima de Miguel Rodrigues e de sua mulher Ignácia Pires nasceu aos 30-09-1734 e foi batizada aos 3 de outubro da mesma era, foram padrinhos Custódio Martins do Pilar solteiro filho legítimo de Domingos Pires e de sua mulher Maria Antônia e Angélica solteira filha legítima de Antônio Pires e de sua mulher Maria Martins. O Pe. Francisco Borges dos Reis (pesq. Vinicius da Mata Oliveira)..

7- Agostinho, batizado em 28-02-1737. Em 1797 residia em São Miguel de Marinhas,

São Miguel das Marinhas, Esposende, Braga-PT. Agostinho, filho legítimo de Miguel Rodrigues e de sua mulher Ignácia Pires do lugar de Sepães, nasceu aos 25-02-1737 e foi batizado nesta Igreja aos 28 do mesmo mês, foram padrinhos Agostinho Correa de Carvalho, da freguesia de São Bartolomeu do Mar e Domingas solteira filha que ficou de Bartolomeu Gonçalves e de sua mulher Domingas da Costa do lugar de Sepães. Coadjutor Ant.o F.rz (pesq. Vinicius da Mata Oliveira)..

8- Esperança, batizada em 19-06-1739. Em 1797 residia em São Miguel de Marinhas,

São Miguel das Marinhas, Esposende, Braga-PT Esperança, filha legítima de Miguel Rodrigues e de sua mulher Ignácia Pires do lugar de Sepães, nasceu aos 12-06-1739 e foi batizado nesta Igreja aos 19 do mesmo mês, foram padrinhos Bento Correa de Carvalho da freguesia de São Bartolomeu do Mar e Maria Gonçalves do lugar de Sepães digo Maria solteira, filha que ficou de Bartolomeu Gonçalves do lugar de Sepães desta freguesia e por verdade fiz este assento. Paulo de Oliveira Velho (pesq. Vinicius da Mata Oliveira)..

9- Antonia, batizada em 15-06-1743. Não foi citada no testamento do irmão Antonio.

São Miguel das Marinhas, Esposende, Braga-PT Antônia, filha legítima de Miguel Rodrigues e de Ignácia Pires do lugar de Sepães nasceu aos 13-06-1743 e foi batizado aos 15 do mesmo mês e ano, foi padrinho José Francisco solteiro filho de Maria Francisca viúva e madrinha Maria da Costa solteira filha de Manoel Fernandes e Maria da Costa ambos do mesmo lugar. O Pe. Paulo de Oliveira Velho (pesq. Vinicius da Mata Oliveira)..

10- Francisco, batizado em 24-10-1745. Também não foi citado.

São Miguel das Marinhas, Esposende, Braga-PT Francisco, filho legítimo de Miguel Rodrigues e de sua mulher Ignácia Pires do lugar de Sepães, nasceu aos 22-10-1745 e foi batizado nesta Igreja aos 24 do mesmo mês, foram padrinhos Manoel Alves Martins e Esperança filha de Antônio Lourenço do lugar de Sepães. O Pe Luís de Souza (pesq. Vinicius da Mata Oliveira).

Ascendência de Ignácia Pires

Vinicius da Mata Oliveira

PAIS

2- **Antônio Pires**, do lugar de Redemoinhos, casou-se aos 21 de junho de 1702 com Maria Martins. Antônio faleceu aos 13 de novembro de 1729

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 21-06-1702 se receberam em minha presença dadas as denúncias na forma do Sag.do Conc.o Trid.o Ant.o Pi.z f.o de Gregório Pi.z e Ant.a F.rz com M.a M.iz f.a de D.os M.iz e Ana Dias todos do lugar de Redemoinhos não ouve impedimento. João de Faria.

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 13-11-1729 faleceu Antônio Pires da Torre casado com Maria Martins do lugar de Redemoinhos desta freguesia de São Miguel das Marinhas com todos os sacramentos não consta que fizesse testamento foi sepultado dentro da Igreja tem obrigação de sua alma a dita sua mulher e por verdade fiz este assento que assinei dia, mês, era ut supra. O Vig.ro Urbano de Faria Machado.

3- **Maria Martins**, também do lugar de Redemoinhos

AVÓS

4- **Gregório Pires**, de Redemoinhos, casou-se aos 24 de outubro de 1670 com:

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 24-10-1670 se receberam Gregório P.iz fº de Ant.o P.iz e M.a M.iz com Ana F.rz fª de P.o F.rz e Isabel Dias do lugar de Redemoinhos e não saiu impedimento, t.as M.el M.iz Ant.o P.iz Fr.co Dias e por verdade assino ut supra. O Cura D.os da Costa.

5- **Ana Fernandes**, faleceu em 23 de dezembro de 1680.

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 23-12-1680 faleceu com todos os sacramentos Ana F.rz do lugar de Redemoinhos sepultou-se dentro da Igreja não fez testamento tem obrigação de sua alma Gregório P.iz marido e por verdade me assino ut supra. João de Faria.

6- **Domingos Martins**, casou-se aos 31 de outubro de 1666 com Ana Dias. Domingos faleceu aos 09 de dezembro de 1680

São Miguel das Marinhas, Esposende. Em o último dia de 10-1666 se receberam D.os M.iz fº de M.el M.iz da gandra e de M.a G.lz de Redemoinhos com Ana Dias fª de André Dias e de Justa M.iz todos de Redemoinhos corridos os pregões não ouve impedimento estando todos os fregueses presentes e por verdade me assino era ut supra. João de Faria.

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 09-12-1680 faleceu D.os M.iz Agudo de Redemoinhos com todos os sacramentos não fez testamento tem obrigação de sua alma Ana Dias m.er e por verdade me assino ut supra. João de Faria.

7- **Ana Dias**, faleceu em 18 de setembro de 1721

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 18-09-1721 faleceu Ana Dias mulher que foi de Domingos Martins do lugar de Redemoinhos desta freguesia de São Miguel das Marinhas com todos os sacramentos não fez testamento foi sepultada dentro da Igreja tem obrigação de sua alma seu genro Antônio Pires e por verdade fiz este assento que assino dia, mês, era ut supra. O Vig.ro Urbano de Faria Machado.

BISAVÓS

8- **Antônio Pires**, casou-se com Maria Martins aos 12 de janeiro de 1642. Faleceu aos 25 de março de 1688

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 12-01-1642 recebi eu Amador de Aguiar vig.ro desta freguesia de São Miguel das Marinhas a Ant.o P.iz fº de Ant.o P.iz e de sua mulher Ana M.iz já defuntos com M.a M.iz fª de Fr.co M.iz mercador e de Ana F.rz todos desta freguesia moradores na aldeia de Redemoinhos e lhe dei os banhos em três domingos e dias santos contínuos conforme o Sagrado Concílio Tridentino T.as que presentes estavam Ant.o Ro.iz Fr.co G.lz e Pascoal Aº. Amador de Aguiar.

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 25-03-1688 faleceu com todos os sacramentos An.to P.iz de Redemoinhos foi sepultado no meio do corpo da Igreja não fez testamento tem obrigação de sua alma seu fº Gregório P.iz e por verdade me assino ut supra. João de Faria.

9- **Maria Martins**, moradora na aldeia de Redemoinhos.

10- Pedro Fernandes, casou-se aos 12 de outubro de 1642 com

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 12-10-1642 recebi eu Amador de Aguiar vig.ro desta freguesia de São Miguel das Marinhas a Pº F.rz fº de Pº F.rz já defunto e de sua mulher C.na M.iz com Isabel Dias fª de D.os Dias já defunto e de sua mulher M.a Dias rz todos desta freguesia moradores na aldeia de Redemoinhos e lhe dei os banhos em três domingos e dias santos contínuos conforme o Sagrado Concílio Tridentino. Amador de Aguiar.

11- Isabel Dias

12- Manoel Martins, da Gandra.

13- Maria Gonçalves, de Redemoinhos.

14- André Dias,

15- Justa Martins, ambos de Redemoinhos.

TRISAVÓS

16- Antônio Pires,

17- Ana Martins, ambos já falecidos em 12 de janeiro de 1642

18- Francisco Martins, mercador

19- Maria Fernandes

20- Pedro Fernandes, já falecido em 12 de outubro de 1642

21- Catarina Martins

22- Domingos Dias, já falecido em 12 de outubro de 1642

23- Maria Dias, falecida aos 03 de dezembro de 1657

São Miguel das Marinhas, Esposende. Aos 03-12-1657 faleceu M.a Dias mulher que foi de D.os Dias do lugar de Redemoinhos com todos os sacramentos e por verdade fiz este que assinei dia, mês e ano ut supra. O Vig.ro Antônio de Araújo.

Manuel Rodrigues da Costa

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Manuel Rodrigues da Costa (Queluz, Minas Gerais, 2 de julho de 1754 — Barbacena, 19 de janeiro de 1844) foi um sacerdote católico, revolucionário e político brasileiro que participou da Inconfidência Mineira ^[1] e da Primeira Assembleia Nacional Constituinte do Brasil.

Dados biográficos básicos

Nasceu no arraial de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós, sendo filho dos portugueses capitão-mor Manuel Rodrigues da Costa e de Joana Teresa de Jesus e neto paterno de Miguel Rodrigues da Costa e Inácia Pires ^[2]. Era afilhado de João Rodrigues de Macedo, banqueiro e proprietário do imóvel atualmente conhecido como a Museu Casa dos Contos, em Ouro Preto.

Estudou no seminário da cidade de Mariana e ordenou-se padre em 1780. Residiu na sua Fazenda do Registro Velho, no atual município de Barbacena.

Inconfidência Mineira

Em sua fazenda, hospedou Joaquim José da Silva Xavier, que o convenceu a participar na Inconfidência Mineira. Após a delação de Joaquim Silvério dos Reis, foi condenado a degredo de dez anos em Lisboa, em dependências eclesiásticas. Também foram confiscados muitos de seus bens, dentre os quais metade da Fazenda Tapera, um título de terras minerais, sua rica biblioteca, móveis, utensílios domésticos, dois escravos, tabaco e uma batina, que atualmente está exposta no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto. A Fazenda do Registro Velho foi preservada por ser meação da sua mãe.

Retorno ao Brasil

Depois de seu retorno ao Brasil, dedicou-se à administração da fazenda Registro Velho. Atuou também como industrial, tendo fundado uma tecelagem e se dedicado à fabricação de vinho e óleo de oliva. Auguste de Saint-Hilaire, em sua viagem por Minas Gerais, visitou-o e escreveu que o padre havia trazido de Portugal máquinas para fazer tecidos, utilizando lã de ovelha e linho, que produzia em suas terras ^[3]. Estes seus projetos, no entanto, não foram bem-sucedidos.

Em sequência à Revolução liberal do Porto, foi eleito para as Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa em 1820.

Vida no Império do Brasil

Ao mesmo tempo, participou ativamente nos acontecimentos que levaram ao "Dia do Fico" e à Independência do Brasil.

Depois da Independência do Brasil, elegeu-se deputado por Minas Gerais à Assembleia Constituinte de 1823 e reelegeu-se para a Legislatura Ordinária de 1826, embora não tenha servido este último mandato.

Em 1831, Pedro I, que o admirava, hospedou-se na Fazenda do Registro Velho, condecorou-o com as Ordens de Cristo e do Cruzeiro e o nomeou cônego da Capela Imperial. Paradoxalmente, em 1833, o padre Manuel Rodrigues da Costa articulou na mesma fazenda o movimento que culminaria no 10 de junho da Revolução Liberal de 1842, as reações liberais ao primeiro ministério conservador de Pedro II ^[4].

Em 1839, o padre Manuel Rodrigues da Costa foi entrevistado pelo também inconfidente José de Resende Costa Filho, que escrevia sua versão da Inconfidência Mineira. Era apenas o terceiro relato sobre esse movimento ^[5]. Nesta época também tornou-se um dos primeiros sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi tio da pioneira sul-matogrossense Eleodora Rodrigues da Costa, filha do irmão de Manuel, Joaquim Rodrigues da Costa.

Foi o último dos inconfidentes a falecer.^[6] Foi sepultado na igreja matriz de Barbacena; no entanto, seus restos mortais foram perdidos durante a reforma dessa igreja no século XX.

Ver também

- Deputados das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa
- Deputados da Primeira Assembleia Nacional Constituinte do Brasil

Referências

- ↑ «Sítio Descubra Minas» (https://web.archive.org/web/20090206230903/http://descubraminas.com.br/destinoturísticos/hpg_pagina.asp?id_pagina=2258&id_pgjSuper=). Consultado em 25 de maio de 2008. Arquivado do original (http://www.descubraminas.com.br/destinoturísticos/hpg_pagina.asp?id_pagina=2258&id_pgjSuper=) em 6 de fevereiro de 2009
- ↑ «Inventário de Miguel Rodrigues da Costa no Projeto Compartilhar» (https://web.archive.org/web/20070621135724/http://br.geocities.com/projetocompartilhar/ensaioMiguelRodriguesdaCosta.htm). Consultado em 25 de maio de 2008. Arquivado do original (http://br.geocities.com/projetocompartilhar/ensaioMiguelRodriguesdaCosta.htm) em 21 de junho de 2007
- ↑ «História de Ibitipoca» (https://web.archive.org/web/20071226042340/http://www.ibitipoca.tur.br/historia/index.shtml). Consultado em 25 de maio de 2008. Arquivado do original (http://www.ibitipoca.tur.br/historia/index.shtml) em 26 de dezembro de 2007
- ↑ Prefeitura de Barbacena (http://www.barbacena.mg.gov.br/noticias.php?id=649)
- ↑ «Coluna de Arnaldo Mourthé» (https://web.archive.org/web/20101010233257/http://www.pdt-rj.org.br/colunistas.asp?id=282). Consultado em 25 de maio de 2008. Arquivado do original (http://www.pdt-rj.org.br/colunistas.asp?id=282) em 10 de outubro de 2010
- ↑ «Nossos Inconfidentes» (https://www.resendecosta.mg.gov.br/?Meio=Pagina&INT_PAG=2896). *Prefeitura Municipal de Resende Costa*. 2012

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Museu de Ouro Preto recebe livro raro editado por padre inconfidente

Degradado em Lisboa, o religioso e tipógrafo Manoel Rodrigues da Costa traduziu 'Tractado da cultura dos pessegueiros'. Livro ficará exposto a partir de maio

Gustavo Werneck
19/04/2022 04:00 -



Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, preserva a memória da Conjuração Mineira (foto: Túlio Santos/EM/D.A Press)

Na Semana da Conjuração Mineira, quando se lembram “os 230 anos do sacrifício de Tiradentes”, e no ano do bicentenário da Independência do Brasil, Ouro Preto, na Região Central do estado, valoriza ainda mais as páginas da história com a chegada de uma obra importante.

Em cerimônia na tarde desta terça-feira (19/4), no Museu da Inconfidência, haverá a entrega oficial do livro “Tractado da cultura dos pessegueiros”, traduzido do original francês e editado pelo padre inconfidente Manoel Rodrigues da Costa (1754-1844), com publicação em Lisboa, Portugal, em 1801.

A doação do exemplar ao museu – iniciativa do município de Ouro Preto, com apoio do historiador Edson Brandão e patrocínio de empresa privada – mostra que a grandeza do patrimônio se faz com edificações, objetos, documentos e também com os livros.

“O 'Tractado da cultura dos pessegueiros', obra rara a ser exposta a partir de maio, ficará ao lado dos paramentos usados pelo padre Manoel Rodrigues da Costa, já à mostra no Museu da Inconfidência. Temos ainda uma biblioteca no anexo, a Casa do Pilar”, informa o diretor do museu, Alex Calheiros.

Com enfoque em tema agrícola, o livro em língua portuguesa tem 136 páginas, 16 estampas e texto original atribuído a De Combles, com o título original “Traité da la culture des pêchers”. Foi escrito

provavelmente na primeira metade do século 18.

REBELDE NONAGENÁRIO

Nascido no antigo Arraial da Igreja Nova, atual Barbacena, o padre Manoel Rodrigues da Costa foi o mais longevo dos inconfidentes – viveu 90 anos – e um dos mais cultos. Possuía biblioteca, então raridade em Minas Gerais no período colonial.

O sacerdote vivia em sua Fazenda do Registro, remanescente da abertura do Caminho Novo da Estrada Real, pouso de tropeiros e visitada regularmente por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes (1746-1792), expoente máximo da Inconfidência Mineira, além de destino das comitivas de Dom Pedro I (1798-1834) em duas ocasiões (1822 e 1831).



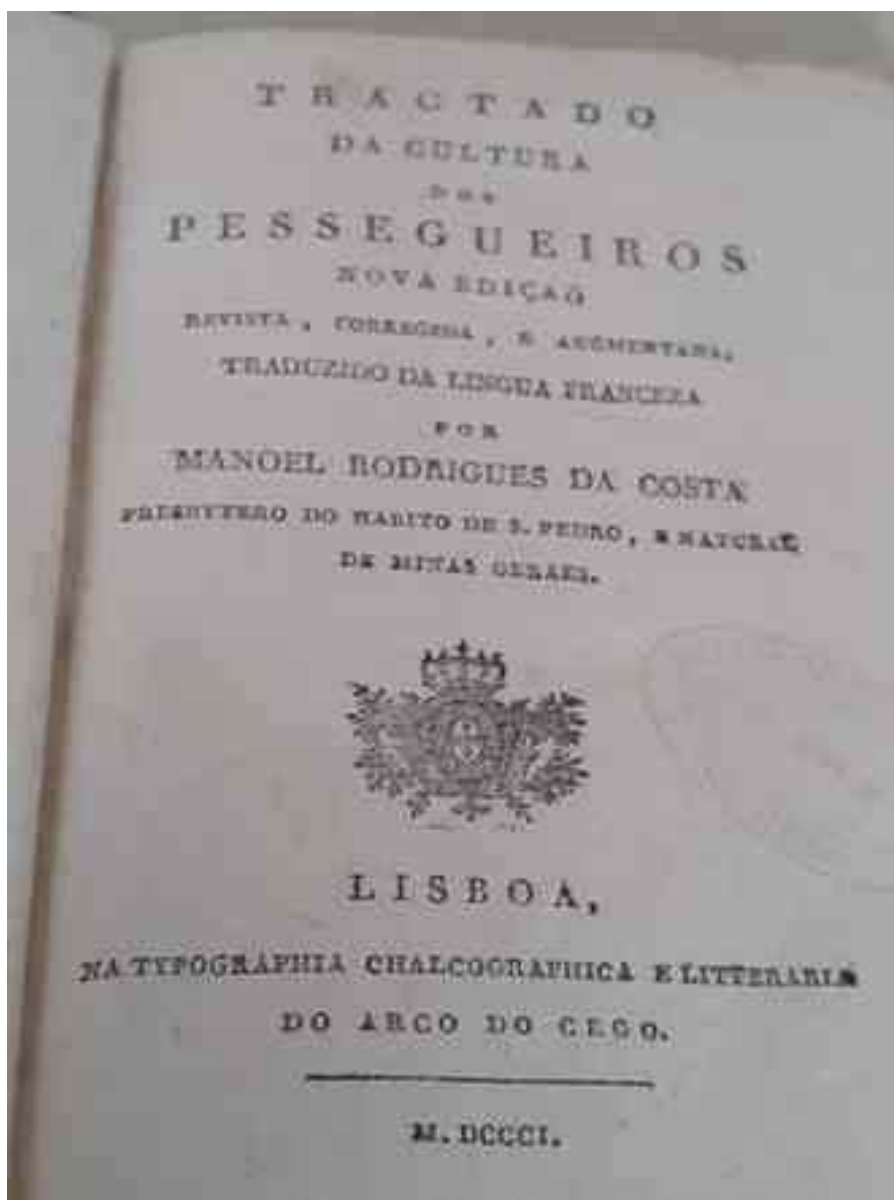
Livro escrito no século 18 foi reeditado em 1801 em Lisboa(foto: Edson Brandão/reprodução)

Conforme as pesquisas do historiador Edson Brandão, que identificou a obra em um leilão e despertou o interesse da Prefeitura de Ouro Preto em levá-la para o Museu da Inconfidência, vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), as mais de duas centenas de livros existentes na casa do padre atestavam a vasta cultura dele.

“Sabemos que, além de leitor, ele também produziu manuscritos e um livro de temas agrícolas”, observa Brandão.

Na condição de “condenado e inconfidente”, o religioso, com atividade política intensa, foi degredado para Portugal e lá viveu na clausura.

“Nesse período, o padre colaborou como tradutor e tipógrafo na célebre tipografia do Arco do Cego, ativa entre 1799 e 1801, casa editorial inovadora por seus temas enciclopédicos e ricas ilustrações”, explica Brandão no texto de divulgação do evento desta terça-feira, que será realizado no auditório do anexo do Museu da Inconfidência, no Centro de Ouro Preto.



Tradução para o português é assinada por Manoel Rodrigues da Costa, homem culto da Minas colonial(foto: Edson Brandão/reprodução)

“A tipografia do Arco do Cego foi criada e dirigida pelo franciscano brasileiro José Mariano da Conceição Veloso (1741-1811), o mais importante botânico da época. A fim de se reabilitar diante da corte portuguesa, o padre Manoel Rodrigues da Costa traduziu 'Tractado da cultura dos pessegueiros', com texto original em francês, configurando a obra um esforço daqueles editores em dotar os agricultores brasileiros de mais conhecimentos para produções diversificadas visando ao abastecimento interno, em contraponto ao foco colonial para monocultura exportadora”, informa Brandão.

O raro exemplar, “comprovadamente autêntico”, destinado ao Museu da Inconfidência pertenceu à coleção da Quinta das Lágrimas.

O Museu da Inconfidência abre de terça-feira a sábado, das 9h às 17h. Nesta quinta-feira (21/4), funcionará a partir do meio-dia, devido às cerimônias do Dia da Inconfidência.

No próximo domingo (24/4), o equipamento cultural ficará aberto, excepcionalmente, das 9h às 17h, com entrada franca.

[2019/07/17, 18:03h](#) em [Colunistas>Garimpando](#)



avelinaconselheirolafaiete@gmail.com

**Avelina Maria
Noronha de Almeida**

Garimpando

Notícias de Conselheiro Lafaiete 28

GARIMPANDO NO ARQUIVO JAIR NORONHA

Avelina Maria Noronha de Almeida

avelinaconselheirolafaiete@gmail.com

NOTÍCIAS DE CONSELHEIRO LAFAIETE – 28

Em 20 de junho de 1754, o vigário de Nossa Senhora da Conceição dos Carijós, Padre Simão Caetano de Moraes Barreto, foi à capela de São Caetano do Paraopeba e batizou a Manuel, filho legítimo do Capitão Manuel Rodrigues da Costa e de Dona Joana Teresa de Jesus, moradores na freguesia de Borda do Campo.



Igreja de São Caetano/Imagem da Internet

Continuando a focalizar o período de nossa História acontecida nos final do Século XVIII, hoje surge a figura de PADRE MANUEL RODRIGUES DA COSTA, importante participante da Inconfidência Mineira.

Em 20 de junho de 1754, o vigário de Nossa Senhora da Conceição dos Carijós, Padre Simão Caetano de Moraes Barreto, foi à capela de São Caetano do Paraopeba e batizou a Manuel, filho legítimo do Capitão Manuel Rodrigues da Costa e de Dona Joana Teresa de Jesus, moradores na freguesia de Borda do Campo.

A igreja que está na foto é a recentemente restaurada. A capela primitiva foi demolida e depois reedificada. Porém há um vestígio real do passado no muro que se localiza ao lado da igreja e que vem do tempo da capela primitiva:



Muro primitivo em São Caetano/Imagem de Acervo Pessoa

Embora os pais de de Padre Manuel Rodrigues da Costa residissem em Borda do Campo (Barbacena), terra de seu pai, era comum naquele tempo, quando ia ter o filho, a mãe ia ter a criança na casa de seus pais, os avós maternos. Foi o que aconteceu.

Assim este inconfidente é natural do arraial de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós (atual Conselheiro Lafaiete, MG), comarca do Rio das Mortes. Ele mesmo afirma isto nos Autos da Inconfidência: Sou de Carijós. Vejam o registro de batismo:

“Em 20 de junho de 1754, o vigário de Nossa Senhora da Conceição dos Carijós, Padre Simão Caetano de Morais Barreto, foi à capela de São Caetano do Paraopeba e batizou a Manuel, filho legítimo do Capitão Manuel Rodrigues da Costa e de Dona Joana Teresa de Jesus, moradores na freguesia de Borda do Campo, na capela de Ibitipoca”.

Faleceu em sua fazenda em 20 de janeiro de 1844. Foi o último inconfidente a falecer.

Filho dos portugueses capitão-mor Manuel Rodrigues da Costa e de Joana Teresa de Jesus, eram seus irmãos: João Rodrigues da Costa; Antonio Rodrigues da Costa; Domingos Rodrigues da Costa, Padre; Maria Rodrigues da Costa; Esperança Rodrigues da Costa. Avós paternos Miguel Rodrigues da Costa e Inácia Pires.



Fazenda do Registro Velho/Imagem da Internet

Ordenou-se em Mariana e vivia com sua mãe, já viúva, na Fazenda do Registro Velho, freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo (atual Borda do Campo, MG, município de Antônio Carlos, que, na época, fazia parte de Barbacena.

Por causa de sua participação na Inconfidência Mineira, foi condenado a degredo de dez anos em Lisboa, em dependências eclesiásticas, confiscados muitos de seus bens, dentre os quais sua rica biblioteca, móveis, utensílios domésticos e uma batina, que atualmente está exposta no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto.

No exílio em Portugal, passou quatro anos na Fortaleza de São Julião da Barra, ficando depois recluso (1796), no Convento de São Francisco da Cidade.



Fortaleza de São Julião da Barra/Imagem da

Internet

Quando voltou ao Brasil, ao Brasil, além da administração da fazenda Registro Velho, fundou uma tecelagem, fabricou vinho e óleo de oliva. De acordo com o viajante escritor Auguste de Saint-Hilaire, que o visitou em sua fazenda, ele fabricava tecidos com as máquinas que havia trazido de Portugal, utilizando lã de ovelha e linho.

Foi participante ativo não só no episódio do “Dia do Fico” como também Independência do Brasil. Depois elegeu-se deputado por Minas Gerais à Assembleia Constituinte de 1823. Ocupando-se da liberdade de culto e da catequese e colonização. Quando D. Pedro I, hospedou-se na fazenda do Registro Velho, condecorou-o com as Ordens de Cristo e do Cruzeiro, nomeando-o, também, cônego da Capela Imperial.

São suas obras quando ainda recluso no Convento de S. Francisco da Cidade, em Lisboa: 1 — “Tratado da Cultura dos Pessegueiros — Nova edição revista, corrigida e augmentada. Traduzida da língua francesa por Manoel Rodrigues da Costa, Presbítero do Hábito de São Pedro e natural de Minas Gerais. Lisboa. Na Tipografia Calcográfica e Literária do Arco do Cego. MDCCCI. Por ordem superior.”

São suas obras no Brasil: 2 — “A Sua Alteza Real o Príncipe Regente Constitucional, Defensor Perpétuo do Brasil. Pelo Padre Manuel Rodrigues da Costa, morador na Vila de Barbacena, Comarca do Rio das Mortes, Província de Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1822. Na Oficina de Silva Porto & Cia. (Sermão).” 3 — “Memória sobre a Catequese dos Índios, composta e dirigida ao Ilmo. e Revmo. Sr. Cônego Januário da Cunha Barbosa, Primeiro Secretário do Instituto Histórico e Geográfico, pelo Sócio Honorário o Pe. Manoel Rodrigues da Costa. Em Agosto de 1840.”

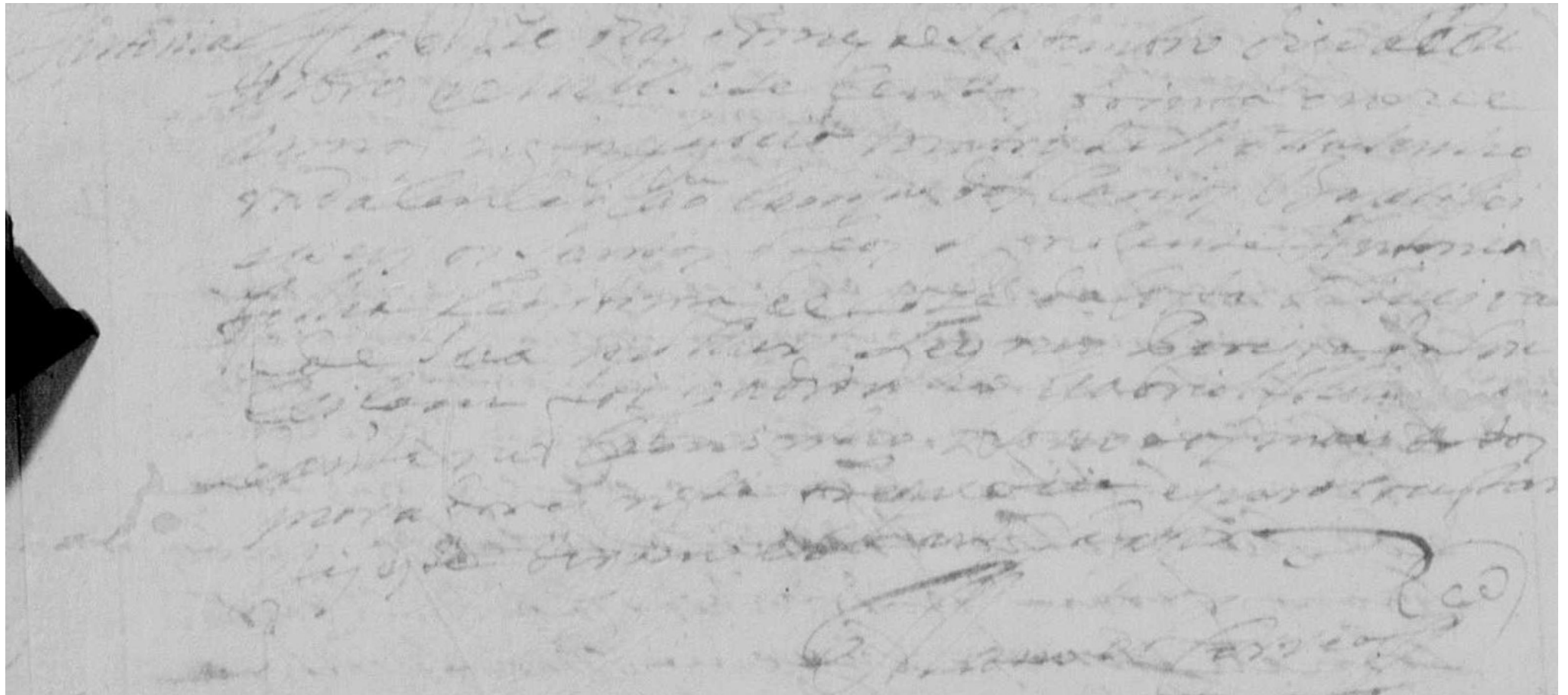


ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DOS SEMINÁRIOS DE MARIANA

Manoel Rodrigues da Costa (Padre) – Nasceu em Queluz (Conselheiro Lafaiete/MG) no dia, 2 de julho de 1754 e faleceu em Barbacena no dia 19 de janeiro de 1844). Estudou no **Seminário da cidade de Mariana** e ordenou-se padre em 1780. Sempre residiu na sua fazenda do Registro Velho, no atual município de Antônio Carlos, na época ainda parte de Barbacena. Nessa fazenda, hospedou Joaquim José da Silva Xavier, que o convenceu a participar na Inconfidência Mineira. Após a delação de Joaquim Silvério dos Reis, foi condenado a degredo de dez anos em Lisboa, em dependências eclesiásticas. Também foram confiscados muitos de seus bens, dentre os quais metade da fazenda Tapera, um título de terras minerais, sua rica biblioteca, móveis, utensílios domésticos, dois escravos, tabaco e uma batina, que atualmente está exposta no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto. A Fazenda do Registro Velho foi preservada por ser meação da sua mãe. Depois de seu retorno ao Brasil, dedicou-se à administração da fazenda Registro Velho. Atuou também como industrial, tendo fundado uma tecelagem e se dedicado à fabricação de vinho e óleo de oliva. Auguste de Saint-Hilaire, em sua viagem por Minas Gerais, visitou-o e escreveu que o padre havia trazido de Portugal máquinas para fazer tecidos, utilizando lã de ovelha e linho, que produzia em suas terras. Estes seus projetos, no entanto, não foram bem-sucedidos. Nesta época também se tornou um dos primeiros sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB. Em sequência à Revolução Liberal do Porto, foi eleito para as Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa em 1820. Ao mesmo tempo, participou ativamente nos acontecimentos que levaram ao "Fico" e à Independência do Brasil. Depois da Independência do Brasil, elegeu-se deputado por Minas Gerais à Assembleia Constituinte de 1823 e reelegeu-se para a Legislatura Ordinária de 1826, embora não tenha servido este último mandato. Em 1831, Dom Pedro I, que o admirava, hospedou-se na fazenda do Registro Velho, condecorou-o com as Ordens de Cristo e do Cruzeiro e o nomeou cônego da Capela Imperial. Foi o último dos inconfidentes a falecer. Foi sepultado na igreja matriz de Barbacena, no entanto, seus restos mortais foram perdidos durante a reforma dessa igreja no século XX. Resumindo: foi um sacerdote católico, revolucionário e político brasileiro que participou da Inconfidência Mineira e da Primeira Assembleia Nacional Constituinte do Brasil.

*Aos Onze dias domes de Septembro digo de Dezembro demil SetteCentos trinta e Nove annos nessa Igreja Matriz de Nossa Senhora da
Conceissam Campo dos Carijos baptizei e pus os Santos Oleos a innocente Antonia, filha legitima de Joze da Costa de Oliveira e de sua
molher Leonor Pereira da Conceiçam, foi madrinha ..., todos moradores nesta freguesia e para constar fis este assento que assigno*

Manoel Correia



*Aos onze dias do mez de Setembro de mil Settecentos e trinta e nove annos nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora da
Conceição do Campo dos Carijos baptizei e pus os Santos Oleos a innocente Antonia, filha legitima de Joze da Costa de Oliveira e de sua
molher Leonor Pereira da Conceição, foi madrinha ..., todos moradores nesta freguesia e para constar fis este assento que assigno*

Manoel Correia

Padrinhos de Batismo, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição Campo Alegre dos Carijos (Barbacena): Manoel da Costa Azevedo Pereira Ou Manoel Pereira da Costa e Antonio Jose de Azevedo Pereira ou Antonio da Costa, filhos de Joze da Costa de Oliveyra

Handwritten text from a baptismal record, likely a Latin or Portuguese document. The text is written in cursive and includes names and dates. On the left margin, the name "Antonia" is written vertically. The main text begins with "Aos vinte e cinco dias do mes de Marco de mil e sette centos e cincoenta e Coate annos nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição Campo Alegre dos Carijos: Baptizy euy os San...". The text continues with names and details of the baptism, including "do Esclavo de Jose da Costa de Oliveyro, nascido a honra do...". The text ends with "que a signyis do Coate Sutter Antonio Jir de Mattos".

Antonia
Dona
de

Aos vinte e cinco dias do mes de Marco de mil e sette centos e cincoenta e Coate annos nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição Campo Alegre dos Carijos: Baptizy euy os San...
do Esclavo de Jose da Costa de Oliveyro, nascido a honra do...
dito mes: foy o Padrinho Manoel Pereira da Costa, e Antonio...
da Costa ambos filhos de Jose da Costa de Oliveyro e foy o me...
rador euy nesta Igreja para constar se euy a inte...
que a signyis do Coate Sutter Antonio Jir de Mattos

Aos vinte e nove de Agosto de mil e Sette Centos, equarenta e Cinco annos nessa Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceycam Campo dos Carijos; Baptizei e pus os Santos Oleos ao innocente Joze filho legitimo de Joze da Costa de Oliveyra e sua molher Leonora Pereyra de Jezus, meus fregueses: neto pela parte Paterna de Andre de Oliveyra e de sua mulher Antonia da Costa de Azevedo, ja defunta, ambos da freguezia de São Vitor da cidade de Braga, e pela Materna do Sargento Mor Alexandre Pereyra de Araujo, da freguezia de Santa Maria de Barbeita, termo da Monção, Arcebispado de Braga, e de sua molher Maria Jozefa de Jezus, natural de Pernambuco, e ambos moradores nesta freguesia dos Carijos. Nasceo aos dezaseis do sobredito mez; foram Padrinhos o Licenciado Alexandre Pereyra de Araujo, e sua mulher Perpetua Maria de Jezus, todos meus fregueses e para constar fis este assento

Manoel Ribeiro da Silva

Aos vinte e nove de Agosto de mil e Sette Centos, equarenta e Cinco annos, nella Matriz de Nossa Senhora da Conceycam Campo dos Carijos; Baptizei e pus os Santos Oleos ao innocente Joze filho legitimo de Joze da Costa de Oliveyra, e de sua molher Leonora Pereyra de Jezus, meus fregueses: neto pela parte Paterna de Andre de Oliveyra, e de sua mulher Antonia da Costa de Azevedo, ja de finta, ambos da freguezia de São Vitor da cidade de Braga e pela Materna do Sargento Mor Alexandre Pereyra de Araujo, da freguezia de Santa Maria de Barbeita, termo da Monção Arcebispado de Braga, e de sua molher Maria Jozefa de Jezus, natural de Pernambuco, e ambos moradores nesta freguezia dos Carijos: Nasceo aos dezaseis do sobredito mez: foram Padrinhos o Licenciado Alexandre Pereyra de Araujo, e sua mulher Perpetua Maria de Jezus, todos meus fregueses e para constar fis este assento.

Manoel Ribeiro da Silva

PROJETO COMPARTILHAR

Coordenação: Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira

www.projetocompartilhar.org

Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas

(atualizado em 05-março-2017)

Bartyra Sette

Sargento Mor Manoel Dias Ladeira nasceu em S. Miguel Arcanjo de Fermelã Bispado de Coimbra, filho de Andre Dias Ladeira e Domingas Fernandes. Casou com Maria de Souza Caldas, natural de S. Gonçalo de Macacú-RJ, filha de Batista de Caldas Castro e Luisa de Souza Cordeiro (família “Souza-Caldas”).

Foram moradores em Prados-MG, onde batizaram filhos na primeira metade do século XVIII e onde ambos faleceram. Manoel faleceu com testamento em 19-10-1760. Declarou doze filhos de seu casal, nove machos e três fêmeas:

*Prados, MG Igreja N Sra da Conceição obitos aos 19 do mes de outubro de 1760 faleceu o Sarg. Mor Manoel Dias Ladeira, foi encomendado e sepultado nesta matriz. E fez seu testamento cujo teor é o seguinte: Em nome (...) aos -- do mês de Novembro, digo do mes de outubro de 1760 (...) faço este testamento na forma seguinte: (...) testamenteiros em 1º Maria de Souza Caldas, minha mulher, em 2º meu filho Manoel Dias Ladeira, em 3º meu filho Paschoal Dias Ladeira.
Sou natural da freguesia de S. Miguel Arcanjo de Fermelã Bispado de Coimbra, f.l. de Andre Dias Ladeira e Dom.as Fernandes, ja defuntos; sou casado com Maria de Souza Caldas de cujo matrimonio tenho 9 filhos varões, 4 menores que se a ser Dom.os, João, Joseph e Joachim, e os mais maiores de 25 anos; tenho mais 3 filhas uma solteira por nome Ursula, e as outras duas casadas, os quais todos são meus herdeiros forçados. Declarou bens, dividas, encomendou missas (...). Sítio do ---- 16 de outubro de 1760 nesta freguesia dos Prados a rogo do testador o Vigário M.el ----*

Com mais de 90 anos e senil, Maria fez partilhas de seus bens aos 29-04-1794 na Vila de São José e faleceu em Prados aos 6 de dezembro do mesmo ano com testamento (família “Souza-Caldas” e inventário [neste site](#)).

Prados, MG Igreja N Sra da Conceição aos 06 do mes de Dezembro de 1794 nesta matriz faleceu D. Maria de Souza Caldas, viuva, com seu solene testamento cujo teor é o seguinte: Eu Maria de Souza Caldas, viuva que fiquei do meu falecido marido Sargento Mor Manoel Dias Ladeira (...) faço este meu testamento na forma seguinte: testamenteiros em 1º lugar m/filho João Dias Ladeira, em 2º a Jose Rodrigues Dantas e em 3º ao Alf. Antonio Jose de Mattos. Encomenda missas inclusive para os filhos falecidos. Legados: para minha neta Francisca, filha de meu filho Pascoal, vinte oitavas = a Joana Bernardina, filha de Manoel de Mello Pereira, dez oitavas = a Elena, minha afilhada filha do Cap. Bernardo Rodrigues Dantas, dez oitavas = a meu afilhado João Francisco Silva dez oitavas. (...) Sítio da Boa Vista da freguesia de Prados aos 31-07-1788 Maria de Souza Caldas

Sargento Mor Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas tiveram doze filhos, declarados em testamento. Entre eles, encontramos em documentos diversos:

1- Sargento Mor **Manoel Dias Ladeira**, natural de Prados-MG, casou três vezes. Primeiro com Maria Vieira da Veiga (ou Vieira de Almeida como citado no batismo do filho Manoel), filha de Antonio de Freitas Soares, batizado na freguesia de São Romão de Arroes termo da Vila de Guimarães Arcebispado de Braga e de sua mulher Dona Maria Vieira Veiga da freguezia da Sé do Rio de Janeiro.

de genere do sobrinho Fabiano:

- (...) João Dias Ladeira pai do justificante é in/teiro e legitimo irmão do Sargento Mor Manoel / Dias Ladeira por procederem ambos do mesmo ma/trimonio e Pais /

- (...) Que deste Sargento Mor Manoel Dias Ladeira / casado procedeu o Padre Antonio Dias Ladeira / canonicamente de genere neste Bispado habilitado.

Segunda vez com Maria Inês da Câmara, filha de João de Arruda Camara e Quiteria Francisca Pires Farinho, neta paterna de Francisco de Arruda Camara e Ana Leite Machado, neta materna de Bras Pires Farinho e Sebastiana Cardoso. Com geração de filha única na família “Pires Farinho”.

Guarda Mor Manoel foi inventariado em 1802 por sua terceira mulher Maria de São José e Silva. Sem geração deste matrimônio, compareceram os filhos dos dois anteriores ([inventário neste site](#)).

Manoel e Maria Vieira tiveram cinco filhos que chegaram à idade adulta:

- **José**, inocente, faleceu em 17-10-1763:

Prados, MG aos 17-10-1763 faleceu Joseph, inocente, f.l. de Manoel Dias Ladeira e Maria Vieira. Sepultado nesta matriz de N. Sra da Conceição dos Prados (indicação de William Horst Richter)

1-1 Padre **Antonio Dias Ladeira**, habilitou-se ao sacerdócio em Mariana, conforme processo sacerdotal de seu primo Fabiano. Com 44 anos em 1802.

1-2 **Manoel Dias Ladeira**, nasceu aos 05-02-1762 e foi batizado aos 16 do mesmo mês. Com 43 anos em 1802.

Prados, MG Igreja N Sra da Conceição aos 5 de fevereiro de 1762 nasceu e aos 16 do mesmo mes nesta matriz de N. Sra. da Conceição dos Prados foi batizado Manoel, f.l. de Manoel Dias Ladeira, natural desta freguesia e de s/m Maria Vieira de Almeida da freguesia de Santo Antonio da Itabarava(sic), np do Sargento Mor Manoel Dias Ladeira da freguesia de S. Miguel Arcanjo de

Fermelã Bispado de Coimbra e de s/m Maria de Souza Caldas da freguesia de S. Gonçalo de Macacu Bispado do Rio de Janeiro e pela materna neto de Antonio de Freitas Soares batizado na freguesia de S. Romão de Arroes termo da vila de Guimarães Arc. de Braga e de s/m D. Maria Vieira Veiga da freguesia da Sé do Rio de Janeiro. Foram padrinhos o Ten. Antonio Gonçalves Poça e Ana Joachina mulher do Alf. Domingos Rodrigues Dantas, todos moradores nesta dita freguesia dos Prados.

Manoel Dias Ladeira e Castro na matriz de Guarapiranga-MG aos 16-05-1793 casou com Ana Joaquina de Souza, filha de Manoel Gonçalves Aranha e de Ana Maria de Souza. Pais de, q.d.:

Piranga, MG Igreja N. Sra da Conceição, Matriz de Nossa Senhora de Guarapiranga aos 16/05/1793 pelas 7 horas do dia.

Noivo: Manoel Dias Ladeira e Castro, natural e batizado na Freguezia de Prados, filho do Sargento-mor Manoel Dias Ladeira e Donna Maria Vieira

Noiva: Anna Joaquina de Souza, natural e batizada nesta Freguezia, filha de Manoel Goç Alves Aranha e Anna Maria de Souza.

Testemunhas: João de Souza Ferreira e Felis Gonsalves Aranha

Celebrante: Com provisão do reverendo Doutor Ignacio de Souza Ferreira, Vigario Geral e juís dos casamentos deste Bispado de Marianna

Pároco: Christovão Jorge de Barcellos (pesq. Antonio Carlos de Castro)

1-2-1 Veríssimo, nascido em Brás Pires-MG em 20-02-1794 e batizado em 02-03 seguinte.

*Igreja N.S.a da Conceição de Piranga-MG, Arquidiocese de Mariana-MG Registros Paroquiais 1757-1887 Microfilme nº 1284539/Item 4/Livro de Batismos/Pag.14v. **Veríssimo**, nascido em Brás Pires-MG em 20/02/1794 e batizado em 02/03/1794*

Pais: Manoel Dias Ladeira e Castro e Anna Joaquina de Souza.

Padrinhos: P.e João de Souza Fernandes, todos desta freg.a.

Padre: Martinho Pires Farinho. Pároco: Coadj. Cristovão Jorge de Barcellos.

Foi batizado na Capella de N.Sr.a do Rozário do Xopotó.

1-2-2 Teodora, nascida em Senhora de Oliveira-MG em 06-07-1795 e batizado aos 19 do mesmo mês.

*Igreja N.S.a da Conceição de Piranga-MG, Arquidiocese de Mariana-MG Registros Paroquiais 1757-1887 Microfilme nº 1284540/Item 4/Livro de Batismos/Pag.83. **Teodora**, nascida em Senhora de Oliveira-MG em 06/07/1795 e batizado em 19/07/1795*

Pais: Manoel Dias Ladeira Castro e Anna Joaquina de Souza, parda.

Padrinhos: Manoel Gonçalves Aranha e sua filha Francisca Ignacia de Souza.

Celebrante: Pedro Antônio da Costa Ataíde. Pároco: Coadj. Cristovão Jorge de Barcellos.

Foi batizada na Capella de Senhora de Oliveira.

1-2-3 Francisco, batizado em 11-08-1799 em Piranga-MG

*Igreja N.S.a da Conceição de Piranga-MG, Arquidiocese de Mariana-MG Registros Paroquiais 1757-1887 Microfilme nº 1284540/Livro de Batismos/Item 1/Pag.290. **Francisco**, batizado em 11/08/1799 em Piranga-MG*

Pais: Manoel Dias Ladeira e Anna Joaquina de Souza, parda.

Padrinhos: Cap. Manoel Antunes Moreira e Anna Joaquina, filha do Sarg.-mor Manoel Dias Ladeira.

Celebrante: Capellam Martinho Pires Farinho

1-2-4 Fortunato, batizado em Piranga-MG em 05-04-1800

*Igreja N.S.a da Conceição de Piranga-MG, Arquidiocese de Mariana-MG Registros Paroquiais 1757-1887 Microfilme nº 1284540/Item 1/Livro de Batismos/Pag.323v. **Fortunato**, batizado em Piranga-MG em 05/04/1800*

Pais: Manoel Dias Ladeira ... e Anna ..., parda.

Padrinhos: Alferes ... Gonçalves Heleno e Joaquina Maria de Jesus, solteira.

Celebrante: Christovam Jorge de Barcelos. Pároco: Coadj. Manole da Rocha de Oliveira.

Foi batizado na Matriz.

1-3 Ana, batizada em 09-07-1772. Com 32 anos em 1802.

Piranga, MG aos 09-07-1772 na capela do Rosario bat a Ana, f.l. Manoel Dias Ladeira e de Maria Vieira, foram padrinhos o Cap. Domingos Rodrigues e s/m D. Ana Joaquina da freguesia dos Prados.

1-4 José Dias Ladeira, com 28 anos

1-5 Maria, com 25 anos

Manoel e Maria Inês tiveram a filha única:

1-6 Francisca, com 10 anos em 1802.

2- Maria das Neves Dias, batizada em 19-11-1727. Casou com Amaro de Souza Godinho natural de Santa Maria de Bouro Arc. de Braga, filho de João de Almeida e Teresa de Sousa.

Prados, MG Igreja N Sra da Conceição bat. - aos 19-11-1727 nesta matriz bat a Maria, f.l. Manoel Dias Lasdeira e Maria de Souza, padr.: Revdo Dr. Bento Gonçalves e D. Izabel de Lima, todos desta freguesia.

Prados, MG aos 29-05-1748 nesta matriz sem impedimento algum e testemunhas o Alf. Domingos Rodrigues Dantas, Pedro Fernandes Camacho, Cap. Bernardo Rodrigues Dantas e Frutuoso Gonçalves todos desta dita freguesia se casaram Amaro de Souza, natural da freguesia de Santa Maria de Bouro Arc. de Braga, f. de João de Almeida e de Teresa de Souza, e morador na freguesia de Santo Antonio da Itabrava deste bispado de Mariana = cc Maria das Neves Dias, f.l. do Sarg. Mor Manoel Dias Ladeira e de Maria de Souza Caldas, n. e bat. nesta freguesia.

Pais de, q.d.:

2-1 Vicencia, batizada em 05-05-1749.

Prados, MG aos 05-05-1749 nesta matriz bat a Vicencia, f.l. de Amaro de Souza e de Maria das Neves Dias; foi padrinho o Alf. Domingos Rodrigues Dantas, todos desta freguesia.

2-2 Josefa Maria Ladeira de Souza Caldas batizada aos 07-11-1750 em Prados.

Prados, MG aos 07-11-1750 nesta matriz bat a Josefa, f.l. de Amaro de Souza e de Maria das Neves Dias da freguesia de Itaverava e de presente moradores desta; foram padrinhos Salvador de Araujo,

solteiro da dita freguesia de Itaverava por pp q apresentou do Padre João Teixeira da freguesia de S. Jose, e Maria de Souza Caldas desta freguesia de Prados e mulher de Manoel Dias Ladeira.

Casou com Manoel Vieira de Souza, nascido na freguesia de São Martinho de Lugares, Comarca de Pena fiel Bispado do Porto, filho de Manoel Vieira, e Maria de Souza naturais, e batizados na freguesia de São Martinho de Lugares. Faleceu em 1798 com testamento escrito em 1795, onde declarou que de seu casamento teve dez filhos.

Genealogias da Zona do Carmo; conego Trindade; Irmãos Penna & C, Ponte Nova, 1943. fls. 120: Do testamento de **Manuel Vieira de Sousa**: -1795 -

"..... Eu Manuel Vieira de Sousa, morador na fazenda da Cachoeira do Xopotó, aplicação de São Caetano da freguesia de Guara-piranga, estando com saúde, Deos louvado

"Declaro que sou natural do Bispado do Porto, nascido e baptizado na freguezia de São Martinho de Lagares, filho legitimo de Manoel Vieira e Marta {} de Sousa já fallecidos.*

"Declaro que sou cazado nesta freguezia de Guarapiranga com Josefa Maria de Sousa de quem tenho dez filhos vivos: a saber Manoel, Francisco, Joseph, Silvestre, Antonio, Joaquim, Custodio, Maria, Angelo, Felisberto, a estes depois de pagas as minhas dividas, que eu dever ao. tempo, do meu fallecimento, he todo o monte de minha fazenda

Este Manuel Vieira de Sousa faleceu a 6 de maio de 1798.

() Maria como se lê em mais de vinte lugares. Marta é lapsus do copista.*

Genealogias da Zona do Carmo; conego Trindade; Irmãos Penna & C, Ponte Nova, 1943. fls. 121:

*"Em os vinte e nove dias do mês de Novembro de mil setecentos e vinte e hum feitas as Denunciaçoens na forma do Sagrado Concilio Tridentino e Constituição do Bispado se receberam em minha prezença do Padre Jeroni-mo Coelho de Sousa coadjutor desta freguezia as onze horas da Manhã sem empedimento algum **Manuel Vieira** viuvo que ficou de Jeronima de Sousa, filho legitimo de Domingos João e de sua mulher Maria Antonia moradores no lugar de Lagares com **Maria de Sousa** filha de Domingos Alves e de sua mulher Maria de Souza, do lugar de Ordins todos desta freguezia, forão testemunhas Luiz Pinto e o Padre Manuel Pinto e Luiz solteiro todos do lugar da Igreja. Era ut supra. O Padre Jeronimo Coelho de Souza".*

2-2-1 Padre José Vieira de Souza

De Genere do padre Fabiano:

[f118v] [De Genere do Padre José Vieira de Souza]

(...) mostra-se que o habilitando é natural e batizado na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Guarapiranga deste bispado filho legitimo de Manoel Vieira de Souza, natural, e batizado na freguesia de São Martinho de [Lugares], Comarca de Pena fiel Bispado do Porto, e de Josefa Maria de Souza natural e batizada na Freguesia de prados deste Bispado Marianense: Neto Paterno de Manoel Vieira, e Maria de Souza naturais, e batizados na freguesia de São Martinho de [Lugares] (...), e materno de Amaro de Souza Godinho natural e ba/tizado na freguesia de Santa Maria de Goa, comarca de Viana Arcebis/pado de Braga, e de Maria da Neves [sic] Dias, natural e batizada na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Prados (...).

3- Paschoal Dias Ladeira, 3º testamenteiro paterno. Pai de, pelo menos:

3-1 Francisca, legatária da avó paterna.

4- Vital Dias, batizado em 09-05-1730. Faleceu em 28-02-1763, solteiro, herdou sua mãe.

Prados, MG Igreja N Sra da Conceição bat. aos 09-05-1730 bat a Vital, f.l. de Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas, padr.: João de Oliveira e Bernarda Maria de Andrade mulher de Affonso Alvares da Costa.

Prados, MG aos 28-02-1763 faleceu Vital Dias, solteiro, filho do defunto Sargento Mor Manoel Dias Ladeira. Foi sepultado nesta matriz de N. Sra da Conceição dos Prados. Não fez testamento, nem aprovado, mas sim um assentamento em que declarou o seguinte: que queria ser sepultado nesta matriz e se lhe dissessem no dia de seu enterro duas outras missas de corpo presente, e o que restar da terça se digam missas pela sua alma nesta freguesia. E que das outras duas partes, pagas suas dividas, é herdeira sua mãe Maria de Souza e a que esta deixa tambem por executora desta sua última vontade, e na sua falta ao Alferes Domingos Rodrigues Dantas e em terceiro lugar ao Tenente Antonio Gonçalves Poça. E para constar fiz este assento (indicação de William Horst Richter)

5- Ursula em 09-11-1733. Solteira em 1760.

Prados, MG Igreja N Sra da Conceição bat. aos 09-11-1733 nesta matriz bat a Ursula, f.l. Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza. Padr.: Manoel Alvres, e Luiza de Oliveira mulher de Jose de Oliveira, da freguesia de S. Jose.

6- Ana Joaquina de Souza, batizada em 18-06-1736. Em 1755 foi madrinha de batismo.

Prados, MG Igreja N Sra da Conceição bat. aos 18-06-1736 nesta matriz bat a Ana, f.l. Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas. Padr.: o Vigario Manoel da Encarnação Justiniano, e Catarina da Encarnação Xavier mulher de Bernardo Rodrigues Dantas, desta freguesia.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - aos 09-07-1755 matriz, Antonio, f.l. Bernardo de Souza e Azevedo e D. Rosa Moniz de Menezes, padr.: Antonio Moreira de Carvalho e Ana Joaquina de Souza, filha do Sarg. Mor Manoel Dias Ladeira, da freguesia de Prados.

Em Prados aos 07-02-1758 casou com Alferes Domingos Rodrigues Dantas, natural de Santa Maria de Sá Termo de Ponte de Lima Arc. Braga, filho de Pascoal Rodrigues e Paula Rodrigues. Domingos era irmão de Bernardo Rodrigues Dantas casado com Catarina da Assunção Xavier, família "Os Rodrigues Dantas e os Silva Xavier".
Cap. 1º

Prados, MG Igreja N Sra da Conceição aos 07-02-1758 nesta matriz Alf. Domingos Rodrigues Dantas n/b na freg. Santa Maria de Sá termo de Ponte de Lima comarca de Valença Arc. Braga, f.l. Pascoal Rodrigues, falecido e Paula Rodrigues = cc Ana Joaquina de Souza n/b nesta freguesia de

N. Sra da Conceição dos Prados deste bispado de Mariana f.l. Sarg. Mor Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas, todos assistentes nesta freguesia dos Prados.

Capitão Domingos, viúvo e sem geração, faleceu aos 27-01-1796 com testamento (resumo [neste site](#)) feito na Vargem dos Prados, Sítio da Boa Vista em 07 de Setembro de 1795.

7- Antonio Dias Ladeira de Castro, batizado em Prados-MG aos 03-11-1737.

Prados, MG Igreja N Sra da Conceição bat. aos 03-11-1737 nesta matriz bat a Antonio, f.l. Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas, padr.: Dr. Felipe [dobra]co Madeura de Barbudo, e Catarina Pereira Mulher de Manoel de Siqueira, todos desta freguesia.

Em 1761 no Bispado de Coimbra, já estava casado com Josefa Rosa de Souza Menezes, do lugar e Freguesia de S. Vicente da Branca do Bispado de Coimbra, filha do Cap. Manoel Nunes Pinto e da falecida Joana Maria de Almeida.

(pesq. Moacyr Villela) AEAM processo matrimonial numero 0419 / Data: 16-09-1761

Antonio Dias Ladeira e Josefa Rosa de Souza

Antonio Dias Ladeira pede a certidão inclusa em publica forma para apresentar no Bispado de Coimbra onde se acha casado com Dona Josefa Rosa de Souza Menezes

“Josefa Rosa de Souza Menezes esta casada a banhos, com fiança. Filha legitima do capitão Manoel Nunes Pinto e de Dona Joana Maria de Almeida ja defunta, do lugar e Freguesia de São Vicente da Branca do Bispado de Coimbra onde a contraente tem satisfeito os preceitos quaresmais dos anos passados, com Antonio Dias Ladeira de Castro filho legitimo do Sargento Mor Manoel Dias Ladeira, ja defunto e de Dona Maria de Souza Caldas assistente na Freguesia de Prados onde o contraente foi batizado, Bispado de Mariana e de presente ele assistente em São Vicente da Branca onde tem satisfeito aos preceitos quaresmais.”

8- [João Dias Ladeira](#), batizado aos 08-08-1740 na Matriz de Prados, onde aos 08-01-1769 casou com [Maria Josefa de Santa Eufrazia](#), batizada aos 22-02-1751, filha de [José da Costa de Oliveira](#) e de Leonor Pereira de Jesus, neta paterna de André de Oliveira e Antonia da Costa Azevedo naturais da freguesia de São Vitor da cidade e arcebispado de Braga, neta materna do Sargento Mor Alexandre Pereira de Araújo, natural da freguesia de S. Salvador Arcebispado de Braga e Maria Josefa, natural de Pernambuco - família Sargento Mor Alexandre Pereira de Araújo, [neste site](#).

Prados, MG aos 08-08-1740 nesta matriz bat a João, f.l. de Manoel Dias Ladeira e de s/m Maria de Souza Caldas desta freguesia, foram padrinhos o Ca. Mor Manoel Gonçalves Vianna da freguesia dos Carijos, e Ana da Cunha desta freguesia.

Maria Josefa, viúva, ditou seu testamento em 21-03-1818 e faleceu aos 05-01-1829. Declarou dez filhos de seu casal sendo Domingos já falecido deixou missas por sua alma.

Prados, MG óbitos - aos 05-01-1829 faleceu D. Maria Josefa de Santa Eufrasia, viuva do finado João Dias Ladeira, de idade de 80 anos, hidropsica, sepultada nesta matriz. Fez seu testamento: Eu, Maria Josefa de Santa Eufrasia, viuva que fiquei de João Dias Ladeira, f.l. Jose da Costa Oliveira e de Leonor Pr.^a de J.e, n/b na matriz de N. Sra da Conceição da vila de Queluz faço o meu testamento na forma seguinte. Testamenteiros em 1º lugar o Pe. Fabiano Dias Ladeira, em 2º ao Alf. João Silverio Ladeira, em 3º a Bernardino de Sene Ladeira. Declaro que tenho nove filhos: Manoel = Ana = Hipolita = Joana = João = o Pe. Fabiano = Antonio = Bernardino = Candida. (...) o restante de minha terça se dira em missas por minha alma, de meu marido, de meu filho Domingos, e dos nossos escravos. Pedi a Joaquim Jose Veloso de Santa Ana q este por mim fizesse e eu me assinei. Hoje vila de S. Jose 21 de Março de 1818 Maria Josefa de Santa Eufrasia.

João Dias e Maria Josefa tiveram os filhos:

- **Leonor**, batizada em 09-11-1776. Não é mencionada no testamento materno.

Prados, MG aos 09-11-1776 nesta matriz de N. Sra da Conceição dos Prados por duvidar do primeiro batismo que em necessidade tinha conferido Joaquim Dias Ladeira, batizou debaixo de condição e pos os santos oleos a Leonor, f.l. de João Dias Ladeira, n. desta mesma freguesia e de Maria Josefa, n. da freguesia dos Carijos; fizeram o officio de padrinhos o Ten. Coronel Manoel Rodrigues da Costa, da freguesia da Borda do Campo por pp que fez ao Cap. Domingos Rodrigues, que tocou em seu nome, e Ursula das Onze Mil Virgens tambem desta freguesia dos Prados.

8-1 **Ana Flora Ladeira** casou aos 20-05-1788 com Antonio da Silva Torres, nascido em Aiuruoca, filho de Manoel da Silva Torres e Maria Theresa de Santa Clara, família “Manoel da Silva Torres”.

Prados, Minas Gerais (e capelas filiadas) - casamentos - matriz aos 20-05-1788 **Antonio da Silva Torres**, f.l. de Manoel da Silva Torres e Maria Theresa de Santa Clara, n/b freguesia de Aiuruoca e de presente morador na das Lavras do Funil = **Ana Flora**, f.l. de João Dias Ladeira e Maria Josefa de Santa Eufrazia, n/b nesta. Test.: Cel. Severino Ribeiro e s/m D. Josefa Maria de Rezende.

Em 1831 Antonio e Ana comparecem no censo de Prados:

censo 1831 Prados-MG, fogo 46
ANTONIO DA SILVA TORRES, chefe do fogo, masculino, branca, 68, casado, carpinteiro
ANNA FLORA, cônjuge, feminino, branca, 60, casado
CANDIDO, filho, masculino, branca, 18, solteiro
2 escravos

Entre seus filhos:

8-1-1 **Matildes Umbelina da Silva**, natural de Prados. Aos 14-05-1810 casou com Joaquim Neuterio Ferreira de Toledo, filho do Capitão Joaquim José Ferreira de Toledo e Rita Angélica Rodrigues. Família “João Pereira Themudo”.

8-2 **Manoel Dias Ladeira** casou, aos 13-07-1796, com Joaquina Maria da Fonseca, filha de Antonio Marques da Fonseca e Maria da Fonseca Cabral. Família “Luiz Marques da Fonseca”.

Prados, Minas Gerais (e capelas filiadas) - casamentos - matriz aos 13-07-1796 **Manoel Dias Ladeira**, f.l. de João Dias Ladeira e Maria Josepha = **Joaquina Maria da Fonseca**, f.l. de Antonio Marques da Fonseca e Maria da Fonseca Cabral. Nts. da freguesia de Prados.

8-3 Hipólita Cândida Ladeira casou, aos 26-05-1800, com José Vieira Lopes, filho de João Vieira Lopes e Ana Joaquina de Rezende. Sem geração.

*Prados, Minas Gerais (e capelas filiadas) - casamentos - matriz aos 26-05-1800 **Joze Vieira Lopes**, f.l. de João Vieira Lopes e Anna Joaquina de Rezende, n/b freguesia da vila de S. Jose = **Hypolita Candida Ladeira**, f.l. de João Dias Ladeira e Maria Josepha, n/b nesta.*

Hipólita comparece no censo de 1831 com 50 anos, no estado de viúva:

*Censo Prados, MG 1831, fogo 59
HIPOLITA LADEIRA, chefe do fogo, feminino, branca, 50, viuvo, agricultor
6 escravos*

8-4 Joana Matildes Ladeira casou, aos 21-10-1807, com João Ribeiro de Freitas, filho de João Ribeiro de Freitas e Ana da Fonseca Cabral. Família “Gonçalo de Almeida Collaço”.

*Prados, Minas Gerais (e capelas filiadas) - casamentos - matriz aos 21-10-1807 **João Ribeiro de Freitas**, f.l. de Dr. João Ribeiro de Freitas e D. Anna da Fonceca Cabral, n/b freguesia da vila de S. Jose = **Joanna Matildes Ladeira**, f.l. de João Dias Ladeira e D. Maria Josepha de Santa Eufrazia, n/b nesta.*

Comparecem no censo de 1831 ele com 51 anos e Joana 43, com vários filhos:

*censo 1831 Prados-MG, fogo 133,
JOAO RIBEIRO DE FREITAS, chefe do fogo, masculino, branca, 51, casado, agricultor
JOANNA LADEIRA, cônjuge, feminino, branca, 43, casado,
CAMILO, filho, masculino, branca, 22, casado, carreiro
FRANCISCO, filho, masculino, branca, 18, solteiro, carreiro
FILISBINO, filho, masculino, branca, 15, solteiro
FRANCISCA, filho, feminino, branca, 14, solteiro
4 escravos*

Joana, já falecida em 1850 (testamento do irmão Padre Fabiano), foi representada por seus filhos.

8-5 Antonio Dias Ladeira, aos 22-01-1812, casou com Anna Felisbina de Toledo, filha de Joaquim José Ferreira de Toledo e Rita Angélica já citados. Família “João Pereira Themudo”.

*Casamentos Barbacena - Remédios aos 22-01-1812 **Antonio Dias Ladeira**, f.l. de João Dias Lad.r.^a e de Maria Josefa, n/b freguesia de Prados; = **Anna Felesbina de Toledo**, f.l. de Joaquim José Ferr.^a de Toledo e Ritta Angélica, n/b nesta.*

8-6 Alferes João Silverio Ladeira casou, aos 18-10-1815, com Vicência Gonçalves, filha de Pedro Gonçalves Poça e Josefa Gonçalves de Moura, família “Antonio de Oliveira Gago”.

*Prados, Minas Gerais (e capelas filiadas) - casamentos - matriz aos 18-10-1815 Alf. **João Silverio Ladeira**, f.l. de João Dias Ladeira e Maria Josefa de Sta. Eufrazia = **Vicencia Gonsalves** [----], f.l. de Pedro Gonçalves Poça e Josepha Gonsalves de Moura. Nts/bts nesta.*

Comparecem no censo de 1831 ele 48 anos e Vicencia com 39, com vários filhos:

*Censo Prados, MG 1831 fogo 55
O CAPITAO JOAO SILVERIO LADEIRA, chefe do fogo, masculino, branca, 48, casado
VICENCIA MARIA POSSA, cônjuge, feminino, branca, 39, casado
ANTONIO, filho, masculino, branca, 14, solteiro
FRANCISCO, filho, masculino, branca, 12
ANNA, filho, feminino, branca, 10
MARIA, filho, feminino, branca, 7
GERTRUDES, filho, feminino, branca, 5
CANDIDA, filho, feminino, branca, 2
6 escravos*

8-7 Bernardino de Souza Ladeira, aos 01-11-1823, casou com Felicidade Perpétua, filha de José Francisco Pires e Ana Joaquina; família “Francisco de Oliveira Braga”.

*casamentos Barbacena - Barroso aos 09-11-1823 **Bernardino de Sza. Ladeira**, f. de João Dias Ladeira e Maria Josefa, da freguesia de Prados; = **Felicidade Perpétua**, f. de José Francisco Pires e Anna Joaquina, desta freguesia.*

Berandino de Sene Ladeira no testamento do irmão Padre Fabiano.

8-8 Cândida Francelina de Jesus casou, aos 03-07-1816, com Marcos Francisco Pires, irmão inteiro de Felicidade supra; família citada.

*Prados, Minas Gerais (e capelas filiadas) - casamentos - matriz aos 03-07-1816 **Marcos Francisco Pires**, f.l. do Cap. Jose Francisco Pires e D. Anna Joaquina de Jesus, n/b na freg. de Barbacena = **Candida Francelina de Jesus**, f.l. de João Dias Ladeira e D. Maria Josefa de Santa Eufrazia, n/b na freguesia de ----*

Candida Francelina de Jesus Ladeira no testamento do irmão Padre Fabiano.

8-9 Fabiano Dias Ladeira, batizado em Prados-MG aos 31-01-1785. Habilitou-se ao sacerdócio em 1807, com processo corrido em Prados ([neste site](#)), apresentando as certidões referentes a seus ascendentes.

Em 1831 era morador no fogo 58:

*Censo Prados, MG 1831 fogo 58
O PADRE FABIANO DIAS LADEIRA, chefe do fogo, masculino, branca, 42, solteiro, suas ordens
6 escravos*

Padre Fabiano testou em Santo Antonio do Amparo em 11-05-1850. Instituiu herdeiros os irmãos. Seu testamento foi registrado no livro de óbitos em 12-10-1851:

Santo Antonio do Amparo, MG Igreja Santo Antonio óbitos - Testamento do Padre Fabiano Dias Ladeira. (...) eu o Padre Fabiano Dias Ladeira (...) encomenda a alma. Sou natural da freguesia de N Sra da Conceição de Prados desta Provincia de Minas, f.l. de João Dias Ladeira e D. Maria Josefa de Santa Eufrazia, já falecidos, e que não tenho herdeiros necessarios. Testamenteiros em 1º lugar o Revdo Sr. Vigario Pedro Fernandes de São Tiago em 2º Joaquim Carlos de Souza Teixeira e em

3º o Cap. Thome Borges Pacheco. Legados pios. Missas pela alma dos pais, dos irmãos falecidos, e as mesmas também por irmãos e irmãs vivos, pelos escravos (...).
(...) fui testamenteiro da finada minha mãe (...) declaro que no inventário não entraram as terras minerais e agoas pertencentes a mesma Testamentaria porque os avaliadores não quiseram avaliar dizendo que não sabiam as que tinham ouro ou não, e por isso são igualmente de todos os herdeiros de minha mãe com igualdade. cujos títulos e mais papeis pertencentes a casa de meus pais, que achei nas caixas de minha mãe, acham-se em uma caixinha fechada em casa de meu irmão João Silverio Ladeira, cuja chave se acha em meu poder; meu testamenteiro enviara com uma carta de segredo que deixo ao dito meu irmão, e os mais vizinhos que são Hipolita Candida, Bernardino de Sene, e Candida Francelina Ladeira, para estes repartirem entre todos os ditos títulos e agoas.
Depois de cumpridas todas as minhas determinações, instituo por meus herdeiros universais de todos os remanentes de meus bens a meus irmãos Ana Flora Ladeira= Hipolita Candida Ladeira, se fora viva, mas se for morta fica excluída porque não tem filhos = a meu irmão João Silverio Ladeira = aos filhos da finada minha irmã Joana Matildes Ladeira, todos reunidos farão a pessoa de sua mãe e herdarão a parte que tocaria a ela, se fosse viva = como também a minha irmã Candida Francelina Ladeira de Jesus = a meu irmão Bernardino de Sena Ladeira = a meu irmão Antonio da Costa Dias Ladeira.
Em Santo Antonio do Amparo aos 11-05-1850 - o Padre Fabiano Dias Ladeira - Seguiu-se a Aprovação do Tabelaio.
Amparo 12 de outubro de 1851.

9- Domingos, batizado em 28-07-1743. Menor em 1760.

Prados, MG aos 28-07-1743 nesta matriz bat a Domingos, f.l. de Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas; foram padrinhos Antonio da Silva Deserto e Teresa de Jesus mulher de Antonio Martins Capota com pp que apresentou.

10- Joaquim Dias Ladeira batizado aos 22-08-1746 em Prados.

Prados, MG aos 22-08-1746 nesta matriz bat a Joaquim, f.l. do Sarg. Mor Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas, moradores no Corrego desta dita freguesia, e nasceu aos doze dias do dito mes e ano; é neto paterno de Andre Dias Ladeira e de s/m Domingas Fernandes moradores na freguesia de S. Miguel Anjo de Fermelam do Bispado de Coimbra; e pela materna de Baptista de Caldas e de s/m Luiza de Souza Cordeira moradores na freg. de S. Gonçalo do Reconcavo da cidade do Rio de Janeiro; foram padrinhos Pedro Fernandes Camacho e Ursula Maria, mulher de Lourenço Ferreira, ambos moradores nesta dita freguesia.

Aos 04-02-1799 casou com Vicencia Rita de Jesus (ou das Neves), filha de José Garcia da Silveira e Rozalia Maria de Jesus, neta paterno de Jose Garcia Duarte e Joana da Silveira casados 08-08-1717 na Ilha do Faial, neta materno de Diogo Pereira e Teresa Josefa casados aos 23-03-1716 na Ilha do Pico. Família "Diogo Pereira", [neste site](#))

Prados, Minas Gerais (e capelas filiadas) - casamentos - Livramento aos 04-02-1799 **Joaquim Dias Ladeira**, f.l. do Sargento Mor Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas = **Vicencia Ritta de Jesus**, f.l. de Jose Garcia da Silveira e Rozalia Maria de Jesus. Nts/bts nesta.

Vicencia Rita faleceu aos 07-10-1810 com testamento. Sem geração legítima, reconheceu dois filhos tidos no estado de solteira (descritos na família supra citada).

10- José Dias de Castro Ladeira, batizado em 05-05-1749. Curador da demente sua mãe.

Prados, MG aos 05-05-1749 nesta matriz bat a Jose, f.l. do Sarg. Mor Manoel Dias Ladeira e Maria de Souza Caldas, desta freguesia, foi padrinho o Revdo Manoel Gomes da Costa desta mesma freguesia.

Casou com Catarina Gonçalves de Moura, filha do Capitão João Gonçalves de Moura e Maria Genebra, família "Antonio de Oliveira Gago".

Alferes José faleceu em 30-11-1805 e Catarina em 10-09-1811 ambos sepultados na matriz de Prados:

Prados, MG obitos - aos 30-11-1805 faleceu o Alf. Jose Dias de Castro Ladeira casado com Catarina Gonçalves, sepultado dentro desta matriz.

Prados, MG obitos - aos 10-09-1811 faleceu D. Caterina Gonçalves de Moura, viuva do Alf. Jose Dias Ladeira e foi sepultada dentro desta matriz de Prados.

Encontramos os filhos:

10-1 **Antonio Dias Ladeira**, batizado em 28-10-1785. Aos 19-04-1815 casou com Maria Clara Rodrigues, filha de Francisco Rodrigues Valle e Maria Teixeira de Jesus.

Prados, MG - aos 28-10-1785 nasceu e aos 06-11 do dito ano foi batizado nesta matriz Antonio, f.l. Furriel Joseph Dias de Castro Ladeira e Catarina Gonçalves de Moura, desta mesma freguesia; npaterno do Sargento Mor Manoel Dias Ladeira natural da freguesia de Fremelam termo da Bemposta Bispado de Coimbra e s/mulher D. Maria de Souza Caldas natural da freguesia de S. Gonçalo do Macacu Reconcavo do Rio de Janeiro; neto materno do Cap. Joam Gonçalves de Moura e s/mulher D. Maria Genebra natural desta mesma freguesia e aquele da freguesia de Santo Antonio de Soutolinho termo de Chaves Arc. Braga, padr.: Dr.; Cap. Mor Gonçalo Teixeira de Carvalho e s/m D. Maria Gonçalves de Souza, todos desta freguesia.

B7: Prados, Minas Gerais (e capelas filiadas) - casamentos - matriz aos 19-04-1815 **Antonio Dias Ladeira**, f.l. do Alf. Joze Dias Ladeira e D. Catharina Gonsalves de Moura = **Maria Clara Roiz**, f.l. de Francisco Roiz Valle e Maria Teixeira de Jesus. Nts/bts freguesia de Prados.

Em 1831 Antonio e Maria Clara moravam em Prados-MG, ele com 40 anos ela 31, com cinco filhos, todos machos:

(Censo 1831 Prados-MG- Rubens Camara) 19 - ANTÔNIO DIAS LADEIRA, branco, 40 anos, casado, tropeiro; Maria Clara Rodrigues, branca, 31 anos, sua mulher; Simão, branco, filho, 13 anos, tropeiro; Antônio, branco, filho, 11 anos; João, branco, filho, 10 anos; Pedro, branco, filho, 1

ano; Baptista, branco, filho, 9 anos; Manuel, crioulo, cativo, 36 anos, solteiro; Edwiges, crioula, cativa, 29 anos, solteira; Antônio, congo, cativo, 35 anos, solteiro; Jacinto, benguela, cativo, 40 anos, solteiro; Manuel, congo, cativo, 39 anos, solteiro.

10-2 Ana Joaquina Ladeira aos 22-11-1809 casou com Manoel Luiz de Figueiredo, viúvo de D. Ana Maria da Silva

B7: Prados, Minas Gerais (e capelas filiadas) - casamentos - matriz aos 22-11-1809 Alferes **Manoel Luiz de Figueiredo**, viúvo de D. Ana Maria da Silva = D. **Anna Joaquina Ladeira**, f.l. do Alf. Jose Dias de Castro Ladeira e D. Catharina Gonsalves de Moura, n/b nesta.

10-3 Francisca Jezuína Gonçalves de Jesus aos 17-01-1814 casou com o Alferes Vicente Jose da Costa, filho do Alf. Vicente [----] da Costa e D. Emerenciana Joaquina Pereira

B7: Prados, Minas Gerais (e capelas filiadas) - casamentos - matriz aos 17-01-1814 Alf. **Vicente Jose da Costa**, f.l. do Alf. Vicente [----] da Costa e D. Emerenciana Joaquina Pereira, n/b freguesia da vila de S. João del Rei = D. **Francisca Jezuína Gonçalves de Jesus**, f.l. do Alf. Jose Dias Ladeira e . Catherina Gonçalves de Moura, n/b nesta freguesia.

10-4 Vicencia Luiza Gonçalves aos 15-02-1819 casou na capela de S João Batista da Vila de S. José com José Martins Aguiar, filho de João Martins Aguiar e Luiza Gonçalves da Cunha, família "Antonio Marques dos Santos".

São Jose del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, aos 15-02-1819 na capela de S. João Batista, Jose Martins de Aguiar, f.l. Alf. João Martins de Aguiar e D. Luiza Glz da Cunha, n/b na freg. de Santo Antonio a vila de S. Jose; = cc. Vicencia Luiza Gonçalves, f.l. do Alf. Jose Dias Ladeira e Caterina Glz de Moura, n/b na freg. de Prados.

10-5 Maria Gonçalves Ladeira, natural de Prados. Maria testou na Barra do Ribeirão das Matas do Curato do Japão em 18-12-1852. Solteira, sem herdeiros forçados, instituiu por universal herdeira a sobrinha Ana Luiza de Figueiredo casada com Vicente Machado Faleiro. Seu testamento foi registrado no Livro de Obitos de Passatempo em 31-12-1854.

Passatempo, MG Testamento de Maria Gonsalves Ladeira: sou natural da freguesia de Prados e moradora no curato do Japão termo da Oliveira, f.l. do Alf. Jose Dias Ladeira e D. Caterina Glz de Moura, ambos já falecidos.

Legados: 50\$000 rs a minha(sic) Maria do Carmo, filha de minha irmã Vicencia moradora no Arraial do Passatempo. A minha sobrinha e afilhada Alcimilda, filha de minha sobrinha Ana Luiza casada com Vicente Machado Faleiro. Sempre me conservei solteira até esta data em que conto a idade de sessenta e tantos anos e nunca tive filhos e como não tenho herdeiro ascendente nem descendente instituo por minha universal herdeira dos restantes dos meus bens a minha dita minha sobrinha Ana Luiza de Figueiredo casada com Vicente Machado Faleiro

Testamenteiros em 1º lugar a dita minha sobrinha, em 2º lugar a seu marido, em 3º a meu sobrinho Manoel Luiz de Figueiredo, em 4º a meu sobrinho Jose Luiz de Figueiredo.

Pedi ao Padre Jose da Costa Ribeiro, como capelão, que este por mim escrevesse e assinasse por eu não saber. Hoje Barra do Ribeirão das Matas do Curato do Japão 18 de dezembro de 1852. A rogo de que este escrevi e assinei por D. Maria Glz Ladeira = o Pe. Jose da Costa Ribeiro atual capelão deste Curato do Japão.

E nada mais consta do dito Testamento. Passatempo 31 de dezembro de 1854 O Vig. Jose Fabião Cordeiro.

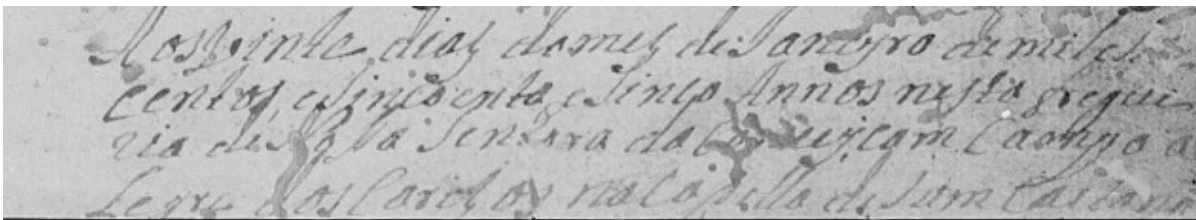
Madrinha de Batismo, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição
Campos dos Carijos (Barbacena): Agueda, Solteira, filha de Joze da Costa
de Oliveyra

Domingos Nos vinte e seis dias do mez de Junho
de mil e Sette Centos e Setenta e cinco nesta
Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Campos
dos Carijos: Baptizey euz os Santos o boy a D.
Domingos innocente nascido a deza hute de
Junho do anno de mil e Sette Centos e Setenta
e cinco. filho legitimo de Domingos Alva
re e Perceyra e sua mulher Rosa Maria
de S. J. neste e da parte paterna de
Alexandre Perceyra e sua mulher Joze
e de Honra: natural da freguesia de Santa
Maria da Magdalena dos Altos e Comarca
da Vila de Lavos e trubiçado de Braga
Epoca Materna de Manoel Vieira e sua
mulher Rosa Ignacia: natural da freguesia de

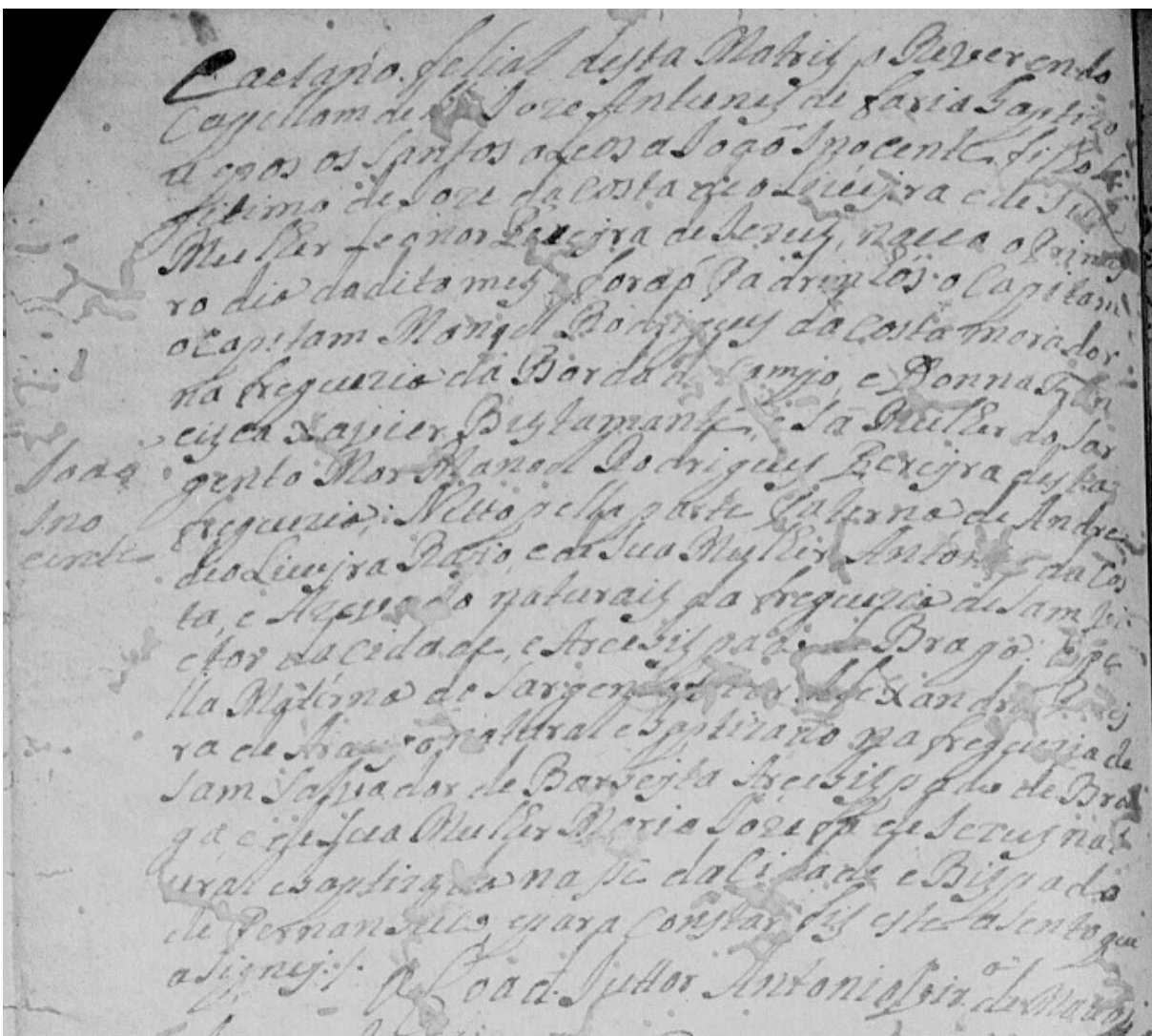
Deo. Miguel da Laje e sua
Perceyra Biçado de Lavos: foras. pa
dinho e appital. Manoel de Oliveira morador
em Vila Rica e Agueda de Oliveira filha
de este da Costa de Lavos. Para con-
tar fiz este a finta
Coadjutor Dom. Barbosa

Aos vinte dias domes de Janeyro demil SetteCentos, e Cincoenta e Sinco annos nessa freguezia de Nossa Senhora da Conceycam Campo dos Carijos na capella de Sam Caetano filial dessa Matriz o Reverendo Capellam de ... Joze Antunes de faria baptizou epos os Santos Oleost a João inocente filho Legitimo de Joze da Costa de Oliveyra e de sua mulher Leonor Pereyra de Jezus, naceo o primeiro dia do dito mez; foram padrinhos o Capitam Manoel Rodrigues da Costa, morador na freguezia da Borda do Campo e Donna Francisca Xavier Bustamante e Sá mulher do Sargento Mor Manoel Rodrigues Pereyra, desta freguezia. Netto pella parte Paterna de Andre de Oliveyra Rayo e de Sua Mulher Antonia da Costa, e Azevedo, naturais da freguezia de Sam Victor da cidade, e Arcebispado de Braga, e pella Materna do Sargento Mor Alexandre Pereyra de Araujo, natural e baptizado na freguezia de Sam Salvador de Barbeyta, Arcebispado de Braga, e de sua mulher Maria Jozefa de Jezus, natural e batizada na Cidade e Bispado de Pernambuco e para constar fis este assento que assigney

Coadjutor Antonio Roiz de Marra



Aos vinte dias domes de Janeyro de mil Settecentos e cinquenta e cinco annos nesta freguezia de Nossa Senhora da Conceycam Campo dos Carijos na capella de Sam Caetano



Caetano. foyal desta Matriz o Reverendo Capellam de ... Joze Antunes de faria baptizou epos os Santos Oleost a João inocente filho Legitimo de Joze da Costa de Oliveyra e de sua Mulher Leonor Pereyra de Jezus, naceo o primeiro dia do dito mez; foram padrinhos o Capitam Manoel Rodrigues da Costa morador na freguezia da Borda do Campo, e Donna Francisca Xavier Bustamante e Sá mulher do Sargento Mor Manoel Rodrigues Pereyra desta freguezia. Netto pella parte Paterna de Andre de Oliveyra Rayo e de Sua Mulher Antonia da Costa, e Azevedo, naturais da freguezia de Sam Victor da cidade, e Arcebispado de Braga, e pella Materna do Sargento Mor Alexandre Pereyra de Araujo, natural e baptizado na freguezia de Sam Salvador de Barbeyta, Arcebispado de Braga, e de sua mulher Maria Jozefa de Jezus, natural e batizada na Cidade e Bispado de Pernambuco e para constar fis este assento que assigney. Coadjutor Antonio Roiz de Marra

Felisberto

Aos vinte dias do mes de Fevereiro de mil sete centos e cincoenta e Sette annos nesta igreja Matriz Baptizou e pos os Santos Olios o Reverendo Simaõ Caetano de Moraes Barreto Vigario Collado nessa mesma freguesia a Felisberto, nassido aos sete do mesmo mez, filho Legitimo de Joze da Costa de Oliveyra e de Leonor Pereyra de Jezus, netto pella parte paterna de Andre de Oliveyra Rayo e Antonia da Costa de Azevedo, naturais da freguesia de Sam Victor da cidade de Braga, e pella materna do Sargento Mor Alexandre Pereyra de Araujo, natural e baptizado na freguesia de Sam Salvador de Barbeyta, Arcebispado de Braga, e de Maria Jozefa de Jezus, natural da freguesia de Corpo Santo da Cidade de Pernambuco. E para constar fasso este assento que assigno

O Coad^{or} (Coadjutor) Fran^{co} (Francisco) Lopes Valle

Aos vinte dias do mes de Fevereiro de mil sete centos e cincoenta e Sette annos nesta igreja Matriz Baptizou e pos os Santos Olios o Reverendo Simaõ Caetano de Moraes Barreto Vigario Collado nessa mesma freguesia a Felisberto, nassido aos sete do mesmo mez, filho Legitimo de Joze da Costa de Oliveyra e de Leonor Pereyra de Jezus, netto pella parte paterna de Andre de Oliveyra Rayo e Antonia da Costa de Azevedo, naturais da freguesia de Sam Victor da cidade de Braga, e pella materna do Sargento Mor Alexandre Pereyra de Araujo, natural e baptizado na freguesia de Sam Salvador de Barbeyta, Arcebispado de Braga, e de Maria Jozefa de Jezus, natural da freguesia de Corpo Santo da Cidade de Pernambuco. E para constar fasso este assento que assigno

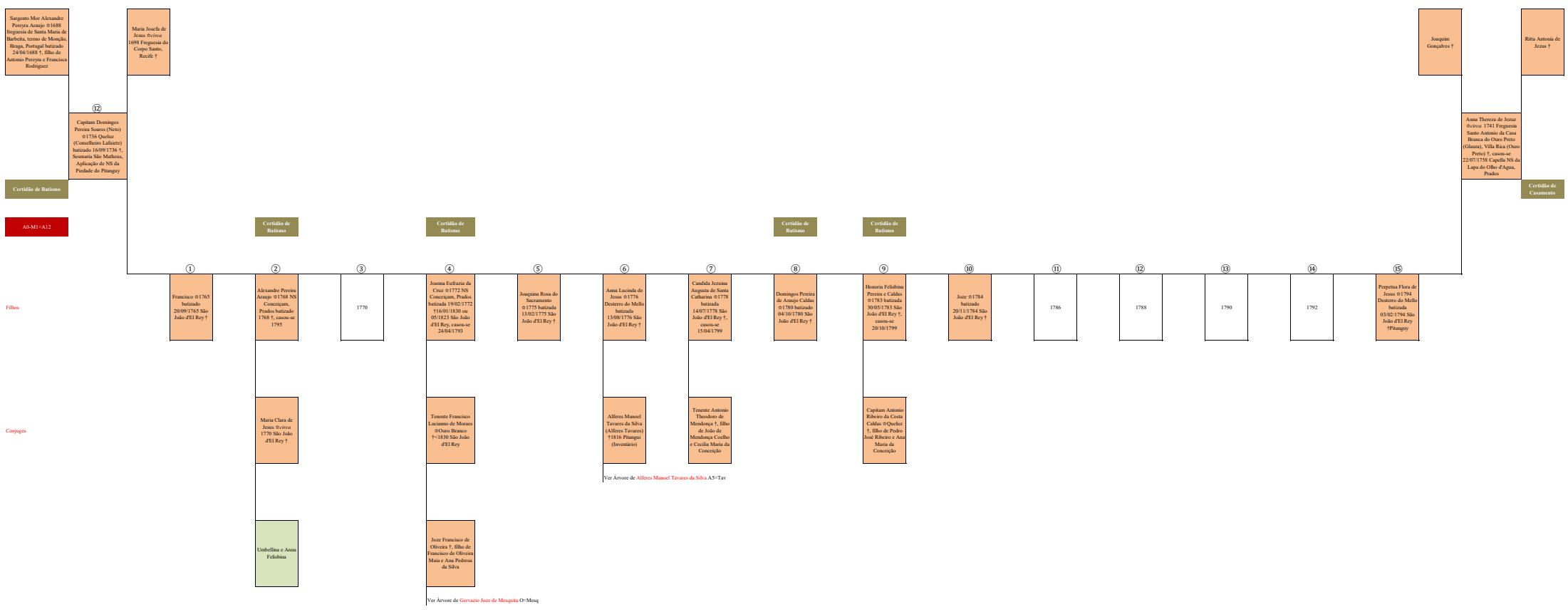
O Coad^{or} (Coadjutor) Fran^{co} (Francisco) Lopes Valle

Certidão de Batismo, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição dos Carijos
(Barbacena), de Joze, filho de Felisberto da Costa Pereira

1795
No próximo dia cinco de Outubro de mil, setecentos e noventa e cinco, nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Real Vila de Luluz, da Comarca do Rio das Mortes, Bispoado de Mariana baptizei, e puz os Santos Oleos a José parvulo, nascido a dezesseis de Agosto, filho Legítimo de Felisberto da Costa Pereira, e Eufrazia Maria de Jesus, neto pela parte paterna do Sr. Infante de Oliveira, natural da freguesia de S. Victor do Arcebispado de Braga, e Dama Leonor Pereira de Jesus natural de S. Pedro desta mesma freguesia, e Bispoado de S. Paulo, e pela materna de Luiz Rodrigues Milagres, natural da freguesia de Nossa Senhora dos Milagres, Secção de Monção, Arcebispado de Braga, e de Eufrazia Maria de Jesus natural da freguesia do Santo Antonio do Ouro Branco. Por seus padrinhos o Sr. Manuel da Costa Azevedo Pereira da freguesia das Taboas do Funchal, por procuração, que apresentou Francisco José da Costa Pereira, e Luiz Rodrigues de Jesus, do Funchal, e da mesma freguesia. Por estes mandei fazer em a freguesia por estes.

Na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição dos Carijos

Árvore Genealógica do Capitam Domingos Pereira Soares



PROJETO COMPARTILHAR

Coordenação: Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira
www.projetocompartilhar.org

Cap. 5º - João de Mendonça Coelho, capitão

(atualizado em 17 de junho de 2017)

1- Antonio, batizado aos 26-05-1773. Tenente Antonio Teodoro de Mendonça aos 15-04-1799 casou com Cândida Jesuína Augusta de Santa Catarina, batizada em 14-07-1778, filha do Capitão Domingos Pereira Soares e Ana Teresa de Jesus, família Sargento Mor Alexandre Pereira de Araújo, neste site.

B7: Igreja N.Sra. da Conceição, Aiuruoca, MG - batismos- aos 26 maio 1773 Madre de Deus, ANTONIO, f.l. do cap. João de Mendonça Coelho n. freg. Santo Antonio da vila de S. José e s/m d. Cesilia Maria da Concepsam n. desta freguesia; npaterno de Amaro de Mendonça Coelho n. da ilha do Fayal, freg. de N. Sra. da Ajuda e s/m Maria da Ascenção n. do Rio de Janeiro freg. de Mangé. Nmaterno de Antonio do Valle Ribeiro n. freg. N. Sra. do Pillar da vila de S. João del Rey e s/m Roza Maria de Jesus n. da freg. S. Pedro da Ilha Terceira, bispado de Angra; padr.: Jose Ribeiro do Valle e Rosa Maria de Jesus, tio e avó do mesmo baptizando.

B7: Casamentos - SJDRei, aos 15-04-1799 Capela N. Sra. da Gloria do Distrito de Santa Rita, Tenente Antonio Theodoro de Mendonça, f.l. Cap. João de Mendonça Coelho e D. Cicilia Maria da Conceição, n/b freg. Aiuruoca; = cc. Candida Jesuina Augusta de Santa Catharina, f.l. Cap. **Domingos Pereira Soares e D. Anna Thereza de Jesus**, n/b freguesia da vila de S. José.

B7: São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, batismos - aos 14-07-1778 Oliveira, Candida, f.l. **Cap. Domingos Pereira Soares e D. Ana Teresa de Jesus**, padr.: Manoel Francisco de Andrade e **Joana** filha do dito Capitão Soares.

10.8 Dona Maria Clara de Jesus

Casou-se em 1795 com Alexandre Pereira de Araújo, nascido em 1768, filho do Capitão Domingos Pereira Soares e de Dona Anna Theresa de Jesus.

3- **Ana Pedrosa da Silva**, aos 10-01-1775 casou com o Furriel Francisco de Oliveira Maia, natural de S. João del Rei, filho de Martinho da Silva e Maria Rodrigues de Oliveira; família “Vieira da Maia”.

B7: casamentos - Igreja Nossa Senhora da Conceição (Carrancas, Minas Gerais) aos 10-01-1775 cap. N. Sra da Conceição do Rio Grande, Francisco de Oliveira da Maia, f.l. Martinho da Silva e Maria Rodrigues de Oliveira, já defunta, n/b na freg. de S. João del Rei; = cc Ana Pedrosa

da Silva, f.l. Jose Rodrigues Golarte, já defunto e Izabel Pedrosa, n/b nesta freguesia.

Francisco faleceu aos 05-07-1800 e Ana faleceu aos 19-05-1816. Tiveram segundo inventário de ambos ([neste site](#))

3-1 **Manoel Francisco de Oliveira**, capitão, nascido por 1774, solteiro em 1801. Em 1816 já estava casado com Mariana Celestina Rosa de Jesus, filha de Manoel de Souza Diniz e Luzia Maria de Jesus; família “Souza Diniz”.

3-2 **Maria Francisca de Jesus**, casada com Joaquim José Gonçalves, falecida durante a inventariança paterna. Deixou uma filha:

3-2-1 **Maria**, nascida por 1791, surda muda.

3-3 **Izabel Clara Pedrosa da Silva**, casada com Antonio Joaquim da Silva.

3-4 **José Francisco de Oliveira**, nascido por 1783. Casou com a viúva **Joana Eufrásia da Cruz**, natural de Prados, filha do Cap. Domingos Pereira Soares e Ana Teresa de Jesus, pais também de Domingos Pereira de Araújo Caldas - família Sargento Mor Alexandre Pereira de Araújo, [neste site](#).

Joana casou primeira vez aos 24-04-1793 na Capela do Desterro, com Francisco Luciano de Moraes, filho de Pedro de Moraes Cavalcante e Joana da Cunha de Jesus, em Aportes à GP: **Francisca Tavares - SL V, 94, 4-2**”.

São José del Rei, Minas Gerais e capelas filiadas, aos 24-04-1793; Desterro; Tte. Francisco Luciano de Moraes; f. Pedro de Moraes Cavalcante e Joana da Cunha de Jesus; n. Ouro Branco; = cc. Joana Eufrazina da Cruz; f. Cap. Domingos Pereira Soares e Ana Teresa de Jesus; n. Prados

Joana faleceu em maio de 1823 e foi inventariada por seu viúvo, sem geração destas núpcias. Deixou filhos de seu primeiro marido, herdeiros que foram da **metade da Fazenda Capivari em Pitangui-MG**. Geração esta não nomeada em seu inventário ([neste site](#)), apenas citado o genro Gervásio José de Mesquita.

3-5 **Joaquim Francisco de Oliveira**, alferes, nascido por 1785. Casou com Cândida Maria do Rosário, filha de Manoel Antonio Pimentel

3-6 **Antonio Francisco de Oliveira**, sargento, nascido por 1787.

3-7 **Manoel Zeferino de Oliveira**, sargento, nascido por 1789.

3-8 **Ana Maria de Jesus**, nascida por 1791.

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO APM

[SOBRE O APM](#)[ACERVO](#)[BIBLIOTECA](#)[ARQUIVOS MUNICIPAIS](#)[MEMORIAL DA IMPRENSA](#)[AJUDA](#)[FALE CONOSCO](#)
 CASA dos CONTOS
documentos administrativos dos séculos XVIII e XIX

 gerar pdf da
FICHA DESCRITIVA

CASA DOS CONTOS

| | |
|--------------------------|---|
| NOTAÇÃO | CC - CX. 161 - 10657 |
| LOCAL | S/L |
| DATAS-LIMITE | 14/06/1788 - 14/06/1788 |
| CAIXA | 161 |
| ROLO | 549 |
| CONTEÚDO | REQUERIMENTO DO CAPITÃO DOMINGOS PEREIRA SOARES SOBRE A CONCESSÃO DE SESMARIA EM SÃO MATHEUS, NA APLICAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE. |
| NOTA | CONSTAM DESPACHO DATADO DE 14/06/1788 EM VILA RICA E ATESTADO. |
| DESCRITORES | RECIBOS / SESMARIAS / |
| ÍNDICE ONOMÁSTICO | DOMINGOS PEREIRA SOARES |

[Administrador](#)[Ajuda](#)[Crédito](#)

APM: Av. João Pinheiro 372, Funcionários - 30.130-186 | Belo Horizonte, MG - Brasil | WhatsApp: (31)99152-2989 | Telefax: (31)3269-1060 / (31)3269-1167

Certidão de Batismo, na Capella da Senhora da Lapa de Olhos d'Agoa, Prados, de Alexandre, filho do Capitam Domingos Pereira Soares

Por informaçam que perante mim devese Joaquim de Barcellos, morador da pra-
ça de Olhos d'Agoa, e Sr. D. Joze Soares da Frequecia de Nossa
Senhora da Conceiçam dos Prados, jstros fide dignos aho Sr. Curto, que jstros
anno de mil sette centos e sessenta e cinco, na Capella da Senhora da Lapa dos
Olhos d'Agoa, Filial desta mesma Matriz, foi baptizado, jstros Reverendo Manuel
d'Almeida Almeida, filho legitimo de Capitam Domingos Pereira Soares, de
sua mulher Donna Anna Vaz de D. L. M., que foram Padrinhos, Capitam
Antonio Mathy Loureiro, e sua mulher Donna Rita Duarte d'Almeida,
e para constar se jstros assento no livro dos Supplementos, que se ve nestas
Frequecias, por Ordem de Sua Ex. Ma. para semelhantes e continemto de
aoh 30 de Maio de mil sette centos e sessenta e cinco.

V. S. J. Joze Soares da Frequecia

A **Capela dos Olhos d'Água** é a mais antiga de Entre Rios de Minas-MG. Foi encontrado nela um caibro com a data de 1683.

Prefeitura Municipal de Entre Rios de Minas-MG

Nome atribuído: Capela dos Olhos D'água

Localização: Entre Rios de Minas-MG

Decreto de Tombamento: Decreto nº 800/2000

Descrição: A **Capela de Nossa Senhora da Lapa de Olhos d'Água**, pertencente a primeira fase da arte colonial mineira, é uma das mais antigas do Estado, existindo desde o século XVII.

Olhos D'Água situava-se nas imediações de um dos principais caminhos que ligava São João Del Rei à região de Vila Rica. Hoje, a capela e fica localizada no distrito de Serra de Camapuã, a cerca de 20 quilômetros de Entre Rios de Minas. Além de uma obra de arte é também um bem histórico que busca manter a memória de uma população. É considerada um dos templos católicos mais antigos da região que fazia parte da comarca do Rio das Mortes. Tombada no ano de 2000 pelo seu valor histórico e artístico, de acordo com o Dossiê de Tombamento Histórico de Entre Rios de Minas, esse templo é reconhecido pela população de Entre Rios. É uma construção de grande importância histórica e afetiva. Remetem a devoção a Nossa Senhora da Lapa pelos moradores, as antigas festas religiosas, casamentos, batismos e o antigo cemitério no ao lado da capela.

A capela sofreu recentemente com alguns roubos e perdas de importantes bens, porém agora foi reformada e teve sua segurança preservada. Situada no antigo caminho da Estrada Real, a Capela dos Olhos D'água é um dos principais atrativos turísticos da região.

Fonte: Prefeitura Municipal.

Descrição: Os portugueses, que estavam em busca de ouro, construíram na região uma casa de pedra para se protegerem dos bravos índios que ali existiam, posteriormente essa casa foi destruída e no lugar dela erguida uma capela. A Capela dos Olhos d'água, localizada a 18 km do centro de Entre Rios, foi oficialmente reconhecida pela igreja em 07 de junho de 1733. Porém, documentos eclesiásticos da Paróquia de **Prados** indicam o ano de 1727 como a mais antiga referência da Capela. É a mais antiga capela da cidade e, em um momento de reforma, foi encontrado nela um caibro com a data de 1683.

Fonte: Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais.

Histórico do município: Entre Rios de Minas tem origem no século XVII. Os primeiros moradores foram os portugueses Pedro Domingues e Bartolomeu Machado que, em 20 de dezembro de 1713 ganharam a carta de sesmaria concedida por Dom Brás Baltazar da Silveira para o local chamado “O Bromado, no caminho novo que vem da vila de São João del Rei para as Minas Gerais”. Eles construíram suas casas do lado direito do rio brumado. A casa de Pedro Domingues existiu na rua chamada dos Cruzeiros, até o ano de 1915 quando foi demolida. Já a residência de Bartolomeu Machado foi construída aonde hoje se encontra a Fazenda do Engenho, e foi ele que anos depois construiu a capela em homenagem a Nossa Senhora das Brotas. Aos arredores desta capela surgiu o povoado chamado inicialmente de “Bromado”, depois “Rio Acima”, “Brumado do campo” e “Brumado do Suaçuí” quando foi elevado a distrito de Conselheiro Lafaiete em 1832, e a município independente em 1875. Três anos depois foi modificado o nome da cidade para Entre Rios, por estar situada entre os rios Camapuã e Brumado. Em 1938 mudou-se a denominação da cidade para João Ribeiro e 1953 recebeu o nome atual de Entre Rios de Minas.

Apesar da idade como município, o primeiro batismo na capela de Nossa Senhora das Brotas filial até então da Matriz de Congonhas, está registrado pelo padre Semião Lopes Barbosa, com data de 18 de fevereiro de 1739. Em 1749, estava já constituída a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, na capela de Nossa Senhora das Brotas, pelo missionário frei Luís Maria de Fulgo. Entre as 32 paróquias criadas em Minas pelo decreto da Regência de 14 de julho de 1832, está a de Brumado, o que já indicava a existência de um povoado.

Atualmente, como parte de sua memória histórica, o município preserva algumas fazendas coloniais; as ruínas de uma antiga Casa de Pedra, datada de 1701, atribuída à bandeira de Fernão Dias e potenciais sítios arqueológicos, decorrentes das tribos dos índios Cataguá que habitavam a região.

Fonte: Prefeitura Municipal.

Capela de Nossa Senhora da Lapa de Olhos d'Água



Capela de Nossa Senhora da Lapa de Olhos d'Água



Capela de Nossa Senhora da Lapa de Olhos d'Água



Capela de Nossa Senhora da Lapa de Olhos d'Água



28/5/2010 8:21



Capela de Nossa Senhora da Lapa de Olhos d'Água



BRAZIL, Lael Vital. *Vital Brazil Mineiro da Campanha. Uma genealogia brasileira*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1996. 503p.

VITAL BRAZIL
Mineiro da Campanha
uma genealogia brasileira
Historia e Genealogia
Versão atualizada para Biblioteca Virtual
Em Maio de 2002

com

- Tiradentes
- Wenceslau Braz
- Os Bento Vianna
- Os Santos Pereira
- Os Guimarães Carneiro
- Os Pereira de Magalhães

Antonia da Encarnação Xavier, n.1 retro, batizada em 12 de abril de 1721, na Vila de S.José, e falecida com testamento em 6 de dezembro de 1755, foi inventariada em 21 de janeiro de 1756. Casou em 30 de junho de 1738 com **Domingos da Silva Santos**, português de Santo André, termo da Vila de Celorico de Basto, filho de André da Silva e de Mariana da Mata. (Liv. cas. Vila de S.José, fls. 81v e 82) O casal era morador e possuidor da Fazenda do Pombal, no Rio Abaixo, que compreendia também a Capela de São Sebastião do Rio Abaixo, filial da Matriz de N. S. do Pilar da Vila de S.João Del Rei. Inicialmente chamada de Capela de N. S. da Ajuda, a Capela de S.Sebastião do Rio Abaixo teve sua construção requerida em 1724, pelo então Cap. Mor. Francisco Viegas Barbosa, que a erigiu em lugar público, mas que com o passar dos anos veio a ficar dentro da Fazenda do Pombal, aí ainda existindo em 1802. No testamento feito pelo casal em 2 de julho de 1751, Domingos da Silva Santos declara ter uma filha natural, havida antes do casamento, com o nome de Clara, e ainda deixa parte de seus bens para suas irmãs: Theresa da Silva Matta, casada com Jeronimo de Andrade; e Luzia da Silva Matta. Alguns autores apontam mais uma filha para o casal, ou uma "afilhada" de Domingos com o nome de Ana Vitoria de Jesus ou Ana Ferreira ou ainda Ana Francisca da Silva. Não conseguimos encontrar nenhuma prova documental para essa afirmativa. No entanto, encontramos um registro que até pode permitir a suposição de se tratar de mais uma filha natural de Domingos da Silva Santos. Eis os registros:

Batismo de Anna: "exposta na casa de Domingos da Silva Santos e Antonia da Encarnação Xavier, em 29 de junho de 1748. Foram padrinhos Domingos da Silva Santos e Antonia da Encarnação Xavier" Livro de batismos da Matriz N.S. do Pilar de S.J.Del Rei para 1742/1749, fls. 213v.

Nestas condições, registramos abaixo os sete filhos legítimos do casal:

1. Padre Domingos da Silva Xavie, nascido na freguesia de S.João Del Rei, foi batizado na capela de Sta. Rita do Rio Abaixo em 25 de junho de 1738. Sacerdote do Hábito de S.Pedro, com termo de juramento em 10 de setembro de 1763, foi ordenado em Mariana em 19 de março de 1765. Foi homem de surpreendente cultura canônica. Com a prisão de seu irmão Tiradentes e sua subsequente condenação, fugiu de Minas, e de nome trocado advogou em Cuiabá, confirmando sua vasta cultura jurídica.

2. Maria Vitória de Jesus, nascida na Fazenda do Pombal em 22 de julho de 1742, faleceu e foi sepultada em 1 de fevereiro de 1798 em S.J.Del Rei, (liv.1, Contas Correntes da Ordem de S.Francisco de S.J. Del Rei, pag. 173). Casou na Matriz de N.S. da Conceição de Prados, em 1 de outubro de 1759 com o português Alferes Domingos Gonçalves de Carvalho natural e batizado na Freguesia de S.João de Arneja, termo de Bastos, Arcebispado de Braga, filho de Antonio Gonçalves e de Maria Mendes. Em 2 de agosto de 1760, Maria Vitoria e seu marido Domingos Carvalho receberam o hábito de irmãos da Ordem Terceira de S.Francisco, e em 15 de maio de 1791, o da Ordem de N.S. do Carmo. (Liv. casamentos Matriz de Prados para o ano de 1750, fls. 42). Registramos dez filhos para o casal, um a mais dos nove citados por Artur de Rezende na sua Genealogia Mineira.
 - 2.1 Domingos Gonçalves da Silva, batizado em 7 de maio de 1761, na Capela de São Sebastião do Rio Abaixo faleceu solteiro em 8 de janeiro de

1842. Em 10 de março de 1782, tomou o hábito da Venerável Ordem Terceira de N.S.do Monte do Carmo da Vila de S. João Del Rei. (liv. bat. da Matriz S.J.D.Rei 1762/1775, e liv. da Ordem Terceira do Carmo.)

- 2.2 Ana Maria de Jesus, batizada em 25 de outubro de 1762, na Capela de S. Sebastião do Rio Abaixo. Em 8 de abril de 1783 batisou a menina Rosa, filha do Capitão Francisco José Ferreira de Souza. Casou em 3 de agosto de 1791, na Capela de N.S. da Ajuda do Pombal, com Antonio Moreira de Vasconcelos, nascido em 1760. Residiam no sitio Boa Vista, no distrito de Santa Rita do Rio Abaixo, onde faleceu Antonio Vasconcelos em 1796. (liv. bat. da Matriz, 1762/1775.)
- 2.3 Francisco Gonçalves da Silva, nascido em 1773, faleceu solteiro aos 10 anos de idade, em 17 de março de 1783. Foi sepultado dentro da Capela da Venerável Ordem Terceira do Carmo de S.J. D. Rei. (liv. bat. Matriz 1762/1775 e liv. óbito Matriz 1782/1795)
- 2.4 Antonia Maria de Jesus, nasceu em 1774 e foi batizada na Matriz da N.S. do Pilar em S.J.Del Rei, casou com 17 anos de idade, em 3 de agosto de 1791, na Capela de N.S. da Ajuda do Pombal, com Antonio Moreira de Vasconcelos, batizado em 1760, filho de Antonio Moreira de Vasconcelos e de Ana Joaquina de Souza Monteiro. (Lv.3 batizados, Ordem Terceira do Carmo, S.J. Del Rei) (liv. casamentos da Matriz 1761/1798).
- 2.5 Antonio Gonçalves da Silva, batizado na Capela de S. Sebastião, em 8 de maio de 1765, entrou na Ordem Terceira de N.S. do Carmo de S.João Del Rei em 10 de março de 1782, tendo recebido a

regra em 16 de março de 1783. Casou com Antonia Ferreira da Conceição, filha do Alferes Manoel Ferreira Carneiro e de Ana Tereza de Jesus, moradores em Sto. Antonio do Amparo, município de Bonsucesso. Antonio Gonçalves faleceu em 30 de outubro de 1834, e sua mulher em 2 de janeiro de 1851, em Sant'Ana do Jacaré. Foram sepultados dentro da Capela da Venerável Ordem Terceira do Carmo de S.J. Del Rei. (liv. bat. Matriz 1762/1775) O casal teve tres filhos: José Ferreira Cardoso da Silva; Francisco Cardoso da Silva e Antonio Cardoso da Silva.

- 2.6..Maria Clara de Jesus, solteira em 3 de julho de 1788 quando foi madrinha de batismo de uma filha de escravos de seu pai, casou em 1795, com **Alexandre Pereira de Araujo**, nascido em 1768, filho de **Domingos Pereira Soares** e **Ana Tereza de Jesus**. Filhos: Umbelina e Ana Filisbina. (Liv. batismo da Matriz de S.J.Del Rei para 1784/1793, fls.222) (liv. da Ordem Terceira do Carmo).
- 2.7..Domingos Gonçalves de Carvalho, foi casado com Antonia Rodrigues Chaves, filha de André Rodrigues Chaves e de Gertrudes Joaquina da Silva, o casal teve pelo menos uma filha: Maria, batizada em 19 de agosto de 1809.
- 2.8..João Gonçalves da Silva, batizado em 15 de fevereiro de 1768 na Capela de S.Sebastião do Rio Abaixo, S.J.Del Rei, foi casado com Bárbara Maria. O casal teve uma filha: Hipólita Floriana, casada, aos 15 anos em 15 de setembro de 1819, na Matriz de S.J.Del Rei, com Manoel Teodoro Ribeiro, filho de Martinho Ribeiro e de Mariana Joaquina de Souza, esta natural de Ayuruoca e moradora em Carrancas. (Liv. batizados Matriz S.J.Del Rei para 1762/1775) (liv. cas. 1811/1821, fls. 26v, S.J.D.Rei.)

- 2.9..Felisberto Gonçalves da Silva, Guarda Mor, em 29 de setembro de 1802 casou na Capela de S.Teago, filial da Matriz de N.S. do Pilar de S.J.Del Rei, com Ana Bernarda da Silveira, filha do português Cap. Bernardo José Gomes da Silva Flores e de Joaquina Bernardina da Silveira. O casal teve um único filho: Antonio Felisberto da Silva Xavier, nascido em 2 de janeiro de 1804. (Liv. casamentos da Matriz S.J.Del Rei para 1790, fls.95)
- 2.10.João, batizado em 9 de outubro de 1766, na Capela de S.Sebastião do Rio Abaixo, logo falecido. (liv. bat. Matriz 1762/1775)
3. Padre Antonio da Silva Santos, foi batizado na Capela de Sta. Rita do Rio Abaixo em 5 de abril de 1745 e ordenado em 1763. Foi Vice-Comissário e Capelão da Capela da N.S. da Glória da Ressaca, filial da Matriz de Prados, em 1785. Falecido em dezembro de 1805, em Barbacena, foi sepultado na Matriz, com testamento no Arquivo Paroquial, e original arquivado no 1º ofício de notas de S.João Del Rei, onde foi inventariado.
4. **Alferes Joaquim José da Silva Xavier - O Tiradentes - de quem trataremos no & VI adiante.**
5. Capitão José da Silva Santos, batizado na Capela de S.Sebastião do Rio Abaixo em 5 de dezembro 1748. Falecido em 11 de junho de 1833, foi sepultado na Igreja do Carmo. Casou com Joaquina Proença de Góis e Lara, nascida em 1763 e batizada na Capela de N.S. da Penha da Franca da Lage, hoje Rezende Costa, freguesia da Vila de S.José, filha do Capitão Francisco Pinto Rodrigues e de Ana Maria Bernardes

Certidão de Batismo, na Capella da Senhora da Lapa de Olhos d'Agoa, Prados, de Joanna, filha de Domingos Pereira Soares

12 de Maio
Joanna
+

Foi de zaroue dia doze de Fevereiro de mil e setecentos e setenta e quatro
emmy na capella de Nossa Senhora da Lapa a filha desta matriz da Prada
baptizou o Reverendo Capellan Langema Joachim da Costa e por
o. sancto e leg. a Joanna filha legitima de Domingos Pereira Soares e
de Anna Pereira de S. Luz. forado padrinho Joao Goncalves Vintar, sol-
teiro e Dona Joanna mulher da capitam Manoel Poiz morador na Borda
de Campo, por procuracao que fez a Maria Rosa mulher de Antonio Luz,
a qual tocou, em nome da dita Madrinha, moradora, e Xato esta nesta
dita freguesia da Prada, para constar foi este apento que asignei era u:
supra.
A foy de Joao J. de Moura

Certidão de Batismo, na Capella do Desterro, Sam Joam d'El Rey, de Domingos, filho do Capitaõ Domingos Pereira Soares

23
No quatro de outubro do anno de mil setecentos e oitenta na
Capella do Desterro filial do Collegio de Santa villa de S. Paulo
do Rio de Janeiro de lavada baptisou por os santos S. Jo. e S. Inno-
centio Domingos, filho legitimo do Capitão Domingos Pereira
Soares e de Dona Anna Pereira de Souza. Padrinho S. Jo.
quell. Rodriguez Vieira Sobrinho de frequentes de S. Jo. e S. Inno-
centio. Outra, mulher de Manoel Francisco de Andrade morado
ra no curso de S. Paulo, e o mais de ta frequentes de S. Jo. e S. Inno-
centio. O Condutor Bonifacio de S. Jo. e S. Inno-
centio.

Certidão de Batismo, na Capella do Desterro, Sam Joam d'El Rey,
de Honoria, filha do Capitaõ Domingos Pereira Soares

[Illegible handwritten text, likely a header or title in cursive script.]

[Main body of handwritten text in cursive script, containing the details of the baptism record.]

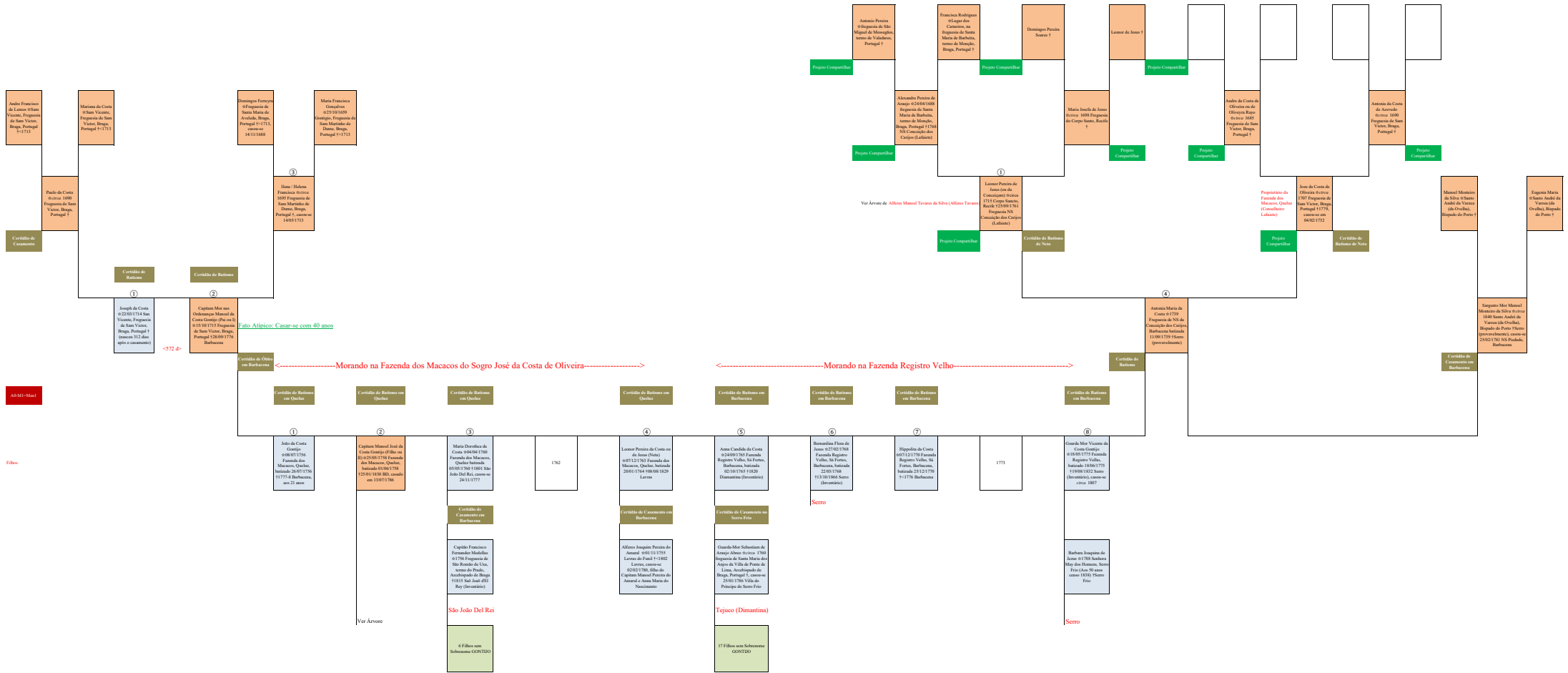
Certidão de Batismo, na Matriz de São João d'El Rey, de afilhado do Capitam Domingos Pereira Soares

Soares
No dia de hoje de Janeiro de mil oitocentos e nove na Matriz da Vila de São João d'El Rey baptizei sob condição, e puz os santos crizes ao João filho legítimo do venente Antonio Theodoro da Mondonça e da Dona Candida de Luina viúva de Antonio Catharina: foram padrinhos o Capitam Domingos Pereira Soares, e Dona Louisa de Sousa Corado, e todos desta frequência
João Manuel de Castro

Certidão de Batismo, na Matriz de NS Pilar, de São João d'El Rey, de afillado do Alferes Domingos Pereira Soares

Silvino
Nois sete de Junho de mil oitocentos na capella de São Sebastião da freguesia da Matriz de Nossa Senhora do Pilar da Villa de São João d'El Rey, de Lisboa o Reverendo Antonio Jose de Faria de riva baptizou, e puz os Santos Olhos a Silvino filho legitimo de Antonio Pinto, e de Theresia Joazeira de riva, e Alferes Domingos Pereira Soares, e Dona Theresia de riva todos desta freguesia.
Coac, Manuel M. de riva

Árvore Genealógica de Manoel da Costa Gontijo (Pai ou I)



- Variante dos Nomes:
- ① Manoel da Costa Gontijo
 - ② Manoel da Costa Gontijo
 - ③ Manoel da Costa Montijo
 - ① Elisa Francisca
 - ② Elisa Francisca
 - ③ Elisa Francisca
 - ④ Elisa Francisca

Quadro dos Filhos de Manoel da Costa Gontijo (I ou Pai)

| Seq | Filho | Pai | Naturalidade | Avô Paterno | Naturalidade | Avó Paterna | Naturalidade |
|-----|-------------|-----------------------------------|--|------------------------------|--|------------------------------|--|
| ① | Joaõ | Manoel da Costa Gontijo | | Paulo da Costa | cidade de Braga | Ellena Francysca | Sao Martinho de Dume do mesmo Arcebispado de Braga |
| ② | Manoel Joze | Manoel da Costa Gontijo | | Paulo da Costa | freguezia de Sam Victor da cidade de Braga | Ilena Francisca | freguezia de Sam Martinho de Dume do termo da dicta cidade de Braga |
| ③ | Maria | Manoel da Costa Gontijo | | Paulo da Costa | freguezia de Sam Victor da cidade de Braga | Helena Francisca | freguezia de Sam Martinho de Dume do termo da dicta cidade de Braga |
| ④ | Leonor | Manoel da Costa Gontijo | | Paulo da Costa | cidade de Braga | Ilena Francisca | freguezia de Sam Martinho de Dume |
| ⑤ | Anna | Manoel da Costa Gontijo | freguezia de Saõ Vitor da cidade de Braga | Paulo da Costa | dadita freguezia deSaõ Vitor | Helena Francisca | freguezia de Sam Martinho de Dume dodito Arcebispado (de Braga). |
| ⑥ | Bernardina | Manoel da Costa Gontijo | freguezia de Saõ Vitor da cidade de Braga | Paulo daCosta | dadita freguezia deSaõ Vitor | Helena Francisca | natural da freguezia de Sam Martinho de Dume dodito Arcebispado de Braga |
| ⑦ | Hìpolita | Manoel da Costa Montijo | freg ^a de S Victor Arcebispado de = Braga | Paulo da Costa | freg ^a de = S Victor | Elena Fran ^{ca} | freg ^a de S Martinho de Dumi do mesmo Arcebispado |
| ⑧ | Vicente | Manoel da Costa Pontejo (Gontijo) | | | | | |
| | | SOBRENOME GONTIJO | | SEM SOBRENOME GONTIJO | | SEM SOBRENOME GONTIJO | |



QUELUZ
DE
MINAS

Eu soute e como si a lo nec de 1859 de
mil e do cento e noventa, e nove nesta Igreja
de matriz de São Sebastião e da Conceição. No cam-
po do casão Baptista e sua mulher a Sr. Maria
fille legitimo de Antonio Angolla e de sua mulher
D. Maria Angolla e nome de Manoel da Costa Gontijo, o qual nasceu no de-
zesseis de dito mes: foram Padrinhos Domingos
Angolla, e Victoria Crionla filha deigo, e de seu
nome e de todos escravos de D. João da Costa de
Chivera. E para constar Logo este que afigura.
Padr. Francisco de Paula

João

João

A vinte e cinco dias do mes de julho de mil, sette
 centos e noventa e cinco nesta freguesia de
 Sta. Barbara das Neves e do Rio das Carquejas
 na parochia de São Cactano Juizal desta
 Illm. e Real cidade de Lisboa e de Santo Olym.
 sendo Vigario de Sr. D. Cactano e de Sr. D. J.
 No septimo de Maio de 1795 a dita Costa
 filha de Antonio Maria da Costa que nas
 ces aos 27 do dexte mes: n. do pello gran
 da terra de Paulo da Costa natural da
 cidade de Braga e Elena Perreyra de Br.
 natural da natural de São Martinho de Du
 rra de mesmo e de Paulo de Braga, e
 pello natural de D. de D. da dita (de D.
 natural da cidade de Braga
 de Geom. Perreyra de Br. natural de Br.
 dia: João Gontijo de Br. de Br. de Br.
 Fernandes de Perreyra de Br. de Br.
 do Br. que de Br. de Br. de Br.
 Ventura Fernandes de Br. de Br.
 de Br. de Br. de Br. de Br.
 que foi este affirmo que a d. de Br.
 João de Br. de Br.

Joaão

*Aos vinte e seisdo mes de Julho de mil e sete centos e cincoenta e seis nesta freguezia de Nossa Senhora da Conceiçam Campo dos Carijós na Capella de São Caetano da Paraopeba filial desta Matriz baptisou e pos os santos oleos o Reverendo Vigario Simam Caetano a **Joaão** filho legitimo de **Manoel da Costa Gontigio** e **Antonia Maria da Costa** que nasceo aos oyto deste mês: Neto pella parte paterna de **Paulo da Costa** natural da cidade de Braga e de **Ellena Francysca** natural de Sao Martinho de Dume do mesmo Arcebispado de Braga, e pella materna de Jozé da Costa de Oliveira natural da cidade de Braga e de Leonor Pereyra de Jesus desta freguezia. Foram padrinhos Douctor Joam Fernandes de Oliveyra morador do Serro Frio me deo a procuração para usar Ventura Fernandes de Villa Rica. Leonor de Jesus mulher de Joze da Costa que fes este assento que assigno*

Simão Caetano de Moraes Barreto

Fonte: FamilySearch > Conselheiro Lafaiete > Batismos 1754, Jun-1768, Ago > Pág. 025

- ① Arraial de *Nossa Senhora dos Carijós*. A partir de então, a referida paragem tornou-se Real. Vila de Queluz, depois Conselheiro Lafaiete.
- ② No ano de 1709, Dom Francisco de São Jerônimo, bispo do Rio de Janeiro, instituiu a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós (a diocese de Mariana seria criada somente em 1745), e então a primitiva capela, consagrada em honra à Imaculada Conceição de Maria, passou a ter status de matriz. É portanto, uma das mais antigas paróquias de Minas Gerais.
- ③ Padre Simão Caetano de Moraes Barreto, nascido em 28 de Outubro de 1713, em São Faustino da Vizela, no concelho de Guimarães. Simão faleceu em Nossa Senhora do Campo dos Carijós, MG, em 1775.
- ④ João da Costa Gontijo é a **PRIMEIRA** pessoa a nascer no Brasil portando o sobrenome Gontijo.
- ⑤ **GONTIGIO** é a forma imediatamente a GONTIJO durante a formação do nome.
- ⑥ **Madrinha: Avó materna** > Leonor (Pereira) de Jesus mulher de Joze da Costa (de Oliveira)

me.
Joze

No primeiro dia de Junho de mil e setecentos e
noventa e oito na Capella de San. Antonio da Se.
rapeza Mat. de. Matriz de no. Sr. Senhora da
Luz de S. Jo. dos Car. Baptista e por os
tuos o Reverendo Sr. D. Actano de Moraes Parre
vigario Collypo desta dita freguezia de N. S. do
na fido aos vinte e cinco de Mayo do dito anno fillo
legitimo do Argentos Mor. N. S. do da Costa Gontijo
de Dona Antonia Maria da Costa sua mol. l. e. m.
pella parte paterna de Paulo da Costa natural da
freguezia de San. Victor da cidade de Braga
e de Dona Francisca sua mol. l. e. r. natural da freg.
ria de San. Martinho do termo da
cidade de Braga, e pella materna de Joze da
freg. de Oliveira natural da dita freguezia de San. Victor
e de Dona Serena de. f. sua mol. l. e. r. natural da
freg. de S. Jo. da freg. de S. Jo. da freg. de S. Jo.
Antonio Barboza morador na cidade do Rio de Janeiro
Dona Francisca Xavier de Bustamonte mol. l. e. r. da
cidade de Rio de Janeiro e de Joze Rodrigues Pereira. E para con.

Me! Joze

*Ao primeiro dia de Junho de mil e sete centos e cincoenta e oito na Capella de Sam Caetano da Paraopeba filial desta Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Campo dos Carijós baptisou e pos os santos oleos o Reverendo Simão Caetano de Moraes Barreto vigário collendo desta dita freguesia a **Manoel Joze** nascido aos vinte e cinco de março do dito anno filho legitimo do Sargento Mor **Manoel da Costa Gontijo** e Dona **Antonia Maria da Costa** sua molher. Neto pella parte paterna de **Paulo da Costa** natural da freguezia de Sam Victor da cidade de Braga e de **Ilena Francisca** natural da freguezia de Sam Martinho de Dume do termo da dicta cidade de Braga, e pella materna de Jozé da Costa de Oliveira natural da dicta freguezia de Sam Victor e de Leonor Pereyra de Jesus sua molher natural da freguezia dos Carijos. Foram padrinhos Jose Antonio Barbosa morador na cidade do Rio de Janeiro e Dona Francisca Xavier de Bustamante mulher do Sargento Mor Manoel Rodrigues Pereyra.*

Fonte: FamilySearch > Conselheiro Lafaiete > Batismos 1754, Jun-1768, Ago > Pág. 042

- ① Arraial de *Nossa Senhora dos Carijós*. A partir de então, a referida paragem tornou-se Real. Vila de Queluz, depois Conselheiro Lafaiete.
- ② No ano de 1709, Dom Francisco de São Jerônimo, bispo do Rio de Janeiro, instituiu a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós (a diocese de Mariana seria criada somente em 1745), e então a primitiva capela, consagrada em honra à Imaculada Conceição de Maria, passou a ter status de matriz. É portanto, uma das mais antigas paróquias de Minas Gerais.
- ③ Padre Simão Caetano de Moraes Barreto, nascido em 28 de Outubro de 1713, em São Faustino da Vizela, no concelho de Guimarães. Simão faleceu em Nossa Senhora do Campo dos Carijós, MG, em 1775.
- ④ Manoel Jozé da Costa Gontijo (II ou filho) é a segunda pessoa a nascer no Brasil portando o sobrenome Gontijo. A primeira é seu irmão João da Costa Gontijo, primogênito.
- ⑤ Toda pessoa portadora do sobrenome Gontijo, oriunda do Doce/Bom Despacho descende de Manoel Jozé da Costa Gontijo (II ou filho).

SÃO CAETANO DO PARAOPEBA

Hoje dia 7 de agosto, é dia de São Caetano de Thiene.

E o distrito de São Caetano do Paraopeba, foi criado pela lei Estadual nº 2, de 14 de setembro de 1891.

Já pertenceu a antiga Queluz, de Minas, atual **Conselheiro Lafaiete**, já foi distrito junto a Casa Grande, e atualmente pertence ao Município de **Cristiano Ottoni**.



Igreja de São Caetano do Paraopeba, foto: site da Câmara de Cristiano Ottoni

Local de Batismo de Manoel (José) da Costa Gontijo (II ou filho) em 01/06/1758

A igreja atual dessa localidade citada não é a primitiva. E no livro de Romeu Guimarães de Albuquerque e Queluz de Minas, de autoria de Fúlvio de Almeida Guimarães, na página 202 diz assim, sobre São Caetano do Paraopeba: "*A primeira Capella foi erigida junto a ponte sobre o "rio Paraopeba", que banha o seu território, pelo padre Caetano da Costa Pereira, isto há oitenta anos mais ou menos *, sendo depois demolida e reedificada...*"

Nota: * O texto diz 80 anos na época em que o texto foi escrito pelo Romeu Guimarães.

CITAÇÕES ANTIGAS

No livro inédito de Padre José Duarte de Souza Albuquerque, na página denominada 21 -A, diz assim Sobre São Caetano do Paraopeba:

" Como povoação é mais antigo que Carijós (atual Conselheiro Lafaiete). Foi fundado o arraial por Fernão Dias Paes Leme cerca de 1676. A capela porém, de São Caetano presume-se ter sido construída cerca de 1710."

No mesmo livro de Duarte, na denominada página folha complementar 5 - 5 A - 6 e 6A ele diz assim sobre a Visita Pastoral que Dom Frei José da Santíssima Trindade, fez em 1824:

" Esta capela fica perto da ponte do rio Paraopeba, a 3 léguas da Matriz (de Queluz), com 674 almas, 49 fogos: foi visitada, de passagem, por S. Excia. Revma.; é muito pequena, tem braço e meio de largura com longitude e altura proporcionais, é toda de pau a pique e arruinada, com pia batismal de pedra sem resgarde e vasos dos santos oleos de chumbo; tem um cálice, sem douramento e ornamentos suficientes para o sacrifício e acha-se interdita por não a consertarem, nem acrescentarem, como lhe foi ordenado dentro de 6 meses. "









Igreja de São Caetano do Paraopeba, em Cristiano Ottoni



Igreja de São Caetano do Paraopeba, em Cristiano Otoni



Em cinco dias do Mes de Maio do anno
de mil e sete cento e cecenta na Capella de San
Cactano Jilhal desta freguesia de S. Joao de
nlora da Concórdia do Campo dos Carros por
os Santos. E fez as mais ceremonias na
Junta do Actual Romano, Reverendo
Simão Cactano de Moraes Barreto vicario
geral da dita freguesia e Maria nascida
aos quatro de Abril do dito anno, a qual filha
da Baptizada em casa, por se achar em pri
ço de vida, por Antonio da Fonseca, filha
legitima do Sargento-mor Manoel da Co
sta Pontijo e de sua molher Antonia Maria
da Costa; neto pela parte Paterna de Pau
lo da Costa natural da freguesia de San
tiago da cidade de Braga e de sua molher
Helena Françisca natural
da freguesia de San Martinho de Gu
onje como da dita cidade; e pela materna
de Jose da Costa de Oliveira natural da
dita freguesia de San Victor e de seu cano
nigo de Jesus natural desta dita fre
guesia dos Carros. Hora Cabrinha de
Espina e Manoel Rodrigues, a costa e ma
molher Joana Bezerra de Jesus morado
ra na freguesia do Curo preto em villa de
ca. E para constar foy este que se signo
e
João Francisco de Almeida

M^a

*Aos cinco dias do mez de Mayo do anno de mil, esete centos ececenta, na Capella de Sam Caetano da Paraopeba filial desta freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Campo dos Carijós pos os santos oleos e fez as mais cerimonias na forma do Ritual Romano o Reverendo Simão Caetano de Moraes Barreto vigário collendo desta dita freguesia a **Maria** nascida aos coatro de Abril do dito anno aqual tinha da baptizada en caza por se estar em perigo de vida, por Antonio da Fonseca, filha legitima do **Sargento Mor Manoel da Costa Gontijo** e de sua molher **Antonia Maria da Costa**, neta pella parte Paterna de **Paulo da Costa** natural da freguezia de Sam Victor da cidade de Braga e de sua molher **Helena Francisca** natural da freguezia de Sam Martinho de Dume do termo da dicta cidade de Braga: e pella materna de Jozé da Costa de Oliveira natural da dicta freguezia de Sam Victor e de Leonor Pereyra de Jesus natural da freguezia dos Carijos. E para constar fasso este que asigno*

O Vig^o Francisco Joze Valle

Fonte: FamilySearch > Conselheiro Lafaiete > Batismos 1754, Jun-1768, Ago > Pág. 059

① Arraial de *Nossa Senhora dos Carijós*. A partir de então, a referida paragem tornou-se Real. Vila de Queluz, depois Conselheiro Lafaiete.

② No ano de 1709, Dom Francisco de São Jerônimo, bispo do Rio de Janeiro, instituiu a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós (a diocese de Mariana seria criada somente em 1745), e então a primitiva capela, consagrada em honra à Imaculada Conceição de Maria, passou a ter status de matriz. É portanto, uma das mais antigas paróquias de Minas Gerais.

③ Padre Simão Caetano de Moraes Barreto, nascido em 28 de Outubro de 1713, em São Faustino da Vizela, no concelho de Guimarães. Simão faleceu em Nossa Senhora do Campo dos Carijós, MG, em 1775.

Leonor

*Aos dous dias do mes Janeyro de mil e sette centos, e secenta, e quatro nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceiçam de Campo dos Carijós de minha licença baptizou, e pos os santos oleos o Reverendo Doutor Antonio Joze Pereyra de Azevedo a **Leonor** nascida aos sete de dezembro de secenta etres filha legitima de **Manoel da Costa Gontigio**, e de sua molher D. **Antonia Maria da Costa** sua molher, neta pella parte paterna de **Paulo da Costa** natural da cidade de Braga e de **Ilena Francisca** natural da freguezia de Sam Martinho de Dume, e pella materna de Jozé da Costa de Oliveira natural da freguezia de Sam Victor da cidade de Braga, e de Leonor Pereyra de Jesus natural da freguezia Digo da freguesia dos Carijos. Foram padrinhos Antonio da Fonseca . Epara constar fiz este assento*

O Vigr^o Simaõ Caet^o de Moraes Barreto

Fonte: FamilySearch > Conselheiro Lafaiete > Batismos 1754, Jun-1768, Ago > Pág. 094

- ① Arraial de *Nossa Senhora dos Carijós*. A partir de então, a referida paragem tornou-se Real. Vila de Queluz, depois Conselheiro Lafaiete.
- ② No ano de 1709, Dom Francisco de São Jerônimo, bispo do Rio de Janeiro, instituiu a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós (a diocese de Mariana seria criada somente em 1745), e então a primitiva capela, consagrada em honra à Imaculada Conceição de Maria, passou a ter status de matriz. É portanto, uma das mais antigas paróquias de Minas Gerais.
- ③ Padre Simão Caetano de Moraes Barreto, nascido em 28 de Outubro de 1713, em São Faustino da Vizela, no concelho de Guimarães. Simão faleceu em Nossa Senhora do Campo dos Carijós, MG, em 1775.
- ④ **GONTIGIO** é a forma imediatamente a GONTIJO durante a formação do nome.



Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Campo Alegre dos Carijós, em 1881

A atual Matriz localizada na praça Barão de Queluz, no centro da cidade, construída a partir de 1732, tem o painel do altar mor, os retábulos e altares, possuem características das três classes barrocas do Brasil, e ainda tem uma imagem do senhor dos passos, vinda de Portugal no século XVIII, que tem o sangue da testa e das mãos encarnados em rubi (imagem desse gênero no Brasil só tem essa, e as outras em Ouro Preto e Salvador). E no interior da igreja, estão sepultados, entre os restos mortais do Barão de Pouso Alegre, da Baronesa e as cinzas do Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira (essa desde 17/12/1990).

Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Campo Alegre dos Carijós, atualmente, centro de Conselheiro Lafaiete



ANNA REGISTRO

*Aos Dous dias do Mes de Outubro demil esette Centos esecenta e cinco annos na Capella de Nossa Senhora do Pillar do Registro Velho filial desta Matriz de Nossa Senhora do Piedade da Bordado Campo o Padre Manoel Ferreira Coelho naminhapresença baptizou epos os santos oléos à **Anna** filha legitima de **Manoel da Costa Gontijo** natural da freguezia de São Vitor da cidade de Braga edesua mulher dona **Antonia Maria da Costa** natural da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Carijós desta comarca. Neta pellapartepaterna de **Paulo da Costa de Oliveira** digo paternade **Paulo da Costa** natural dadita freguezia de São Vitor, edesua mulher **Helena Francisca** natural da freguezia de Sam Martinho de Dume dodito Arcebispado (de Braga). Neta porparte materna de **Jozé da Costa de Oliveira** natural dadita freguezia de São Vitor da cidade de Braga esua mulher **Leonor Pereyra de Jesus** natural da freguezia dos Carijos. Foraõ padrinhos eu **Feliciano Pitta de Castro** edona **Joanna Mariade Jesus** mulher do Capitaõ **Manoel Roisda Costa** todos moradores nesta freguezia. Nasceo nodia vinte equatro do mes de Setembro dodito anno deque fis este assento*

O Vigr^o Feliciano Pitta de Castro

Fonte: FamilySearch > Barbacena > Batismos 1763, Out-1771, Abr > Pág. 044

① No ano de 1725, o quarto bispo do Rio de Janeiro, frei Dom Antônio de Guadalupe criou a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, que teve a antiga capela como matriz provisória até 1730, quando a sede foi transferida para a Capela de Nossa Senhora do Pilar na Fazenda do Registro Velho, (atual Sá Fortes) capela esta que **caiu em ruínas** e desapareceu por completo em meados do século XIX. O primeiro vigário foi o Pe. Luiz Pereira da Silva..

② De acordo com o dossiê municipal de tombamento, em 1702 foi construída no local uma capela dedicada a Nossa Senhora do Pilar, e tempos depois, por escritura pública, foi instituído por Manuel de Sá Figueiredo o patrimônio da capela, que serviu de matriz até 1743, ano do início das obras da igreja nova. A Fazenda do Registro Velho, segundo os historiadores, desempenhou papel importante na Revolução Liberal de 1842, pois dali saíria, em junho daquele ano, o grupo de Teófilo Otoni (1807–1869) para lutar contra as tropas de Luís Alves de Lima e Silva, o duque de Caixas (1803–1880).

③ Feliciano Pitta de Castro, na grafia original (Caminha, 23 de janeiro de 1719 – Barbacena, 21 de junho de 1784), foi o primeiro vigário colado da Borda do Campo, nas Minas Gerais. Era comissário do Santo Ofício e fidalgo da Casa Real portuguesa.

④ **Madrinha: Tia Materna** > Joanna Maria (ou Thereza) de Jesus mulher do Capitaõ Manoel Rois (Rodrigues) da Costa

BERNARDINA REGISTRO

*Aos vinte edois dias doMes de Março demil esette Centos esesenta eoitto annos na Capella deNossaSenhora doPilar do Registro Velho filial desta Matriz deNossa Senhora do Piedade daBordadoCampo o Padre Domingos JozédaCosta com licença minha baptizouSolentemente epososSantos oléos à **Bernardina** filha de **Manoel da Costa Gontijo** natural da freguezia de São Vitor da cidade de Braga, edesuamulher Dona **Antonia Maria da Costa** natural da Freguezia dos Carijós desta comarca. Neta por parte paterna de **Paulo daCosta** natural dadita freguezia deSão Vitor, edeSua mulher **Helena Francisca** natural dafreguezia de Sam Martinho de Dume dodito Arcebispado de Braga epelamaterna de Jozé daCosta de Oliveira natural damesma freguezia de São Vitor daCidade deBraga esua mulher Leonor Pereyra de Jesus natural daSobredita freguezia dosCarijos. Foraõ padrinhos o Padre Manoel Ferreira Coelho e Bernardina Caetana, mulher de Joze Lopesde Oliveira todos desta freguezia. Nasceo nodia vinte eSete de Fevereiro dodito anno deque fis este assento*

O Vigr^o Feliciano Pitta de Castro

Fonte: FamilySearch > Barbacena > Batismos 1763, Out-1771, Abr > Pág. 044

① No ano de 1725, o quarto bispo do Rio de Janeiro, frei Dom Antônio de Guadalupe criou a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, que teve a antiga capela como matriz provisória até 1730, quando a sede foi transferida para a Capela de Nossa Senhora do Pilar na Fazenda do Registro Velho, (atual Sá Fortes) capela esta que **caiu em ruínas** e desapareceu por completo em meados do século XIX. O primeiro vigário foi o Pe. Luiz Pereira da Silva..

② De acordo com o dossiê municipal de tombamento, em 1702 foi construída no local uma capela dedicada a Nossa Senhora do Pilar, e tempos depois, por escritura pública, foi instituído por Manuel de Sá Figueiredo o patrimônio da capela, que serviu de matriz até 1743, ano do início das obras da igreja nova. A Fazenda do Registro Velho, segundo os historiadores, desempenhou papel importante na Revolução Liberal de 1842, pois dali saíria, em junho daquele ano, o grupo de Teófilo Otoni (1807–1869) para lutar contra as tropas de Luís Alves de Lima e Silva, o duque de Caixas (1803–1880).

③ Feliciano Pitta de Castro, na grafia original (Caminha, 23 de janeiro de 1719 – Barbacena, 21 de junho de 1784), foi o primeiro vigário colado da Borda do Campo, nas Minas Gerais. Era comissário do Santo Ofício e fidalgo da Casa Real portuguesa.

HIPOLITA REGISTRO

*Aos vinte e cinco do Mes de Dezembro de mil, esette centos e Setenta na Capella de N S^{ra} do Pillar do Registro Velho baptizou epos os santos oléos, o R. Padre da Costa a = **Hipolita** filha leg^{ma} do **Cap^{am} Manoel da Costa Montijo** natural da freg^a de S Victor Arcebispado de = Braga ede **Antonia Maria da Costa** natural da Freg^{ia} dos Carijós deste Bispado. Netta por parte paterna de **Paulo da Costa** natural da freg^a de = S Victor, ede **Elena Fran^{ca}** natural da freg^a de S Martinho de Dumi do mesmo Arcebispado, e pela materna de Jozé da Costa de Oliv^a natural de S Victor Arcebispado de Braga e de Leonor Pereyra de Jesus natural da freg^a dos Carijos. Foraõ padrinhos o Cap^{am} mor Pedro Teix^a de Carvalho e de sua filha D. Hipolita Teix^a de Carvalho por procuraçaõ. Nasceo aos settedo dito mes de Setembro deque fis este assento*

Jozeph Soares Ar^a Barcelos

Fonte: FamilySearch > Barbacena > Batismos 1763, Out-1771, Abr > Pág. 044

① No ano de 1725, o quarto bispo do Rio de Janeiro, frei Dom Antônio de Guadalupe criou a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, que teve a antiga capela como matriz provisória até 1730, quando a sede foi transferida para a Capela de Nossa Senhora do Pilar na Fazenda do Registro Velho, (atual Sá Fortes) capela esta que caiu em ruínas e desapareceu por completo em meados do século XIX. O primeiro vigário foi o Pe. Luiz Pereira da Silva..

② De acordo com o dossiê municipal de tombamento, em 1702 foi construída no local uma capela dedicada a Nossa Senhora do Pilar, e tempos depois, por escritura pública, foi instituído por Manuel de Sá Figueiredo o patrimônio da capela, que serviu de matriz até 1743, ano do início das obras da igreja nova. A Fazenda do Registro Velho, segundo os historiadores, desempenhou papel importante na Revolução Liberal de 1842, pois dali saíria, em junho daquele ano, o grupo de Teófilo Otoni (1807–1869) para lutar contra as tropas de Luís Alves de Lima e Silva, o duque de Caixas (1803–1880).

VICENTE REGISTRO

*Aos dezoito dias do Mes de Junho de mileSetteCentos Setenta Sinco anos na Capella de N S^{ra} do Pillar do Registro Velho filial desta Matriz de N S^{ra} da Piedade da Bordado Campo o Padre Bento Padua Baptizou Solenenmente epos os santos oléos a **Vicente** filho legitimo de **Manoel da Costa Gontijo** ede **Antonia Mariada Costa**. Foraõ padrinhos Manoel Monteyro Pinto, e Maria Jozefa da Costa mulher de Jozé de Carvalho todos desta freguesia Requamendei fazer este assento que assignei*

Feliciano Pitta de Castro

Fonte: FamilySearch > Barbacena > Batismos 1771, Out-1776 > Pág. 172

① No ano de 1725, o quarto bispo do Rio de Janeiro, frei Dom Antônio de Guadalupe criou a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, que teve a antiga capela como matriz provisória até 1730, quando a sede foi transferida para a Capela de Nossa Senhora do Pilar na Fazenda do Registro Velho, (atual Sá Fortes) capela esta que **caiu em ruínas** e desapareceu por completo em meados do século XIX. O primeiro vigário foi o Pe. Luiz Pereira da Silva..

② De acordo com o dossiê municipal de tombamento, em 1702 foi construída no local uma capela dedicada a Nossa Senhora do Pilar, e tempos depois, por escritura pública, foi instituído por Manuel de Sá Figueiredo o patrimônio da capela, que serviu de matriz até 1743, ano do início das obras da igreja nova. A Fazenda do Registro Velho, segundo os historiadores, desempenhou papel importante na Revolução Liberal de 1842, pois dali saíria, em junho daquele ano, o grupo de Teófilo Otoni (1807–1869) para lutar contra as tropas de Luís Alves de Lima e Silva, o duque de Caixas (1803–1880).

③ Feliciano Pitta de Castro, na grafia original (Caminha, 23 de janeiro de 1719 – Barbacena, 21 de junho de 1784), foi o primeiro vigário colado da Borda do Campo, nas Minas Gerais. Era comissário do Santo Ofício e fidalgo da Casa Real portuguesa.

M. Gontijo

As vinte e oito dias do mes de Setembro de mil e setecentos e setenta e seis...

Dezessete dias do mes de Setembro de mil e setecentos e setenta e seis...

Eu Manoel da Costa Gontijo, filho do falecido Manoel da Costa Gontijo e da falecida Maria da Costa...

Declaro que o meu testamento e o de minha esposa Maria da Costa Gontijo...

MANOEL DA COSTA GONTIJO

Contexto histórico

O Testamento do Capitão Manoel da Costa Gontijo, registrado em 1776, oferece um retrato detalhado das práticas e valores da sociedade colonial mineira, especialmente no contexto de Barbacena e Ouro Preto. Durante o período colonial no Brasil, testamentos eram documentos cruciais para garantir que os desejos do falecido fossem realizados, tanto em relação à distribuição de bens quanto às obrigações religiosas.

Manoel da Costa Gontijo, que viveu em Minas Gerais durante o auge da exploração de ouro e do desenvolvimento de uma economia baseada na escravidão, expressou em seu testamento um profundo compromisso religioso, evidenciado pelo pedido de missas e pela associação a diversas irmandades. No Brasil colonial, era comum que as elites locais, como Manoel, buscassem garantir a salvação de suas almas mediante doações para missas e esmolas às igrejas, além de pertencerem a irmandades, que lhes asseguravam um enterro digno e assistência espiritual.

O testamento também menciona a posse de bens, incluindo escravos, propriedades rurais, imóveis em Ouro Preto e dívidas a receber. Estes bens indicam o status econômico de Manoel da Costa Gontijo e revelam as complexas redes de crédito e de negócios que caracterizavam a sociedade mineira da época. Ele registra dívidas com figuras importantes e parceiros comerciais, mostrando a prática de parcerias em atividades comerciais e de transporte de mercadorias entre Minas Gerais e São Paulo.

Esse documento revela, assim, a estrutura de uma sociedade colonial onde a religião, o sistema de heranças e as práticas econômicas estavam profundamente interligados, destacando a importância do cumprimento das disposições testamentárias para assegurar tanto o legado material quanto a memória espiritual do falecido.

TESTAMENTO CAPITÃO MANOEL DA COSTA GONTIJO

BARBACENA - 1776

Em nome da Santissima Trindade Padre Filho Spirito Santo trez pessoas distintas em hum só Deos verdadeiro=Saibam quantos este instrumento de testamento virem que sendo no Anno de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sete centos e setenta e seis aos vinte e oito dias

do mez de setembro do dito anno nesta fazenda do *Registro Velho Comarca do Rio das Mortes* onde presentemente sou morador Eu *Manoel da Costa Gontijo* estando enfermo mas em meu perfeito juizo e entendimento mas temendo me da morte e desejando por minha Alma no caminho da salvação e não saber quando Nosso Senhor será servido de mim fazer [?] será servido levar me para sy faço este meu testamento o que ordeno na [?] = Primeiramente encomendo minha alma a Santissima Trindade que a criou e rogo ao eterno Padre pela morte que padecer [?] filho a queira receber assim como recebeu a sua estando [?] SR. JESUS pesso por [?] dar seu precioso sangue [?] trabalhos me faça tão bem esmola de dar o premio deles que é a gloria=Pesso e rogo a gloriosa Virgem Maria queira ser minha adevogada intercessora para com seu santissimo filho meu Sr. Jesus e rogo a todos os santos e santas da corte do ceo e particularmente ao Anjo da minha guarda e ao santo do meu nome e a todos os mais santos com quem tenho por devoção queirão por mim interceder e rogar a meu Sr. JESUS agora e quando minha Alma do meu corpo sahir poque como verdadeiro e fiel christão protesto viver e morrer em a santa fe catolica e ser tudo o que tem ??? e ensina a Santa Madre Igreja Catolica Romana e nesta fe espero salvar minha Alma não por meus merecimentos sim pellos da Paixão e morte de meu Sr. JESUS= Pesso e rogo em primeiro lugar a minha mulher *Antonia Maria da Costa* em segundo lugar a *Joze Carvalho da Costa* em terceyro lugar ao *Alferes Manoel Monteiro de Pinho* e em quarto lugar ao *Tenente coronel Manoel Rodrigues da Costa* que por serviço de Deos e por me fazer merce queirão ser meus testamenteiros benfeitores e administradores de meus bens para os quais dou por abonados e falecendo o que aceytar, passara a testamentaria ao nomiado que se seguir ou quem for delles nomiado= Meu corpo será sepultado dentro desta minha Matriz de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo amortalhado no abito de São Francisco e na falta deste no de Nossa Senhora do Monte do Carmo= Sera conduzido na tumba da minha Irmandade das Almas e da mesma acompanhado a quem se pagará o que deve ser de meçadas e anuais; tão bem será acompanhado da irmandade do Santissimo Sacramento na qual julgo tenho assinado termo de irmão e quando não sendo se dará de esmola pelo acompanhamento o que determina o cumprimicio pagando se lhe tão bem as meçadas que dos livros constar [?] termo de irmão fazendo nestas os sufragios que determina o mesmo cumprimicio= Será meu corpo acompanhado pelo meu reverendo parochó e pelos mais reverendos sacerdotes que se puderem ajuntar os quais todos dirão missa de corpo prezente por mina alma de esmola de mil e duzentos= No dia de meu falecimento se me fará por minha Alma hu officio de corpo prezente com a ???? de meu reverendo parochó e de todos os sacerdotes que se ajuntarem aos quais se dará a esmola que permite o Regimento do Bispado= Declaro que sou natural da *Freguesia de São Vitor da Cidade de Braga*

filho legitimo de *Paulo da Costa* e de sua mulher já defuntos= Declaro que sou casado com *D. Antonia Maria da Costa* de cujo matrimonio temos sete filhos a saber: *João- Manoel- Maria- Leonor- Anna- Bernardina- Vicente* aos quais todos são meus legitimos erdeyros= Declaro que os bens que ao prezente possuo são varias dividas que se me devem que constão de creditos e assentos como tão bem varios escravos e a fazenda de lavoura conforme consta do papel da mesma venda que me passou o *Licenciado Francisco da Costa* do que resta o dito o que constar de hu credito que ??? e assim possuo mais duas moradas de casas no Ouro Preto, cujos bens ao todo melhor constará do inventario que delles se fiser= Declaro que sou testamenteiro de *Antonio de Afonseca* por quem tenho os sufragios que constão das certidoens que se ão de achar em meu puder, e como tenho cobrado algumas parcelas de direito de devedores da mesma testamentaria [?] do dito testamento passei o segundo testamenteiro nomiado [?] a dita conta meu testamenteiro fará [?] para servir no conhecimento do liquido que se achar em meu puder e passar o segundo nomiado cumprindo se assim a determinação do dito testamento= Declaro que tive hua sociedade com o falescido *Francisco Jozé de Figueiredo* da qual estão todas as contas por ajustar em razão de ainda se deverem algumas dividas [?] estas compradas na cidade de São Paullo e outras nestas Minas [?] e que consta de meu livro e da a metade do fundo da dita sociedade [?] que vence juros ao que se fará a conta pelos recebimentos [?]meus assentos e como tão bem é condição da obrigaçãm [?] se lhe pagar o trabalho que teve de ir [?] São Paullo esta se fará avalliado por dous [?] avaliando o quanto se lhe deve dar por ir fazer a dita compra a [?] que é adiante da cidade de São Paullo, e as contas da dita sociedade liquidará [?] pelos acentos do meu livro junto com o testamenteiro e erdeiro do dito falescido, no qual livro se acharão alguas parcelas de direito que o dito falescido [?] por conta da sua parte adonde tão bem se acharão [?] ao mesmo falescido entreguei para pagar as dividas [?] cuja conta se liquidará com mayor [?] e clareza que puder ser para que nem uns nem outros herdeiros tenham prejuízo. Declaro que tenho contas com o *Cap. Caetano Jozé Rodrigues* morador em Pitanguí as quais constão de creditos por conta dos quais me entregou=

Declaro que tenho contas com *Antonio Gonçalves Rodrigues*=
Declaro que tenho varias contas com meu compadre *Tenente coronel Manoel Rodrigues da Costa*= Declaro que tive uma sociedade com o dito meu compadre em hua carregaçãõ de fazendas em Villa Rica= Declaro que devo ao meu compadre *Jozé Antonio Barbosa* por credito= Declaro que devo ao meu compadre *Reverendo Manoel Pereira Coelho*= Declaro que devo ao meu Reverendo parochõ= Determino que meu

testamenteiro mandará dizer todas as missas que se puderem dizer no oitavario do meu falecimento de esmola ordinaria= E se me farão mais dois officios quando for comodo a meu testamenteiro= Declaro que meu testamenteiro mandará dizer na cidade de Braga quatro centas missas pellas almas de meus pais como tão bem outras quatrocentas pellas almas do purgatorio e assim mais duzentas pellas almas de todos os meus parentes té o quarto grau tudo na dita cidade de esmola de cento e vinte reis= Declaro que sou irmão de varia irmandades em Villa Rica e freguesia de Carijos e meu testamenteiro satisfará os anuais e mezadas que dever para que logo asim fação os sufragios= Deixo a meu testamenteiro que aceytar este meu testamento pella remuneração do trabalho que com o mesmo á de ter que em razão da grande administração que esta minha testamentaria carece o premio de seis centos mil reis= Concedo a meu testamenteiro cinco anos para concluir as disposições deste meu testamento= E nesta forma dou por feyto e acabado este meu testamento e ultima vontade,

Manoel da Costa Gontijo

Como testemunha que este fis a rogo do testador, [Manoel Rodrigues de Araujo](#).

Referências:

Pesquisa e Paleografia: Dr. Alan Penido / 2024

Fonte: F.207v-Fo.65-L. Obi e Test. 1778/1783- Barbacena

Organização: Charles Aquino

Link > <https://resgatedahistorya.blogspot.com/2024/07/manoel-da-costa-gontijo.html>

Testamento de Manoel da Costa Gontijo

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de mil e setecentos e setenta e seis anos faleceu da vida presente com todos os sacramentos, o capitão Manuel da Costa Gontijo casado nesta freguesia com Antônia Maria da Costa. Foi encomendado pelo Reverendo Vigário e por ele acompanhado e por mais oito sacerdotes que todos lhe disseram Missa de corpo presente e também acompanhado da Irmandade de Santíssimo e da das Almas, que foi com a sua tumba e sepultado na capela-mor envolto no hábito de Nossa Senhora do Monte do Carmo por se não achar hábito de São Francisco e se lhe fez ofício de corpo presente de oito padres, o que tudo foi no dito trinta do dito mês e ano e tinha feito seu solene testamento como abaixo se declara, de que fez este assento.

O Coadjutor José dos Santos Coelho.

Testamento do capitão Manoel da Costa Gontijo

Em nome da Santíssima Trindade Padre, filho, Espírito Santo, três pessoas distintas e um Deus verdadeiro. Saibam quantos este instrumento de Testamento [ilegível] que sendo no Ano de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil e setecentos e setenta e seis aos vinte e oito dias do mês de [ilegível] morador. Eu, Manoel da Costa Gontijo, estando [ilegível] em meu perfeito juízo e entendimento que mor [ilegível] da morte e desejando por minha alma no caminho [ilegível] Nosso e será servido de mim fazer [ilegível] assim faço este meu testamento o que ordeno na

[ilegível] seguinte. Primeiramente encomendo a minha alma a Santíssima Trindade e peço e rogo ao eterno padre pela morte que padeceu seu unigênito filho e [ilegível] receber assim como recebeu a sua estando [ilegível] e a meu Senhor Jesus Cristo, peço por [ilegível] fez mercê dar seu precioso [ilegível] de seus trabalhos, me façam também esmola de dar de dar o prêmio dele que é a glória. Pelo e rogo a gloriosa Virgem Maria Senhora Nossa e que para ser minha advogada e intercessora para com seu Santíssimo Filho meu Senhor Jesus Cristo e rogo a todos os santos e juntas da Corte do [Céu e particularmente ao Anjo da minha guarda e ao santo do meu nome e a todos os mais santos com quem tenho primeira devoção queiram por mim interceder e rogar a meu Senhor Jesus Cristo agora e quando a minha alma do meu corpo sair [por que como verdadeiro e fiel cristão protesto viver e morrer em a Santa Fé Católica e crer tudo o que tem crê e ensina a Santa Madre Igreja Católica Romana nesta fé espero salvar a minha Alma; não por meus recebimentos, sem pelas da paixão e morte tem meu Senhor Jesus Cristo. Peço e rogo em primeiro lugar a minha mulher Dona Antônia Maria da Costa e em segundo lugar a José Carvalho da Costa e em terceiro lugar ao alferes Manoel Monteiro de Pinto e em quarto lugar ao Tenente Coronel Manoel [Rodrigues da Costa, que por serviço de Deus e por me fazer mercê queiram ser meus [testamenteiros benfeitores e administradores têm meus bens para o que antes por abonados e falecendo o que a custar passará ao testamenteiro ao nomeador se seguir [ilegível] quer deles nomeador. Meu corpo será sepultado dentro desta minha Matriz da freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo. Meu corpo será sepultado e amortalhado no hábito de São Francisco e na falta no de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Será conduzido na tumba da

minha irmandade das Almas e da mesma acompanhado a quem se pagará o que
[deve-

dor de mesadas e anuais e também será acompanhado pela irmandade
do Santíssimo Sacramento na qual julgo tenho acima o termo de irmão e quando
suceda não o ter se lhe dará de esmola pelo acompanhamento deter-
mina o compromisso pagando-lhe também mais mesadas que dos livros
constar e ainda que senão ache termo de irmão fazendo-me esta os sufrá-
gios que determina o mesmo compromisso. Será meu corpo acompa-
nhado pelo meu Reverendo Pároco e pelos mais Reverendos Sacer-
dotes que se puderem ajuntar os quais todos dirão missa de corpo presente
por minha alma de esmola de mil e duzentos. No dia do meu falecimento
me fará por minha alma, um ofício de corpo presente com assistência do
meu Reverendo Pároco e de todos os mais sacerdotes que se ajuntarem aos quais
se dará a esmola que permite o Regimento do Bispado. Declaro que sou natural
[da freguesia

de São Vitor da Cidade de Braga, filho legítimo de Paulo da Costa e de sua mulher
[já defuntos.

Declaro que sou casado com Dona Antônia Maria da Costa de cujo matrimônio
[te-

mos sete filhos, a saber: João, Manuel, Maria, Leonor, Ana, Bernar-
dina e Vicente, os quais todos são meus legítimos herdeiros. Declaro que os bens
[ilegível] possuo são várias dívidas que se me devem que constam de créditos e
assentos como também vários escravos e a fazenda da caveira conforme cons-
ta do papel da mesma venda que me passou o licenciado Francisco da Costa de
[que resto o

dito ao constar de um crédito que lhe passei e assim mais possuo duas moradas de
casas no Ouro Preto, cujos [não identificado] ao todo melhor constará do
[Inventário e que

deles se fez. Declaro que sou testamenteiro de Antônio de Afonseca por quem
[tenho os sufrá-

gios que constam das certidões que se ão de achar em meu poder e como tenho

cobrado algumas parcelas de dinheiro de devedores do mesmo testamenteiro e
[outras que que eu devo

e como pela verba do dito testamento peço segundo testamenteiro nomeado, caso
[e ao [não identificado]

do meu falecimento não tenha concluído a dita conta, meu testamenteiro fará a
[don-

de pertencer par a se ver no conhecimento do líquido que se achar em meu poder
[e

[ilegível] cumprindo assim a determinação do dito testamento.

Declaro que tive uma sociedade com o falecido Francisco José de Figueredo de
[que estão todas

as contas para [ilegível] em razão de ainda se deverem algumas dívidas por cer-
tidão [ilegível] compradas na cidade de São Paulo e outras nestas mi-

[ilegível] constam em livro: e da metade do fundo do dito me passou

[ilegível] vence juros ao que se fará a conta pelos recebimentos

[ilegível] assentos: e como também e condição dão [bri/não identificado] que a

[ilegível] se lhe pagar atrasado que teve de ir fazer acom-

[ilegível] a São Paulo este se fará avaliado por dois [não identificado]

[ilegível] de boa consciência avaliando o quanto se lhe deve dar por ir fazer a

dita compra o [ilegível] que é adiante da cidade de São Paulo e as contas da dita

sociedade liquidará [ilegível] testamenteiro pelos assuntos do meu livro quinto
[com o testamenteiro

[ilegível] do dito falecido no qual livro se acharam algumas parcelas de dinheiro

[ilegível] por conta da sua parte a donde também se acharam

[ilegível] ao mesmo falecido entreguei para pagar as dívidas

[ilegível] cuja conta se liquidará com maior prestação [ilegível]

[ilegível] que puder ser para que nem uns nem outros herdeiros tenham prejuízo.

[De-

claro que tenho contas com o capitão Caetano José Rodrigues, morador em
[Pitangui, os quais

constam de créditos por conta dos quais [ilegível] para conta de João

Valarte, morador nas Catas Altas da Itabira da quantia de novecentos mil réis e

e novecentos e tantos mil réis ou o que constar do dito [ilegível] e como este se [acha

cobrado e esta por lançar a sua importância e [ilegível]

me deu o dito capitão por não ter liquidado conta, meu testamenteiro averiguará a [im-

-portância do dito crédito cobrado e abonará no que deu o dito capitão Caetano José

e como o referido crédito do dito Gularte vencia juros não se abonará se não [ilegível]

[ilegível] o principal em razão digo o principal se achava o crédito quando toma [conta dele em

razão de que o dito capitão Caetano José pela atenção [ilegível] lhe tenho [ilegível]

[ilegível] mim ou juros que venceu a dito crédito em razão de não pagar pelos

créditos que me devia, porém como são passados tempos caso que devia [ilegível]

[ilegível] meu testamenteiro lhe abone tudo o que contar se lhe recebeu [ilegível]

do dito crédito. Declaro que tenho contas com Antônio Gonçalves Rodrigues, nos [quais

lhe devo resto de duas bastas cobradas, de Bernardo [ilegível]

a importância de sessenta e dois mil réis cujas bastas tinham [ilegível]

destas junto com outras minhas incluídas no mesmo crédito que se acho co-

brado como também em bastas que vendi a Francisco Ferreira da Silva [ilegível]

[ilegível] crédito se acha uma no dito crédito que pertence ao dito Antônio [Gonçalves Rodrigues [ilegível]

por sessenta e dois mil réis e como por conta do dito crédito tem pago

o devedor algumas parcelas se pague ao dito Antônio Gonçalves Rodrigues ao [sessenta

mil réis cobrados que sejam do dito devedor e no enquanto se quiser receber pres- tações lhe tocar do que se tem cobrado se lhe entregue. Declaro que

entre os cavalos que vieram da cidade de São Paulo no ano de mil e sete-

centos e sessenta e seis pertencentes à sociedade que tive com o falecido

Francisco José de Figueredo, os quais cavalos ao todo terão quarenta nos quais

tem dito Antônio Gonçalves diz e como não [ilegível] se vende que

deles se fez porque todos foram por mim dispostos e pelo dito falecido

Francisco José e a sua importância toda se acha no corpo [ilegível] testamenteiro fará conta ao rendimento dos ditos quarenta cavalos com atenção a alguns que senão pagaram como consta dos créditos que se acham em ser e do que achar líquido entregará ao dito Antônio Gonçalves [ilegível] lhe pertencer dos ditos dez cavalos e na conta do [ilegível].

Abatera dezoito ou dezenove mil réis que resta o dito Antônio Gonçalves de resto [de principal e quintos

[de dos mesmos cavalos por conta que fez o mesmo falecido Francisco José que se há

achar entre os meus papeis como também se abatem e que contar tem rece-

[devedor Manoel bido o dito Antônio Gonçalves de um crédito procedido de um cavalo e que é

[devo ao dito do Vale, cujo crédito para em poder do dito Antônio Gonçalves como também

Antônio Gonçalves [ilegível]

um cavalo que me conduziu de Tapetininga e em todas estas contas se a-

batem uma barra que lhe um prestes e consta do meu livro como também

alguma outra parcela que nele apareça o que tudo o liquidam e ajustará

meu testamenteiro estando e pela conta que entre ambos se fizer. Declaro que

[Costa tenho várias contas: com meu compadre, o tenente coronel Manoel Rodrigues da

entre as quais e um crédito da quantia de três contos e setecentos, trinta e cinco

mil e quatrocentos e sessenta réis que procede da fazenda que me comprou na

contos cidade do Rio de Janeiro por conta do que me remeteu para a dita cidade, dois

pa- de réis que se acham em abono no dito crédito como também me deu mais para

garam a dízima da Alfândega, trezentas e cinco mil, quinhentos e setenta

[quatrocentos como também receber no Rio de Janeiro por mão de João Marques da Cira,

e trinta mil réis e assim mais em dinheiro que recebe quando foi para São Paulo

o falecido Francisco José me entregou quinze contos, vinte e um mil e tre-

zentos e cinquenta e três reis, o dito meu compadre e assim mais pagou por

mim de Manoel Pereira de Alvim, trezentas e setenta mil e setecentos e quatro réis cujas parcelas ao todo importam três contos e seiscentos e vinte e sete mil e seiscentos e vinte e sete réis que todas se levaram em conta no dito crédito. Declaro que entre mim e o dito meu compadre, o tenente [coronel Manoel

Rodrigues da Costa e mais contas de empréstimo de dinheiro de parte a parte, de outras despesas que delas constarão como também do preço de uma mulata por nome [ilegível] em preço de cento e vinte mil réis e também lhe devo de [ilegível] que na sua laje tanto neste [Regimento, como em Vila Rica

ou constar dos livros, o dito meu compadre me é devedor dos jornais que liquidar me tocarem ais meus escravos do tempo que andaram na sua lavra em Santa Rita o que tudo o liquidará e que terá meu testamenteiro. Declaro que tive uma [sociedade com

o dito meu compadre o tenente coronel Manoel Rodrigues da Costa em uma [carregação

de fazenda que metemos em Vila Rica cuja importância constava da mesma cargação para a qual não entrou o dito compadre algum e como eu tenho feito recebimento do produto dela o presente e ainda se não liquidarão contas em razão de ainda se deverem algumas dúvidas pertencentes a mesma sociedade e meu testamenteiro liquidará estas contas e o que se achar líquido do livro, [pertence

metade ao dito meu compadre que para a dita sociedade concorreu, não só com a [dis-

posição mais também com várias despesas para o costeio de que não houve entre mim e a dita clareza alguma e melhor o declara a dita carregação e como dos livros da mesma sociedade consta as contas que cada um particularmente deve procedida de fazenda. Declaro que na consta que tiver a dito meu compadre no dito livro se ão de abater, duzentos mil réis procedidos de cinquenta chapéus,

Paulo Martins que pagou no Rio de Janeiro ao tenente Manoel Vaz Carneiro que [foram para

a dita sociedade como também quarenta e quatro oitavas e três quartos que me deu para troco de uma barra e o que constar que a mesma sociedade lhe

deve de fazenda que para a mesma se tomou na sua própria laje e que tudo consta dos mesmos livros. Declaro que devo a meu compadre José Antônio Barbosa por crédito ou conta o que me disser porque é homem de toda a verdade a quem devo as maiores finezas, por sempre concorrer para o meu aumento e por isso recomendo que logo se lhe pague. Declaro que devo a meu compadre, o Reverendo [Manoel

Ferreira Coelho e que lhe disser de missas que lhe tenho mandado dizer e o mais que me obriguei a pagar-lhe como capelão das Almas e que tudo logo se lhe satisfará. Declaro que toda a pessoa que disser lhe sou devedor por contos de réis ou livros, meu testamenteiro se informará da verdade da dívida e achando a certa logo satisfará. Declaro que devo ao meu Reverendo Pá- roco o que constar de desobrigam e o mais que disser de seu o [não identificado] [Paroquial

respeito a minha casa e o testamenteiro do falecido Antônio da Afonseca por conta [do que lhe tenho

dado legado minha licença, quarenta oitavas. Determino que meu testamenteiro [mandará

dizer todas as missas que se puderem dizer no oitavário do meu fale- cimento de esmola ordinária e todas sucessivas as quais serão nesta freguesia ditas como também se mandarão dizer nesta dita freguesia quatrocentas missas ou a donde mais cômodo fizer a meu testamenteiro [ilegível].

Ditas as quais umas e outras aplico pela minha alma e se dará a esmola cos- tumada. E se me farão mais dois ofícios quando for cômodo a meu testamenteiro coso que consta nas ordens do soberano, esta despesa que me faculta de qua- trocentos mil réis e caso estes se não completem com o disposto

o que restar meu testamenteiro mandará dizer o resto em missas pela minha alma no Rio de Janeiro ou nestas Minas havendo a quem as queira dizer pelo preço de ter, digo, pela esmola de trezentos e vinte. Declaro que meu testamenteiro man- dará dizer na cidade de Braga, quatrocentas missas pelas almas de meus pais como também outras quatrocentas pelas almas do Pur- gatório e assim mais duzentas pelas almas de todos os meus parentes o quarto grão tudo na dita cidade de esmolas de cento e vinte réis.

Declaro que sou irmão de várias irmandades em Vila Rica e freguesia dos carijós,
[meu
testamenteiro satisfará os anuais e mesadas que dever para que logo se me farão
[os
sufrágios que as ditas irmandades são obrigadas de que a verá do cumprimento
[para a sua conta.

Devo a meu testamenteiro que aceitar este meu testamento pela remuneração do translado que com o mesmo o deter que em razão da grande administração que esta minha testamentaria carece o prêmio de seiscentos mil réis.
[Concedo

a meu testamenteiro cinco anos para concluir as disposições deste meu testamenteiro e

dez contos, porém, no caso que suceda carecer de mais tempo em razão de algum embaraço que possa suceder requererá ao juízo da conta que um [ilegível] for necessário para concluir todas as disposições deste meu testamento. E nesta forma dou por feito acabado este meu testamento e última vontade e assim torno a pedir e rogar em primeiro lugar a minha mulher
[Dona

Antônia Maria da Costa, em segundo lugar a José Carvalho da Costa, em terceiro lugar ao alferes Manoel Monteiro de Pinho e em quarto lugar ao tenente coronel Manoel Rodrigues da Costa, em princípio deste declarados que por serviço de Deus e por me fazerem mercê, queiram aceitar este meu testamento e serem meus testamenteiros benfeitores e administradores dos meus bens para tomarem, arrecadarem e venderem em praça e fora dela para pagamento de minhas dívidas e satisfação de meus legados aos quais e por muito abonados e lhe faço lição e transpasse de meus bens como leem minha e dão tudo lhe fizera entrega e lhe concedo todos os poderes que em direito me são concedidos por ser esta a minha última vontade no modo que tenha dito e assim peço a todas as justiças de Sua Majestade que Deus Guarde
[e assim

eclesiásticas como seculares a quem o verdadeiro conhecimento deste pertencer em tudo o façam cumprir e guardar como nele se contém e declara e em direito melhor haja com todas as cláusulas que pela sua validade lhe são

necessárias que todas aqui eis por expressas e declaradas como que se delas aqui fizesse expressa e declarada menção e por este derrogo que quer neste testamento que antes deste haja ou tenha feito e só este quero que se cumpra, tenha força e vigor e por não estar em termos de poder escrever, pedi e roguei a Manoel Rodrigues de Araújo, morador no Arraial da Igreja Nova que este por mim fizesse e escrevesse e como testemunha assinou o qual testamento eu lhe ditei e lhe me deu e pelo achar conforme meu ditame para firmeza de tudo, assinei do meu sinal e afirmo. Manoel da Costa Gontijo. Como testemunha que este fiz e rogo do testador Manoel Rodrigues de Araújo. E logo se seguia a aprovação do tabelião da Vila de São José deste termo, Antônio da Fonseca Pestana como testemunhas assinadas a saber. Em terceiro de verdade Antônio da Afonseca Pestana, sinal do testador Manoel da Costa Gontijo, Manoel Rodrigues de Araújo, Maximiliano Rodrigues de Araújo, Antônio José de Figueredo, Antônio Pessoa de [Cemo

José de Andrade Peum. E não se continha mais o dito testamento que aqui fiz transladar e o conferi com seu serviço [ilegível] que consigo assinou.

Feliciano Pita do Carmo

José Lourenço Ferreira

M^{el} (Manoel) da Costa Gontijo

Aos vinte e oito dias do mez de setembro de mil e sete centos e setenta e seis annos faleceo da vida prezente com todos os sacram^{tos}, (sacramentos) o cap^{am} (capitam) Manuel da Costa Gontijo cazado nesta freg^a (freguezia) com Ant^a (Antonia) Maria da Costa. Foi encomendado pelo R^{do} Vig^o (Reverendo Vigario) e por elle acompanhado e por mais oito sacerdotes q (que) que todos lhe disseram a Missa de Corpo presente e também acompanhado da Irmandade de Santissimo, da das Almas, q (que) foi com a sua tumba e sepultado na capella mor envolto no habito de Nossa S^{ra} (Senhora) do Monte do Carmo por se não achar habito de S. Fran^{co} (Sam Francisco), e se lhe fez officio de Corpo Pren^{te} (Prezente) de oito Padres, o q (que) tudo foi no dito trinta do dito mez e anno e tinha feito seo solene testa^{to} (testamento) como abaixo se declara, de q (que) fez este assento.

oCoadjutor Jozeph dos Santos Coelho

Testa^{to} do cap^{am} M^{el} (Testamento do capitam Manoel) da Costa Gontijo

Em nome da Santissima Trin^{de} (Trindade) Padre, filho, Espirito Santo, trez pessoas distintas e um Deos verdadeiro. Saibam quantos este instrumento de Testamento [ilegível] que sendo no Anno de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil e sette centos e setenta e seis aos vinte e oito dias do mez de [ilegível] fazenda do Reg^o (Registro) Velho Com^{ca} (Comarca) do Rio das Mortes [ilegível] morador. Eu, Manoel da Costa Gontijo, estando [ilegível] em meo perfeito juizo e entendimento q (que) mo- [ilegível] da morte e desejando por minha alma no caminho [ilegível] Nosso e será servido de mim fazer [ilegível] assim faço este meo testa^{to} (testamento) o que ordeno na [ilegível] seguinte = Primeira^{te} (Primeiramente) encomendo a m^a (minha) alma a Santissima Trin^{de} (Trindade) e peço e Rogo ao eterno Padre pella morte que padeceo seo unigenito filho e [ilegível] receber assim como recebeu a sua estando [ilegível] e a meo S^r (Senhor) Jesus X^{to} (Christo), peço por [ilegível] fez mercê dar seu Precioso [ilegível] de seos trabalhos, me faça também esmolla

dedar opremio delles q (que) é agloria = Pessoa e rogo a gloriosa Virgem Maria Senhora Nossa e que paraser m^a (minha) advogada e intercessora p^a (para) ComSeo Santissimo Filho meo S^r (Senhor) Jesus X^{to} (Christo) e rogo a todos os Santos, Juntas da Corte do e particularm^e (particularmente) ao Anjo dam^a (minha) guarda e ao Santo do meo nome e a todos os mais santos com q^m (quem) tenho p^r (primeira) devoção queiraõ por mim interceder e rogar a meu S^r (Senhor) Jesus X^{to} (Christo) agora e quando m^a (minha) Alma do meo Corpo sair q (que) como verda^d (verdadeiro) e fiel cristaõ protesto viver e morrer em a Santa Fé Catolica e crer tudo o q (que) tem crê e ensina a Santa Madre Igr^a (Igreja) Catolica Romana nesta fé espero salvar a m^a (minha) Alma; não por meos recebim^{tos} (recebimentos), sem pella da payxaõ e morte tem meo S^r (Senhor) Jesus X^{to} (Christo) = Peço e rogo em p^r (primeiro) lugar a m^a (minha) m^{er} (mulher) ① D. Ant^a (Antonia) Maria da Costa, e em segundo lugar a ② Jozé Carv^o (Carvalho, padrinho do filho ① JOÃO) da Costa e em terceiro lugar ao ③ Alf^e (Alferes) Manoel Mont^o (Monteiro) de Pinho (padrinho do filho ⑦ VICENTE), e em quarto lugar ao ④ Ten^e Cor^{el} M^{el} Roi^z (Tenente Coronel Manoel Rodrigues, padrinho da filha ⑤ ANNA) da Costa, q (que) por Serv^{co} (Serviço) de Deos e por me fazer mercê queiraõ ser meus test^{os} (testamenteiros) Benfeitores, e administradores têm meus bens p^a (para) o que antes por abonados e falecendo o q (que) a custar passará ao test^o (testamenteiro) ao nomeador se seguir [ilegível] q^r (quer) delles nomeador = Meo corpo será sepultado dentro desta m^a (minha) Matriz da freg^a de Nossa S^{ra} da Pied^a (freguezia de Nossa Senhora da Piedade) da Borda do Campo = Meo Corpo será sepultado e amortalhado no habito de S Fran^{co} (São Francisco) e na falta no de Nossa S^{ra} (Nossa Senhora) do Monte do Carmo = Será conduzido na tumba da m^a irmd^e (minha irmandade) das Almas, e da mesma acompanhado a q^m (quem) se pagará o q (que) der de mezas e anuaez e taõbém será acompanhado pela Irmd^e do S^{mo} Sacram^{to} (Irmandade do Santissimo Sacramento) na qual julgo tenho asinado o Termo de irmão e quando sucedanaõ o ter selhedará de esmola pello acompan^{to} (acompanhamento) determina o compromisso pagando-lhe taõbém mais mezas q (que) dos livros constar e ainda q (que) senaõ ache Termo de Irmão fazendome esta os sufrágios q (que) determina o mesmo compromisso = Será meo corpo acompanhado pello meo Reverendo Parocho, e pelos mais Reverendos Sacerdotes q (que) sepuderem ajuntar os quais Todos dirãõ Missa de Corpo prez^e (prezente) por m^a (minha) Alma de esmola de mil eduzentos = No dia do meo falecimento me fará por m^a (minha) Alma, hũ officio de corpo prez^e (prezente) com assistencia do meo Rev^{do}

(Reverendo) *Parocho e de todos os mais sacerdotes q* (que) *se ajuntarem aos quais sedará a esmola q* (que) *permite o Regim^{to} do Bisp^{do}* (Regimento do Bispado) = *Declaro q* (que) *sou natural da freg^a* (freguezia) *de S. Vitor da Cid^e* (Cidade) *de Braga, f^o legm^o* (filho legítimo) *de Paulo da Costa e de sua m^{er}* (mulher) *ja defuntos = Declaro q* (que) *sou cazado com Dona Antonia Maria da Costa, decujo matrimoniotemos sette filhos* (Tiveram oito), *asaber:*

① *Joaõ* (20 anos), ② *M^{el}* (Manoel, 18 anos), ③ *Maria* (16 anos), ④ *Leonor* (12 anos), ⑤ *Anna* (11 anos), ⑥ *Bernadina* (8 anos; **Hipólita falecida**) e ⑦ *Vicente* (1 ano), *os quaiç todos saõ meos legm^{os}* (legítimos) *erdeyros = Declaro que os bens [ilegível] possuo saõ várias dívidas que se me devem que constam de créditos e assentos como também vários escravos e a* ✪ *fazenda da caveira conforme consta do papel da mesma venda que me passou o licenciado* ⑤ *Francisco da Costa de [que resto o dito ao constar de um crédito que lhe passei e assim mais possuo* ✪ *duas moradas de casas no Ouro Preto, cujos [naõ identificado] ao todo melhor constará do [Inventário e que deles se fez. Declaro que sou testamenteiro de* ⑥ *Antônio de Afonseca* (batizou a filha ③ **MARIA**) *por quem [tenho os sufrágios que constam das certidões que se aõ de achar em meo poder e como tenho cobrado algumas parcelas de dinheiro de devedores do mesmo testamenteiro e [outras que que eu devo e como pela verba do dito testamento peço segundo testamenteiro nomeado, caso [e ao [naõ identificado] do meo falecimento naõ tenha concluído a dita conta, meo testamenteiro fará a [don- [e de pertencer par a se ver no conhecimento do líquido que se achar em meo poder [ilegível] cumprindo assim a determinação do dito testamento. Declaro que tive uma sociedade com o falecido* ⑦ *Francisco José de Figueredo de [que estaõ todas as contas para [ilegível] em razaõ de ainda se deverem algumas dívidas por certidaõ [ilegível] compradas na cidade de* ✪ *Saõ Paulo e outras nestas mi-[ilegível] constam em livro: e da metade do fundo do dito me passou [ilegível] vence juros ao que se fará a conta pelos recebimentos [ilegível] assentos: e como também e condiçaõ daõ [bri/naõ identificado] que a [ilegível] se lhe pagar atrasado que teve de ir fazer acom-[ilegível] a Saõ Paulo este se fará avaliado por dois [naõ identificado] [ilegível] de boa consciência avaliando o quanto se lhe deve dar por ir fazer a dita compra o [ilegível] que é adiante da cidade de Saõ Paulo e as contas da dita*

sociedade liquidará [ilegível] testamenteiro pelos assuntos do meo livro quinto [com o testamenteiro

[ilegível] do dito falecido no qual livro se acharam algumas parcelas de dinheiro [ilegível] por conta da sua parte a donde também se acharam

[ilegível] ao mesmo falecido entreguei para pagar as dívidas [ilegível] cuja conta se liquidará com maior prestação [ilegível]

[ilegível] que puder ser para que nem uns nem outros herdeiros tenham prejuízo.

[Declaro que tenho contas com o ⑧ *capitaõ Caetano José Rodrigues, morador em [Pitangui,* os quais constam de créditos por conta dos quais [ilegível] para conta de

⑨ *Joaõ Valarte, morador nas Catas Altas da Itabira* da quantia de novecentos mil réis e [acha

[im- José

e novecentos e tantos mil réis ou o que constar do dito [ilegível] e como este se cobrado e esta por lançar a sua importância e [ilegível]

me deu o dito capitaõ por não ter liquidado conta, meo testamenteiro averiguará a

-portância do dito crédito cobrado e abonará no que deu o dito *capitaõ Caetano* e como o referido crédito do dito *Gularte* vence juros não se abonará se não [ilegível]

[ilegível] o principal em razão digo o principal se achava o crédito quando toma [conta dele em razão de que o dito *capitaõ Caetano José* pela atenção [ilegível] lhe tenho [ilegível]

[ilegível] mim ou juros que venceu a dito crédito em razão de não pagar pelos créditos que me devia, porém como são passados tempos caso que devia [ilegível] [ilegível] meo testamenteiro lhe abone tudo o que contar se lhe recebeu [ilegível]

do dito crédito. Declaro que tenho contas com ⑩ *Antônio Gonçalves Rodrigues,* nos

[quais lhe devo resto de duas bastas cobradas, de ⑪ *Bernardo* [ilegível] a importância de sessenta e dois mil réis cujas bastas tinham [ilegível] destas junto com outras minhas

incluídas no mesmo crédito que se acho cobrado como também em bastas que vendi a

⑫ *Francisco Ferreira da Silva* [ilegível] [ilegível] crédito se acha uma no dito crédito que pertence ao dito ⑬ *Antônio [Gonçalves Rodrigues* [ilegível]

por sessenta e dois mil réis e como por conta do dito crédito tem pago

o devedor algumas parcelas se pague ao dito *Antônio Gonçalves Rodrigues* ao [sessenta

mil réis cobrados que sejam do dito devedor e no enquanto se quiser receber pres- tações lhe tocar do que se tem cobrado se lhe entregue. Declaro que entre os cavalos que vieram da cidade de São Paulo no ano de mil e sete- centos e sessenta e seis pertencentes à sociedade que tive com o falecido *Francisco José de Figueredo*, os quais **☛ cavalos ao todo teraõ quarenta** nos quais tem dito *Antônio Gonçalves* diz e como não [ilegível] se vende que deles se fez porque todos foram por mim dispostos e pelo dito *falecido Francisco José* e a sua importância toda se acha no corpo [ilegível] testamenteiro fará conta ao rendimento dos ditos quarenta cavalos com atenção a alguns que senaõ pagaram como consta dos créditos que se acham em ser e do que achar líquido entregará ao dito *Antônio Gonçalves* [ilegível] lhe pertencer dos ditos dez cavalos e na conta do [ilegível].

Abatera dezoito ou dezenove mil réis que resta o dito *Antônio Gonçalves* de resto [de principal e quintos dos mesmos cavalos por conta que fez o mesmo falecido *Francisco José* que se há [de achar entre os meus papeis como também se abatem e que contar tem recebido o dito *Antônio Gonçalves* de um crédito procedido de um cavalo e que é [devedor *Manoel do Vale*, cujo crédito para em poder do dito *Antônio Gonçalves* como também [devo ao dito

Antônio Gonçalves [ilegível] um cavalo que me conduziu de *Tapetininga* e em todas estas contas se a- batem uma barra que lhe um prestes e consta do meo livro como também alguma outra parcela que nele apareça o que tudo o liquidam e ajustará meo testamenteiro estando e pela conta que entre ambos se fizer. Declaro que tenho várias contas: com meo compadre, o tenente coronel *Manoel Rodrigues da Costa* contos pa-

entre as quais e um crédito da quantia de três contos e setecentos, trinta e cinco mil e quatrocentos e sessenta réis que procede da **☛ fazenda que me comprou na cidade do Rio de Janeiro** por conta do que me remeteu para a dita cidade, dois de réis que se acham em abono no dito crédito como também me deu mais para garem a *dízima da Alfândega*, trezentas e cinco mil, quinhentos e setenta como também receber no Rio de Janeiro por maõ de *Joaõ Marques da Cira*, quatrocentos e trinta mil réis e assim mais em dinheiro que recebe quando foi para São Paulo o falecido *Francisco José* me entregou quinze contos, vinte e um mil e trezentos e

cinquenta e três reis, o dito meo compadre e assim mais pagou por mim de **Manoel Pereira de Alvim**, trezentas e setenta mil e setecentos e quatro réis cujas parcelas ao todo importam três contos e seiscentos e vinte e sete mil e seiscentos e vinte e sete réis que todas se levaram em conta no dito crédito. Declaro que entre mim e o dito meo compadre, o **tenente [coronel Manoel Rodrigues da Costa]** e mais contas de empréstimo de dinheiro de parte a parte, de outras despesas que delas constarão como também do preço de uma mulata por nome [ilegível] em preço de cento e vinte mil réis e também lhe devo de [ilegível] que na sua laje tanto neste [**Regimento, como em Vila Rica**] ou constar dos livros, o dito meo compadre me é devedor dos jornais que liquidar me tocarem ais meus escravos do tempo que andaram na sua lavra em Santa Rita o que tudo o liquidará e que terá meo testamenteiro. Declaro que tive uma

[sociedade com o dito meo compadre **o tenente coronel Manoel Rodrigues da Costa** em uma [carregação de fazenda que metemos em Vila Rica cuja importância constava da mesma carregação para a qual não entrou o dito compadre algum e como eu tenho feito recebimento do produto dela o presente e ainda se não liquidarão contas em razão de ainda se deverem algumas dúvidas pertencentes a mesma sociedade e meo testamenteiro liquidará estas contas e o que se achar líquido do livro, [pertence metade ao dito meo compadre que para a dita sociedade concorreu, não só com a [disposição mais também com várias despesas para o custeio de que não houve entre mim e a dita clareza alguma e melhor o declara a dita carregação e como dos livros da mesma sociedade consta as contas que cada um particularmente deve procedida de fazenda. Declaro que não consta que tiver a dito meo compadre no dito livro se aõ de abater, duzentos mil réis procedidos de **cinquenta chapéus, Paulo Martins** que pagou no Rio de Janeiro **ao tenente Manoel Vaz Carneiro** que [foram para a dita sociedade como também quarenta e quatro oitavas e três quartos que me deu para troco de uma barra e o que constar que a mesma sociedade lhe deve de fazenda que para a mesma se tomou na sua própria laje e que tudo consta dos mesmos livros. Declaro que devo a meo compadre **José Antônio Barbosa** por crédito ou conta o que me disser porque é homem de toda a verdade a quem devo as maiores finezas, por sempre concorrer para o meo aumento e por isso recomendo que logo se lhe pague. Declaro que devo a meo compadre, o **Reverendo [Manoel Ferreira Coelho]** e que lhe disser de missas que lhe tenho mandado dizer e o mais que me obriguei a pagar-lhe como capelaõ

das Almas e que tudo logo se lhe satisfará. Declaro que toda a pessoa que disser lhe sou devedor por contos de réis ou livros, meo testamenteiro se informará da verdade da dívida e achando a certa logo satisfará. Declaro que devo ao meo Reverendo Pároco o que constar de desobrigam e o mais que disser de seu o [não identificado] [Paroquial respeito a minha casa e o testamenteiro do falecido Antônio da Afonseca por conta [do que lhe tenho dado legado minha licença, quarenta oitavas. Determino que meo testamenteiro [mandará dizer todas as missas que se puderem dizer no oitavário do meo falecimento de esmola ordinária e todas sucessivas as quais serão nesta freguezia ditas como também se mandaraõ dizer nesta dita freguezia quatrocentas missas ou a donde mais cômodo fizer a meo testamenteiro [ilegível].

Ditas as quais umas e outras aplico pela minha alma e se dará a esmola costumada. E se me faraõ mais dois ofícios quando for cômodo a meo testamenteiro coso que consta nas ordens do soberano, esta despesa que me faculta de quatrocentos mil réis e caso estes se não completem com o disposto o que restar meo testamenteiro mandará dizer o resto em missas pela minha alma no Rio de Janeiro ou nestas Minas havendo a quem as queira dizer pelo preço de ter, digo, pela esmola de trezentos e vinte. Declaro que meo testamenteiro mandará dizer na cidade de Braga, quatrocentas missas pelas almas de meus pais como também outras quatrocentas pelas almas do Purgatório e assim mais duzentas pelas almas de todos os meus parentes o quarto graõ tudo na dita cidade de esmolas de cento e vinte réis.

[meo [os

Declaro que sou irmão de várias irmandades em Vila Rica e freguezia dos carijós, testamenteiro satisfará os anuais e mesadas que dever para que logo se me faraõ sufrágios que as ditas irmandades são obrigadas de que a verá do cumprimento [para a sua conta.

Devo a meo testamenteiro que aceitar este meo testamento pela remuneraçaõ do traslado que com o mesmo o deter que em razãõ da grande administraçaõ que esta minha testamentaria carece o prêmio de seiscentos mil réis.

[Concedo a meo testamenteiro cinco anos para concluir as disposiçaõs deste meo testamenteiro e dez contos, porém, no caso que suceda carecer de mais tempo em razãõ de algum embaraço que possa suceder requererá ao juízo da conta que um [ilegível] for necessário para concluir todas as disposiçaõs deste meo testamento. E nesta forma dou por

feito acabado este meo testamento e última vontade e assim torno a pedir e rogar em primeiro lugar a minha mulher [Dona Antônia Maria da Costa, em segundo lugar a José Carvalho da Costa, em terceiro lugar ao alferes Manoel Monteiro de Pinho e em quarto lugar ao tenente coronel Manoel Rodrigues da Costa, em princípio deste declarados que por serviço de Deus e por me fazerem mercê, queiram aceitar este meo testamento e serem meus testamenteiros benfeitores e administradores dos meus bens para tomarem, arrecadarem e venderem em praça e fora dela para pagamento de minhas dívidas e satisfação de meus legados aos quais e por muito abonados e lhe faço lição e transpasse de meus bens como leem minha

e daõ tudo lhe fizera entrega e lhe concedo todos os poderes que em direito me são concedidos por ser esta a minha última vontade no modo que tenha dito e assim peço a todas as justiças de Sua Majestade que Deus Guarde

[e assim

eclesiásticas como seculares a quem o verdadeiro conhecimento deste pertencer em tudo o façam cumprir e guardar como nele se contém e declara

e em direito melhor haja com todas as cláusulas que pela sua validade lhe são

[Cemo

necessárias que todas aqui eis por expressas e declaradas como que se delas aqui fizesse expressa e declarada menção e por este derrogo que quer neste testamento que antes deste haja ou tenha feito e só este quero que se cumpra, tenha força e vigor e por naõ estar em termos de poder escrever, pedi e roguei a Manoel Rodrigues de Araújo, morador no Arraial da Igreja Nova que este por mim fizesse e escrevesse e como testemunha assinou o qual testamento eu lhe ditei e lhe me deu e pelo achar conforme meo ditame para firmeza de tudo, assinei do meo sinal e afirmo. Manoel da Costa Gontijo. Como testemunha que este fiz e rogo do testador Manoel Rodrigues de Araújo. E logo se seguia a aprovação do tabelião da Vila de São José deste termo, Antônio da Fonseca Pestana como testemunhas assinadas a saber. Em terceiro de verdade Antônio da Afonseca Pestana, sinal do testador Manoel da Costa Gontijo, Manoel Rodrigues de Araújo, Maximiliano Rodrigues de Araújo, Antônio José de Figueredo, Antônio Pessoa de José de Andrade Peum. E naõ se continha mais o dito testamento que aqui fiz transladar e o conferi com seu serviço [ilegível] que consigo assinou.

Feliciano Pita do Carmo José Lourenço Ferreira



Paróquia e Santuário
**NOSSA SENHORA
DA PIEDADE**
Barbacena-MG

História da Paróquia

A simples Ermida e a imponente Igreja Nova



A atual cidade de Barbacena nasceu na cabeceira do Rio das Mortes, local inicialmente habitado por índios purís. A região começou a ser explorada a partir do século XVII por bandeirantes oriundos de São Paulo à procura de ouro, pedras preciosas e mão de obra escrava. Os bandeirantes se estabeleceram na Borda do Campo (Campolide), onde erigiram a capela de Nossa Senhora da Piedade no ano de 1711, ao lado da Fazenda da Borda do Campo, de propriedade, desde o fim do século XVII, dos bandeirantes capitão-mor Garcia Rodrigues Paes e de seu cunhado coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme e, por carta de sesmaria, desde 1703. Tal fazenda estava localizada às margens do Caminho Novo da Estrada Real para o Rio de Janeiro, empreendimento iniciado às expensas do capitão-mor Garcia Rodrigues Paes em 1698 e que Domingos Leme ajudou a concluir. Garcia Rodrigues Paes também recebeu carta de sesmaria das suas posses antigas na Borda do Campo em 1727. A propriedade, tempos depois, passou às mãos do inconfidente José Ayres Gomes.

No ano de 1725, o quarto bispo do Rio de Janeiro, frei Dom Antônio de Guadalupe criou a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, que teve a antiga capela como matriz provisória até 1730, quando a sede foi transferida para a [Capela de Nossa Senhora do Pilar](#) na [Fazenda do Registro Velho](#), (atual Sá Fortes) capela esta que caiu em ruínas e desapareceu por completo em meados do século XIX. O primeiro vigário foi o Pe. Luiz Pereira da Silva.

Em 27 de novembro de 1748, a freguesia foi definitivamente transferida para a Igreja Nova de Nossa Senhora da Piedade (atual matriz).



No ano de 1749 foi fundada a Irmandade do Santíssimo Sacramento que deu continuidade às obras e adquiriu para a matriz valiosos objetos sacros de prata e imagens diversas. No ano de 1751 foi erigida a Irmandade de São Miguel e Almas e a Primitiva Irmandade do Carmo, que em 1890 originaria a Venerável Ordem Terceira do Carmo de Barbacena. Em 1754 foi fundada na Matriz da Piedade a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte e anos mais tarde a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos pretos, que em 1770 iniciou a construção de uma Igreja própria; tal irmandade só obteve aprovação régia em 1809. Durante quase três séculos mais de trinta paróquias se desmembraram do território inicial da Paróquia da Piedade.

Hoje, com quase três séculos de história, a Paróquia Primaz de Barbacena é formada por nove comunidades situadas em dois setores: **Setor I** (Nossa Senhora da Piedade, Rosário e São Geraldo) e **Setor II** (Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Aparecida, São Cristóvão, São Jorge, Santa Cecília e Santa Ifigênia).

Párocos

- 1.º – Pe. Luís Pereira da Silva (1726-27)
- 2.º – Pe. Luiz Antônio de Castello Branco (1727-32)
- 3.º – Pe. José de Freitas (1732-40)
- 4.º – Pe. José Felipe de Gusmão e Silva (1741)
- 5.º – Pe. José de Freitas (1774-42)
- 5.ºa – Pe. Simão Gonçalves de São José – interino (1742-43)
- 6.º – Pe. Manoel da Silva Lagoinha (1743-46)
- 7.º – Pe. Manoel de Loureiro (1746-47)
- 8.º – Pe. Francisco de Almeida Faria (1748)
- 8.ºa – Pe. Manoel Pereira de Azevedo – interino (1748)
- 9.º – Pe. Antônio Pereira Henriques (1748-50)
- 10.º – Pe. Antônio de Lima Soares (1750-51)
- 11.º – Pe. Jerônimo da Fonseca Alves (1751-52)
- 12.º – Pe. **Feliciano Pita de Castro** [Primeiro Vigário Colado] (1752-84)
- 12.ºa – Pe. Luiz Gonzaga Pereira – interino (1769-72)
- 12.ºb – Pe. Dr. João Soares Aranha Brandão – interino (1772-79)
- 12.ºc – Pe. José Dias dos Santos – interino (1779)
- 12.ºd – Pe. Manoel Antônio de Faria Moreira – interino (1784)
- 12.ºe – Pe. Antônio Monteiro de Souza Galvão – interino (1784-86)
- 13.º – Pe. Agostinho Pita de Castro [Segundo Vigário Colado] (1786-1816)
- 13.ºa – Pe. Manoel José de Oliveira – interino (1816-17)
- 14.º – Pe. José Joaquim Ferreira Armond (1817-20)
- 15.º – Pe. Antônio Marques de Sampaio [Terceiro Vigário Colado] (1821-39)
- 16.º – Pe. Joaquim Camilo de Brito [Quarto Vigário Colado] (1839-56)
- 16.ºa – Pe. José Joaquim Corrêa de Almeida – interino (1846-47 e 56-57)
- 17.º – Pe. Jerônimo Gonçalves da Silva Macedo (1857-58)
- 18.º – Pe. José Augusto de Almeida (1881)
- 19.º – Pe. José Augusto Ferreira da Silva (1882-98)
- 19.ºa – Pe. José Maria Ferreira Velho – interino [nomeado não tomou posse] (1898)
- 19.ºb – Pe. Antônio Carlos de Castro – interino (1898) e
- 19.ºc – Pe. Silvino Ferreira de Castro – interino (1898) [cumulativamente o 19.ºb e 19.ºc]
- 20.º – Pe. Marcos José de Oliveira Lopes (1898-1900)
- 20.ºa – Pe. Antônio Carlos de Castro – interino (1900-01)
- 21.º – Pe. Júlio José Ferreira [não tomou posse] (1901)
- 22.º – Pe. Antônio Carlos de Castro (1901-08)
- 23.º – Pe. Francisco Lopes de Araújo (1908-18 e 23-32)
- 23.ºa – Pe. José Custódio Brandão Guedes – interino (1917-20)
- 23.ºb – Pe. Raul de Azeredo Coutinho – interino (1932-34)
- 24.º – Pe. Raul de Azeredo Coutinho (1934-42)
- 24.ºa – Pe. Aristides Clemente Teixeira – interino (1942-43)
- 25.º – Pe. José da Silva Lobo (1943-49)
- 25.ºa – Pe. Cícero Sales – interino (1948-49)
- 26.º – Pe. Mário Quintão (1949-67)
- 27.º – Pe. José Alvim Barroso (1967-86)
- 27.ºa – Pe. Joaquim Pessoa Machado – interino (1986)
- 28.º – Pe. Paulo Dionê Quintão (1986 a 2003)
- 29.º – Pe. José Antônio de Oliveira (2003 a 2011)
- 30.º – Mons. Geovane Luís da Silva (2011 a 2017)
- 31.º – Pe. Isauro Sant'Ana Biazutti - Adm. Paroquial (2017)
- 32.º - Pe. Danival Milagres Coelho (2017...)

Igreja de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo, onde está sepultado Manoel da Costa Gontijo (I ou Pai)



Igreja de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo, onde está sepultado Manoel da Costa Gontijo (I ou Pai)



Igreja de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo, onde está sepultado (DENTRO) Manoel da Costa Gontijo (I ou Pai)



Meo corpo será sepultado dentro desta minha Matriz da freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo



Bqblog.com.br

Fazenda da Caveira, em Barbacena 1868, propriedade de Manoel da Costa Gontijo (I ou Pai), em seu testamento. Posteriormente a mesma foi vendida, e anos depois a Coroa Portuguesa, a presenteou Joaquim Silvério dos Reis, por sua delação. Muito tempo depois, tornou-se o famoso Manicômio de Barbacena.



WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Hospital Colônia de Barbacena

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **Hospital Colônia de Barbacena** foi um hospital psiquiátrico fundado em 12 de outubro de 1903 na cidade de Barbacena, Minas Gerais. Fazia parte de um grupo de sete instituições psiquiátricas edificadas na cidade que, segundo alguns, recebeu o epíteto de "Cidade dos Loucos", por esse motivo.^[1] Atualmente, desses sete hospitais, só três estão em funcionamento.^[1]

Foi edificado em terras da **Fazenda da Caveira**, propriedade de **Joaquim Silvério dos Reis**,^[2] inicialmente como um hospital para tuberculosos e depois como hospital psiquiátrico.^[3] Está situado numa região com clima de montanha o que na época era considerada ideal para a cura da tuberculose e por alguns médicos, como o local ideal para o tratamento de doenças psiquiátricas.^[1] O primeiro diretor da instituição foi o Dr. Joaquim Antônio Dutra.^[4] Mais tarde a designação de Hospital Colônia de Barbacena foi alterada para Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena^[4]. Atualmente é a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) que gere o hospital.^[2] O hospital foi construído na sequência da criação da Assistência aos Alienados no estado em 1900.^[5] Junto ao hospital, com uma área aproximada de 8 mil metros quadrados^[6], foi construído na mesma época um cemitério, designado de "*Cemitério da Paz*". Seguiu-se à construção do Hospital Psiquiátrico do Juqueri (1895) e da Colônia Juliano Moreira.^[7]

O manicômio era formado por dezesseis pavilhões independentes, tendo cada um deles a sua função específica: Pavilhão "Zoroastro Passos" para mulheres indigentes;^[8] Pavilhão "Antônio Carlos" para homens indigentes; Pavilhão "Afonso Pena"; Pavilhão "Milton Campos"; Pavilhão "Rodrigues Caldas" e Pavilhão "Júlio Moura".^[9]

Tornou-se conhecido pelo público na década de 1980, pelo tratamento desumano que oferecia aos pacientes. O psiquiatra italiano **Franco Basaglia** taxou a instituição como um campo de concentração nazista.^[4] Em grandes vagões de carga, conhecidos como "trem do doido", chegavam os pacientes do Hospital Colônia, em uma época que várias linhas ferroviárias chegavam à cidade. A instituição tinha sido fundada em 1903 com capacidade para 200 leitos, mas contava com cerca de cinco mil pacientes em 1961. Para o Colônia, eram enviados "pessoas não agradáveis", como opositores políticos, prostitutas, homossexuais, mendigos, pessoas sem documentos, entre outros grupos marginalizados na sociedade. Estima-se que cerca de 70% dos pacientes não tinham diagnóstico de qualquer tipo de doença mental. No período em que houve o maior número de mortes, entre as décadas de 1960 e 1970, o que acontecia no hospital chegou a ser chamado de "Holocausto Brasileiro". Estima-se que pelo menos 60 mil pessoas tenham morrido no Hospital Colônia de Barbacena.^[10]

Índice

Holocausto brasileiro

- O Hospital Colônia
- Vida na Instituição
- Tráfico de Corpos
- Os Sobreviventes

Ver também

Referências

Ligações externas

Holocausto brasileiro

O Hospital Colônia

O Hospital Colônia de Barbacena foi fundado em 1903^[11]^[8] e, após pouco tempo de sua inauguração, tornou-se referência nacional em Psiquiatria,^[carece de fontes ?] sendo procurado por diversas famílias que buscavam tratamento para seus "*desajustados*".

Tendo inicialmente cerca de 200 leitos. O Colônia estava operando muito acima de sua capacidade normal, contanto com em média 5 mil pacientes por internação na década de 1950 - Há um relato, do Doutor Jairo Toledo, que em um único dia, dezessete pacientes vieram a morrer durante a madrugada, vítimas do intenso frio.^[carece de fontes ?]

Os pacientes, oriundos de diversos estados do Brasil, chegavam em Barbacena por trem, em vagões abarrotados, cuja condição desumana fez surgir a expressão "trem de doido" para significar viagem ao inferno.^[12]

Hospital Colônia de Barbacena



Pátio do Hospital Colônia de Barbacena

| | |
|--------------------|--|
| Localização | Barbacena, MG Brasil |
| Fundação | 12 de outubro de 1903 (117 anos) |
| Tipo | Manicômio |



Construção do hospital.

Enquanto o plano do Hospital Colônia era primariamente atender a pessoas com **transtornos mentais**, o local acabou por tornar-se um campo de extermínio para aqueles que não se adequavam aos padrões normativos da época ou não atendiam aos interesses políticos de classes dominantes.

Vida na Instituição

As condições de vida dentro da instituição eram sub-humanas. O psiquiatra italiano Franco Basaglia, que teve a chance de visitá-lo em 1979 chegou a comparar o local a um **campo de concentração nazista** e exigiu seu fechamento imediato^[13]. O fechamento do Colônia só ocorreria anos mais tarde, durante a década de 1980. Em 1996, anos após seu fechamento, o Colônia foi reaberto, desta vez transformado no "Museu da Loucura".^[14]

É importante realçar que dentro dos 60 mil mortos, cerca de 70% dos pacientes do Colônia não possuíam diagnóstico de transtorno psicológico algum. Muitos dos pacientes eram apenas alcoólatras, andarilhos, amantes de políticos, crianças indesejadas, epiléticos, inimigos políticos da Elite local, prostitutas, homossexuais, vítimas de estupro e pessoas que simplesmente não se adequavam ao padrão normativo da época, como **homens tímidos** e **mulheres com senso de liderança** ou que não desejavam casar-se. Boa parte da população do Hospital Colônia também era da etnia **negra**.

Além de serem forçados a trabalhar manualmente e dormir sobre folhas, os internos ainda precisavam lidar com estupros, torturas físicas e psicológicas que eram frequentes dentro do Hospital. Pacientes eram submetidos à **terapia de choque** e **duchas escocesas** sem nenhuma razão aparente, tal tortura era aplicada com o propósito de servir apenas como castigo ou devido à perseguição oriunda de falta de afinidade entre pacientes e funcionários. Muitos não resistiam e acabavam falecendo.

Devido a superpopulação, os internos andavam parcialmente ou completamente nus e eram expostos às baixas temperaturas de Barbacena durante a noite. Em uma tentativa de sobreviver, buscavam aquecer-se dormindo em círculos, mas ainda assim muitos padeceram por conta de **hipotermia**.

Não existia um sistema de água encanada ou suprimento de alimentos que abastecessem o alto número de pacientes. Muitos banhavam-se ou bebiam de um esgoto a céu aberto dentro do local; Para proteger seus bebês que eram separados das mães após algum determinado tempo, grávidas cobriam a si mesmas com fezes, evitando que funcionários e outros pacientes se aproximassem. Doentes eram abandonados em seus leitos para morrer.

Crianças que cresceram dentro do Colônia jamais aprenderam a falar, ler ou escrever e contavam com a ajuda de bons-samaritanos no local para realizar atividades mais básicas.

Em 1961, o fotógrafo Luiz Alfredo do *Jornal O Cruzeiro* retratou a realidade dentro do Hospital por um determinado período de tempo, trazendo a público o que ocorria no interior dos muros do Colônia^[15].

Em 1979, o jornalista Hiram Firmino, publicou diversas reportagens intituladas "*Nos porões da loucura*", que revelavam a verdadeira loucura do que se passava no Hospital Colônia^[16] e Helvécio Ratton realiza o filme sobre o mesmo tema intitulado *Em Nome da Razão*^[17]

Tráfico de Corpos

Com o alto índice de mortalidade no Colônia, o cemitério próximo já não possuía mais espaço para comportar tantos mortos. Visando uma alternativa, funcionários corruptos encontraram no tráfico de corpos uma maneira de amenizar a situação e lucrar com isso - Diversas Universidades ao redor do país encomendavam os restos mortais das vítimas do Colônia para seus Laboratórios Anatômicos, como por exemplo a **Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais**^[18]. Quando a procura era baixa, os corpos eram meramente dissolvidos em ácido.

Os Sobreviventes

Até o início de 1980, cerca de 60 000 pacientes morreram. Entre estes mortos, 1.853 tiveram seus corpos vendidos para faculdades de medicina^[19]. Atualmente, 190 pacientes em situação de baixa sobrevida, são tratados no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena. Após o fechamento, seus pouquíssimos sobreviventes foram transferidos para abrigos de melhores condições e por direito, passaram a receber indenização do Estado. Seus relatos podem ser encontrados no livro da jornalista Daniela Arbex, *O Holocausto Brasileiro*.^[12]

Ver também

- Controvérsias envolvendo psiquiatria
- Democídio

Referências

- Ana Amstalden e Eduardo Passos (2009). «Exposição Fotográfica Saúde Mental:Novo Cenário, Novas Imagens Barbacena / um recorte do caso» (http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/exposicao_fotografica_saude_mental.pdf) (PDF). BVS Ministério da Saúde. 32 páginas. Consultado em 7 de março de 2015. Cópia arquivada (PDF) em 4 de Dezembro de 2013 (https://web.archive.org/web/20131204081609/http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/exposicao_fotografica_saude_mental.pdf)
- «Barbacena: um recorte do caso» (http://www.ccs.saude.gov.br/memoria%20da%20loucura/vpc/barbacena01.html). Centro Cultural do Ministério da Saúde. Consultado em 6 de março de 2015. Cópia arquivada em 7 de março de 2015 (https://web.archive.org/web/20150307013830/http://www.ccs.saude.gov.br/memoria%20da%20loucura/vpc/barbacena01.html)



Pacientes, em 1921.

- Piccinini, Walmor J. (Maio de 2006). «História da Psiquiatria / Apontamentos para a história da Psiquiatria Mineira à luz das suas publicações (II)» (<http://www.polbr.med.br/ano06/wal0506.php>). Psychiatry on line Brasil. Consultado em 7 de março de 2015. Cópia arquivada em 6 de agosto de 2014 (<https://web.archive.org/web/20140806111312/http://www.polbr.med.br/ano06/wal0506.php>)
- Museu da Psiquiatria Brasileira, ed. (25 de setembro de 2009). «Histórico do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena» (http://web.archive.org/web/20131203060014/http://www.museudapsiquiatria.org.br/predios_famosos/exibir?id=1). Consultado em 25 de novembro de 2013. Arquivado do original (http://www.museudapsiquiatria.org.br/predios_famosos/exibir?id=1) em 3 de dezembro de 2013
- «História da Psiquiatria / PRIMÓRDIOS DA PSIQUIATRIA NO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS» (https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Hospital_Col%C3%B4nia_de_Barbacena&action=edit). Psychiatry on line Brasil. Abril de 2009. Consultado em 6 de março de 2015. Cópia arquivada em 6 de agosto de 2014 (<https://web.archive.org/web/20140806105041/http://www.polbr.med.br/ano09/wal0409.php>)
- Daniela Arbex (22 de novembro de 2011). «Comércio da morte só parou na década de 80» (<http://www.tribunademinas.com.br/comercio-da-morte-so-parou-na-decada-de-80/>). Tribuna de Minas. Consultado em 6 de março de 2015. Cópia arquivada em 7 de março de 2015 (<https://web.archive.org/web/20150307004321/http://www.tribunademinas.com.br/comercio-da-morte-so-parou-na-decada-de-80/>)
- Décio Amorim, João Carlos Ventura, Lucas Ferraz e Mateus Rabelo (2006). «Histórias da Loucura» (<http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Sa%C3%BAde%20Mental/CASOS%20DE%20LOUCURA.pdf>) (PDF). Núcleo de Hospital Universitário da UFMS. Consultado em 6 de março de 2015. Cópia arquivada (PDF) em 7 de março de 2015 (<https://web.archive.org/web/20150307011305/http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Sa%C3%BAde%20Mental/CASOS%20DE%20LOUCURA.pdf>) line feed character character in `|autor=` at position 50 (ajuda)
- «Hospital Colônia de Barbacena / Pavilhão "Zoroastro Passos"» (http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=32501). Arquivo Público Mineiro. Consultado em 7 de março de 2015. Cópia arquivada em 7 de março de 2015 (https://web.archive.org/web/20150307163107/http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=32501)
- «Hospital Colônia de Barbacena / Pavilhão "Antônio Carlos"» (http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=32500). Arquivo Público Mineiro. Consultado em 7 de março de 2015. Cópia arquivada em 7 de março de 2015 (https://web.archive.org/web/20150307163220/http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=32500)
- Felipe Blumen (7 de outubro de 2013). Catraca Livre, ed. «O "Holocausto Brasileiro" aconteceu em Minas Gerais» (<http://catracaalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/o-holocausto-brasileiro-aconteceu-em-minas-gerais/>). Consultado em 25 de novembro de 2013
- Goulart, M. S. B. e Durães, F. "A reforma e os hospitais psiquiátricos: histórias da desinstitucionalização", pg. 113 (<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a14>)
- Instituto Marcelo Gomes Freire – "Holocausto brasileiro: 50 anos sem punição (Hospital Colonia) Barbacena-MG" (<https://institutomarcelogomesfreire.wordpress.com/2013/10/07/holocausto-brasileiro-50-anos-sem-punicao-hospital-colonia-barbacena-mg/>)
- «Barbacena: um recorte do caso» (<http://www.ccs.saude.gov.br/vpc/barbacena03.html>). Centro Cultural do Ministério da Saúde. Consultado em 26 de fevereiro de 2015. Cópia arquivada em 21 de fevereiro de 2015 (<https://web.archive.org/web/20150221060536/http://www.ccs.saude.gov.br/vpc/barbacena03.html>)
- «Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais: "Hospital Psiquiátrico de Barbacena é um exemplo de mudança no tratamento dado aos doentes mentais: os tempos de tortura, maus tratos e humilhações só existem em fotos no museu anexo"» (<https://web.archive.org/web/20161120152034/http://www.fhemig.mg.gov.br/pt/banco-de-noticias/235-complexo-de-saude-mental/1553-reforma-psiquiatrica-louco-passado>). Consultado em 21 de março de 2015. Arquivado do original (<http://www.fhemig.mg.gov.br/pt/banco-de-noticias/235-complexo-de-saude-mental/1553-reforma-psiquiatrica-louco-passado>) em 20 de novembro de 2016
- Luisa Brasil (3 de julho de 2013). «Livro detalha os horrores do hospital psiquiátrico de Barbacena» (<http://vejabh.abril.com.br/edicoes/livro-detalha-horrores-hospital-psiquiatrico-barbacena-745159.shtml>). Veja BH. Consultado em 6 de março de 2015. Cópia arquivada em 6 de março de 2015 (<https://web.archive.org/web/20150306220333/http://vejabh.abril.com.br/edicoes/livro-detalha-horrores-hospital-psiquiatrico-barbacena-745159.shtml>)
- Adriano De Lavor. «Trem de doido, cidadania a bordo» (<http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/70/reportagens/trem-de-doido-o-cidadania-bordo>). Revista Radis. Consultado em 6 de março de 2015. Cópia arquivada em 6 de março de 2015 (<https://web.archive.org/web/20150307000246/http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/70/reportagens/trem-de-doido-o-cidadania-bordo>)
- Luciela Freitas de Macêdo. «Michel Foucault, A Loucura, e A Reforma Psiquiátrica em Minas Gerais: Breve Comentário do Curta-metragem "em Nome da Razão" (Michel Foucault, The Madness, and the Psychiatric Reform in Minas Gerais: Brief Comments of the Short Film "Em Nome da Razão")» (http://www.clinicaps.com.br/clinicaps_revista_08_art_04.html). CliniCAPS. Consultado em 6 de março de 2015. Cópia arquivada em 6 de março de 2015 (https://web.archive.org/web/20150307001105/http://www.clinicaps.com.br/clinicaps_revista_08_art_04.html)
- Mário Mendes Campos (1961). *Cinqüentenário da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais (1911-1961)* (<https://books.google.pt/books?ei=2Hj7VlrsOcQ9UdKBgsgL&hl=pt-PT&id=1sQYAAAAIAAJ&dq=Cinq%C3%BCenten%C3%A1rio-da-Faculdade+de+Medicina+da+Universidade+de+Minas+Gerais+%281911-1961%29&focus=searchwithinvolume&q=%22hospital+col%C3%B4nia%22+barbacena>). [S.l.]: Universidade de Minas Gerais. p. 253. 383 páginas. Consultado em 7 de março de 2015
- «Holocausto brasileiro: 50 anos sem punição (Hospital Colonia) Barbacena-MG» (<http://www.geledes.org.br/holocausto-brasileiro-50-anos-sem-punicao-hospital-colonia-barbacena-mg/#axzz3SrPEAFT5>). Geledés Instituto da Mulher Negra / Portal Geledés. 2 de dezembro de 2014. Consultado em 26 de fevereiro de 2015. Cópia arquivada em 22 de fevereiro de 2015 (<https://web.archive.org/web/20150222151608/http://www.geledes.org.br/holocausto-brasileiro-50-anos-sem-punicao-hospital-colonia-barbacena-mg/>)

Ligações externas

- Antecâmara da morte: manicômio brasileiro exterminou 60 mil pessoas (http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2013/07/28/internas_viver,452838/antecamera-da-morte-manicomio-brasileiro-exterminou-60-mil-pessoas.shtml). Diário de Pernambuco - 28 de julho de 2013.
- «Cemitério da Paz in Wikimapia» (<http://wikimapia.org/3236121/pt/Cemit%C3%A9rio-da-Paz>)

Esta página foi editada pela última vez às 15h32min de 24 de fevereiro de 2021.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhada 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.

Certidão de Casamento, em Barbacena, de Manoel Monteiro da Silva e Antonia Maria da Costa

1781
Aos vinte e cinco dias do mes de fevereiro de mil e setecentos e oitenta e um anos pelas partes ora datada feita e idem uncial e em sua forma de lei. Com. D. D. Sim de deses e ris inpre-
sionto algum, com Provisão de M. D. J. Jose Beatista da
Silva e J. J. da Silva desta forma e assim se segue de Res-
posta Padre Manoel Boia da Forta Com Licença minha
de fazer em face da Igreja por yuberna de presente
Manoel Monteiro da Silva filho legitimo de Manoel
el Monteiro da Silva de Eugenia Maria natural e
natural na freguesia de Santo Andre da vize de Dis-
pato do Porto. Com Dona Antonia Maria da Forta vi-
uva que ficou do Capito Manoel da Forta gombija

Resposta
Manoel
Monteiro
Com

que secula sepultado na capela modesta Madry
Fozas de terminas Manoel Boia da Forta e Manoel
Monteiro de Pinho moradores na fazenda de Resposta villa
em a capela de Nossa Senhora do Pitalas da dita fazenda
onde se faz o casamento: feque fis este selento
Viz. Feliciano Pittade Casado

Registro Manoel Mont^o (Monteiro) *com*

1781

Aos vinte e cinco dias do mes de Fevereiro de mil e Sete Centos e oitenta e um anos pelas Coatro horas da tarde feitas as denunciaçoens na forma do Sac. Conc. Trid. (Sagrado Concilio Tridentino) Sem se descobrir inpedimento algum, e Com provisãõ do M.R.D. (Mui Reveverendo Dom) Joze Batista da Silva vigário da vara desta Comarca na presença do Reverendo Padre Manoel Roiz (Rodrigues) da Costa Com Licença minha declarou em face da Igreja por palavras de presente Manoel Monteiro da Silva filho Ligitimo de Manoel Monteiro da Silva, e de Eugenia Maria, natural e batizado na freguezia de Santo Andre da Varzea Bispaço do Porto = Com Dona Maria Antonia da Costa viuva que ficou do capitão Manoel da Costa Gontijo que se encontra sepultado na Capela da matriz. Foraõ Testemunhas Manoel Roiz (Rodrigues) da Costa e Manoel Monteiro de Pinho morador na fazenda do Registro Velho ena Capella de Nossa Senhora do Pillar da dita fazenda de qu e fis este Asento

O Vig^o (Vigario) *Feliciano Pitta de Castro*

A freguesia de **Santo André da Várzea da Ovelha** e, também, "**Várzea da Ovelha e Aliviada**", no antigo concelho de Gouveia de Riba Tâmega era abadia da apresentação dos Marqueses de Arronches, depois Duques de Lafões. Em 1840 pertencia ao concelho de Soalhães, tendo passado para o do Marco de Canaveses por Decreto de 31 de Dezembro de 1853. Desde o início do século XIX que esta anexa à freguesia de Aliviada. Arcediagado de Gouveia (século XII). Comarca eclesiástica de Sobretâmega - 2º distrito (1856; 1907). Primeira vigararia do Marco de Canaveses (1916; 1970).





Igreja da Várzea da Ovelha e Aliviada



